REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
AVENIDA RIO BRANCO N. 151
Telephone da redacção: 861 C.
Telephone da administração: 4.507 C.
Endereço telegraphico: "A Epoca"

A EPOCA

Director: VICENTE PIRAGIBE

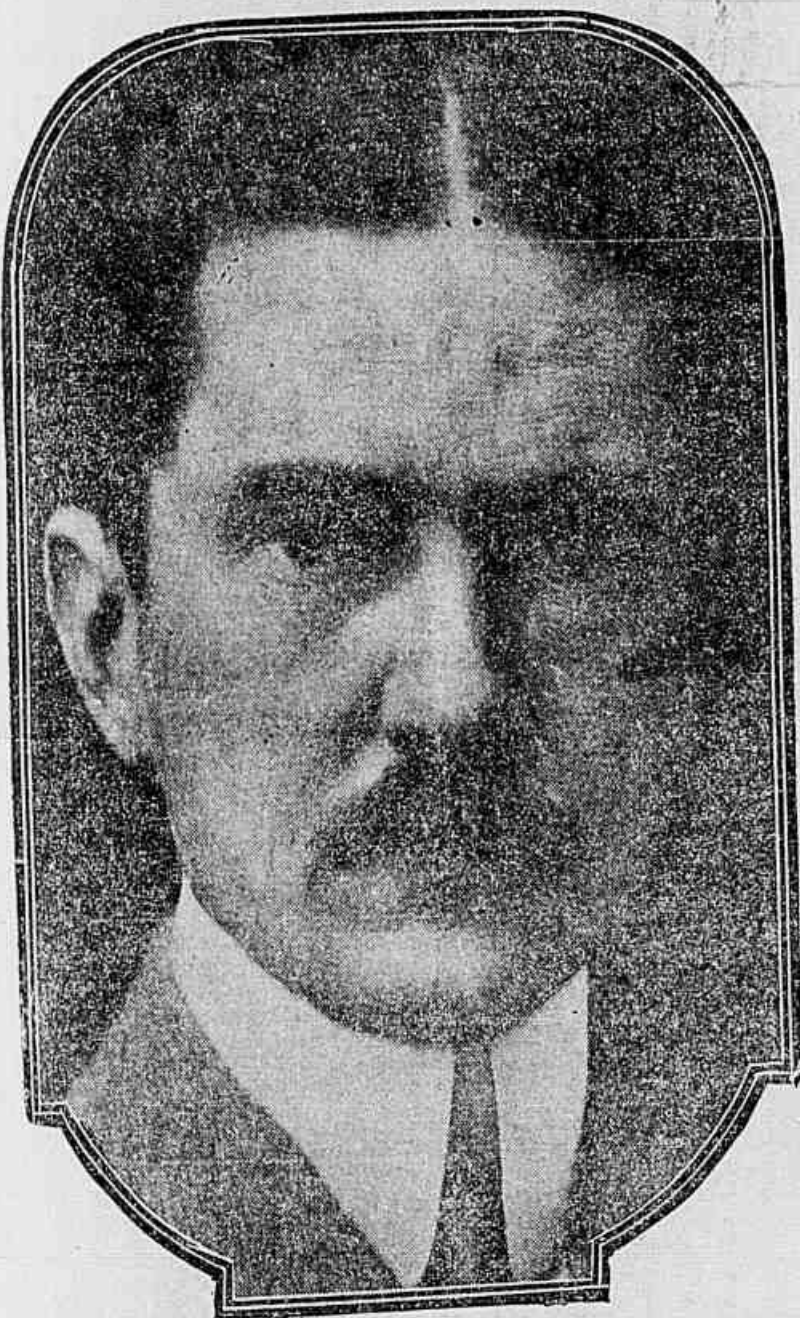
ASSIGNATURAS
(PARA O BRAZIL)
Anno . . . . 30$000
Semestre . . . . 18$000
(PARA O ESTRANGEIRO)
Anno . . . . 50$000
Semestre . . . . 30$000

ANNO III || Rio de Janeiro = Terça-feira, 17 de Fevereiro de 1914 || N. 567

Tentativa de assassinato do dr. Edmundo Bittencourt

Um sobrinho do sr. Pinheiro Machado alveja, com um revólver, o director do "Correio da Manhã", ferindo-o no ante-braço esquerdo

A policia hesita em prender o criminoso, mas, afinal, effectua a prisão e lavra o flagrante — O povo, indignado, tenta lynchar o aggressor

O ESTADO DO FERIDO — NOTAS E INFORMAÇÕES

Dr. Edmundo Bittencourt, director do «Correio da Manhã»

Hontem, ás 12.30, correu pela cidade a noticia de que o dr. Edmundo Bittencourt, director do "Correio da Manhã", tinha sido, pouco antes, alvejado, a revólver, por um parente do senador Pinheiro Machado, na occasião em que almoçava em um hotel.

A noticia provocou, como era natural, a maior indignação.

Que haveria de verdade nesses boatos?

Dizendo-se que o facto occorrera na rua Gonçalves Dias, para lá mandámos um dos nossos companheiros, que trouxe a confirmação plena da noticia.

Edmundo Bittencourt almoçava, na Rotisserie Americana, quando delle se approximou o sr. Antonio Pinheiro Machado, desfechando contra o illustre jornalista, depois de um rapido dialogo travado entre elles, um tiro de revólver, que, alcançando o alvo, veiu a ferir o nosso brilhante collega de imprensa, no ante-braço esquerdo.

O povo, na rua, profligava com vehemencia o procedimento do sr. Antonio Pinheiro Machado e o da policia, que ainda não havia effectuado a prisão do aggressor, que só minutos depois, graças á intervenção energica do nosso talentoso collega de imprensa dr. Mauricio de Medeiros, illustrado collaborador desta folha, veiu a realisar-se.

Vê-se que ha um plano concertado para liquidar os opposicionistas, aquelles que vivem a profligar todos os dias as miserias e os crimes do governo que nos infelicita.

Não ha, positivamente, garantias nesta capital. A falta de policiamento e a connivencia de algumas autoridades com os ataques partidos de individuos apaniguados do governo collocam os opposicionistas e a população toda numa situação de evidente insegurança.

A aggressão de que foi victima o nosso illustre collega, director do "Correio da Manhã", é, talvez, o signal da matança.

A' noite, precisamente quando escreviamos estas linhas, um outro jornalista, o dr. Caio Monteiro de Barros, era aggredido pelos capangas do tenente Pulcherio.

Não ha, pois, razão para que nos illudamos. Todos quantos não se resolveram ainda a adherir á politica nefasta, immoral e sanguinaria do sr. Pinheiro Machado e do seu testa de ferro no governo da Republica, estão ameaçados de morrer varados por uma bala dos sicarios. Para que tal não succeda, é preciso que estejamos preparados para repellir as aggressões pessoaes que nos sejam dirigidas, de modo a deitar por terra os que a tentarem levar a effeito.

O momento parece não ser mais de contemporisações. Si a matança começa, preparemo-nos para ella.

Jornalistas, consideramos a aggressão hontem feita a Edmundo Bittencourt como um ataque á liberdade de imprensa, que a Constituição garante em toda a sua plenitude, respondendo cada um, perante os tribunaes, pelos abusos que commetter no exercicio desse direito. E não podemos deixar de lavrar, destas columnas, o nosso protesto, solidario que somos com a orientação nobre e patriotica do aggredido, que, dentre os proprietarios de jornaes nesta terra, é um dos poucos que não se alugam nem se vendem, collocando acima de tudo os interesses da collectividade e a honra do paiz, ameaçada pela quadrilha que se apoderou dos cofres publicos e vem esmagando todas as liberdades do Povo Brazileiro.

Meio dia. A "Rotisserie Americaine", alli á rua Gonçalves Dias, estava repleta. Os "garçons", numa dobadoura, corriam de um lado para outro, afim de attender á freguezia.

Subito, o baque de um corpo e logo a seguir o estampido de um tiro se fizeram ouvir, alarmando as pessoas que alli se encontravam.

Era que, numa luta rapida, travada entre o dr. Edmundo Bittencourt, illustre director do "Correio da Manhã", e o sr. Antonio Pinheiro Machado, este ferira aquelle com um tiro de revólver.

A confusão que então se estabeleceu foi enorme. Emquanto uns corriam em defesa do jornalista aggredido, outros fugiam medrosamente para a rua.

A CAUSA

Os nossos illustres collegas do "Correio da Manhã", na sua edição de ante-hontem, publicaram na primeira pagina o seguinte "suelto":

"Antonio Pinheiro Machado, o sobrinho do senador, que recebeu illegalmente, aladroadamente, uma ajuda de custo no ministerio do Exterior, e que foi contemplado na distribuição de kilometros da Central, vae ser agraciado com a nomeação vitalicia de escrivão da 5ª pretoria civel, que vagará com a promoção do respectivo serventuario a escrivão da 4ª vara civel.

E' mais um escandalo em beneficio da familia do sr. Pinheiro Machado.

Mas, si fôr consummada essa bandalheira, será o caso do sobrinho do sr. Pinheiro Machado, que, além de consul em Posadas, é official de gabinete do ministro da Viação, ser obrigado a repôr a ajuda de custo que roubou aos cofres da Nação."

Esse "suelto" incommodou sobremodo

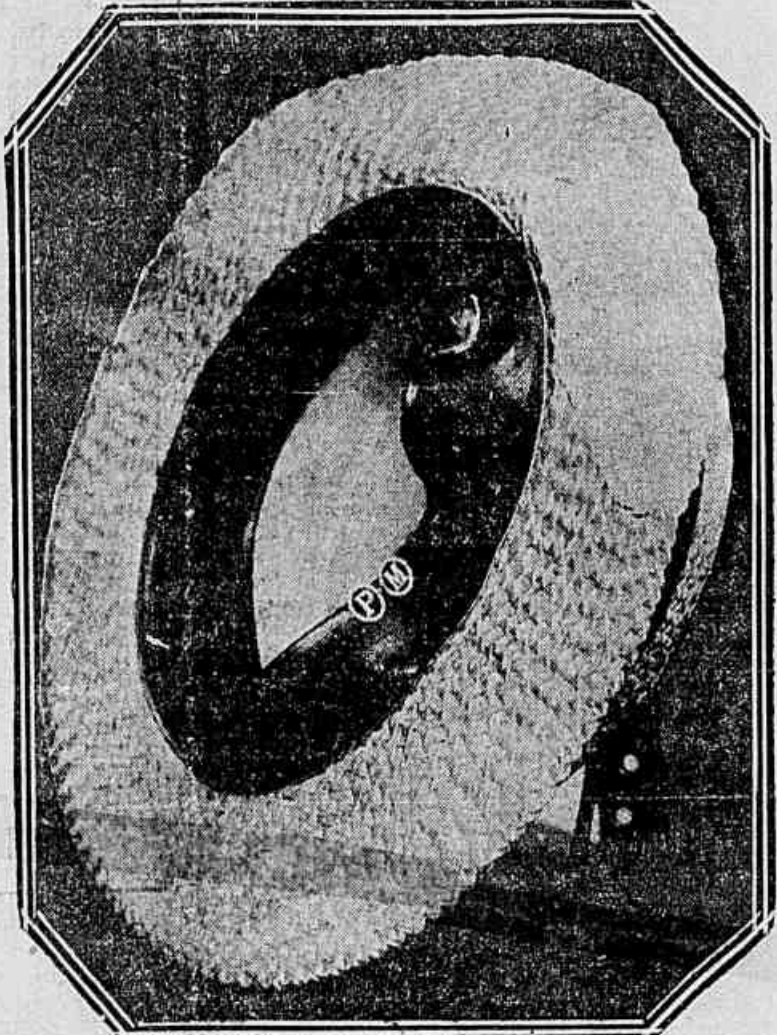
O chapéo do sr. Antonio Pinheiro Machado, o aggressor do dr. Edmundo Bittencourt, illustre director do *Correio da Manhã*

o sr. Antonio Pinheiro Machado. Dahi a deliberação que tomou de ir procurar o dr. Edmundo Bittencourt, para lhe exigir uma satisfação, segundo disse. E o modo por que agiu o sr. Antonio Pinheiro Machado foi, como vamos ter occasião de contar abaixo, indigno e revoltante.

A AGGRESSÃO

Estava o dr. Edmundo Bittencourt calmamente almoçando em uma das mesas do salão da "Rotisserie", quando, delle se

court concluido, quando o interpellante, sacando rapidamente de um rebenque, o ergueu, com a intenção de aggredir.

Os seus movimentos, porém, foram tolhidos. O dr. Edmundo Bittencourt, erguendo-se de um salto, com elle se atracou. Nessa occasião, o dr. Irineu Machado, que em outra mesa tambem almoçava, veiu em soccorro do dr. Edmundo Bittencourt, sendo nisso imitado pelo sr. Favaret.

O illustre deputado mineiro, com o auxilio do sr. Favaret, conseguiu, depois de algum custo, separal-os.

Avançando novamente o sr. Antonio Pinheiro Machado, o dr. Edmundo Bittencourt deu-lhe um forte socco, prostrando-o por terra.

Foi nessa occasião que o sr. Antonio

O sr. Antonio Pinheiro Machado, na delegacia do 3º districto antes de ser autoado

acercando, um individuo corpulento lhe perguntou:

— E' o senhor o dr. Edmundo Bittencourt?

— Sim, sou eu, respondeu calmamente o nosso illustre collega.

— E' então o senhor o responsavel por um tópico publicado no "Correio da Manhã"?

— Sim, perfeitamente.

Ainda não tinha o dr. Edmundo Bitten-

Pinheiro Machado, erguendo-se, sacou de um revólver que trazia e alvejou o nosso illustre collega, desfechando-lhe um tiro.

O instincto natural de conservação fez com que o dr. Edmundo Bittencourt erguesse o braço esquerdo, levantando-o á altura do peito.

Foi esse braço que o projectil alcançou, varando-o. Apesar de ferido, o dr. Edmundo tomou de uma garrafa e atirou-a sobre o seu aggressor.

Acudindo, varias pessoas conseguiram prender o aggressor e tomar-lhe o revólver que ainda empunhava.

Já então os populares, que, attrahidos pelo estampido, tinham invadido o estabelecimento, justamente indignados, começaram a bradar:

— Lyncha! Lincha! Lyncha o assassino!

O CRIMINOSO AMEAÇA

O aggressor do dr. Edmundo Bittencourt, ao ouvir os gritos dos populares indignados, pôz-se a esbravejar, furioso:

— Metto o rebenque em qualquer um!

Ouvindo isso, o dr. Irineu Machado, que tinha ido em defesa do jornalista aggredido, approximou-se e, fitando-o corajosamente, intimou-o a declarar, sem ceremonias, si aquellas palavras eram a elle dirigidas, pois que não tinha medo de chicotadas.

O sr. Antonio Pinheiro Machado, acalmando-se, declarou ao illustre deputado mineiro que não se dirigira a elle.

Continúa na 5ª pagina

Populares em frente á pharmacia da rua Gonçalves Dias, na occasião em que era medicado dr. Edmundo Bittencourt

O successo de 1914

«A Epoca» vae sortear um predio entre os seus leitores

O sorteio effectuar-se-á em 31 de julho do anno corrente, dia do 2º anniversario deste jornal.

De 1 a 5 de março faremos a primeira troca de cadernetas pelos bilhetes numerados. O «coupon» continuará a ser publicado até a vespera do sorteio

Sendo o sorteio em 31 de julho, ainda ha tempo de todos os nossos leitores se habilitarem, aproveitando a opportunidade que se lhes offerece de adquirir um predio sem dispender um real.

Além do predio, sortearemos muitos outros premios de valor, procurando satisfazer o maior numero possivel de concorrentes.

Estiveram, hontem, na Prefeitura, afim de cumprimentarem o general Bento Ribeiro, prefeito municipal, os contra-almirantes Von Rebem Paschwitz, chefe da divisão, e Thorbeche, von Trotha e Retzmann, commandantes dos diversos navios da esquadra allemã, presentemente em nosso porto.

O coronel da arma de infantaria Raymundo Agostinho Gomes de Castro, foi, hontem, mandado prender por 25 dias, na fortaleza de S. João, por haver feito pela imprensa allusões julgadas offensivas ao governo.

Na Prefeitura Municipal, pagam-se, hoje, as folhas de vencimentos, dos professores elementares, expediente aos mesmos, addidos e em disponibilidade, e ás 15 horas, na Escola Normal, de gratificações.

Foram transferidos: na arma de artilharia, por conveniencia do serviço, os segundos tenentes Maurillo Meirelles Alves, do 3º regimento para a 5ª bateria de obuzeiros; e Raul Vieira de Mello, desta bateria para aquelle regimento; e o aspirante Astrogildo Pereira da Cunha, do 20º grupo para o 2º batalhão.

Acham-se de promptidão o 2º e o 3º regimento de infantaria do Exercito, aquelle, aquartelado na Villa Militar, e este, no antigo Arsenal de Guerra.

Foi nomeado chefe da 9ª secção do quartel general da brigada mixta, o major do quadro supplementar da arma de artilharia Esperidião Rosas, que, hontem, se apresentou ás altas autoridades militares.

O ministro da Fazenda, devolveu ao seu collega da Viação, diversas contas remettidas por este, na importancia de.......... 1.209:422$164, para serem pagas pelo credito aberto pelo dec. 9.528 e pediu-lhe que á vista da insufficiencia do saldo do alludido credito que é de 66:106$753, se digne de requisitar em novo aviso o pagamento das contas a que dér preferencia, dentro das forças do dito saldo.

A' vista da communicação da collectoria das rendas federaes, em Padua, declarando não ter recebido os sellos pedidos para o mez de Janeiro e ter-lhe sido notificado pelo agente do Correio local, o extravio de diversas malas de registros, o director geral do gabinete do ministerio da Fazenda, pediu ao da Casa da Moeda informar si foram remettidos para aquella collectoria os referidos sellos e quando.

Foram naturalisados brazileiros, os portuguezes Francisco Pinto e Joaquim Pinto Filgueiras e residentes nesta capital.

O TEMPO

A chuva torrencial da vespera não amenisou em nada o calor.

Hontem, tivemos um dia quentissimo. O sol crestou a terra, desde pela manhã até á noite.

A temperatura: maxima, 32º, 4, e a minima, 24º, 3.

FORA DO SERIO

A' porta d'"A Epoca", o tenente Palmyro, cercado de pessoal da Saude, fazia quixotadas.

Um cidadão que passa diz a um amigo, apontando o tenente:

— Olha, é esse o Pulcherio, das Villas...

— E' muito democratico: anda sempre ás voltas com operarios...

— Que! Democratico? E' um tenente dos diabos! Dos mil diabos!

◆ ◆ ◆

Anda a policia atrapalhada com o caso da letra dos documentos examinados pelo Gabinete de Identificação.

Entretanto, seria facilimo verificar si a letra é ou não falsificada: era só nomear perito o Affonso Coelho.

◆ ◆ ◆

— Neste paiz a lei não vale nada. Até a natureza é desobediente!

— Como assim?

— Pois não vês como, apesar de prohibido o entrudo, o céo carioca despejou agua sobre os carnavalescos!

◆ ◆ ◆

O Pinto Brandão está tão adeantado, nos seus projectos de electrificação do norte do Brazil, com as quédas de Paulo Affonso, que até determinou o preço do kilowatt. Por signal que é tão barato que o Brandão já pensa em exportar energia para a Europa, em pipas e jacás.

◆ ◆ ◆

No projecto yankeessimo do Pinto Brandão está incluido o povoamento do sólo.

Pelo menos, este merito ninguem lhe negará: é a primeira vez que, para povoar o sólo, se lança mão da potencia electrica.

R. Dente

LARAPIOS CYNICOS

Para se avaliarem com exactidão os extremos de decadencia moral a que chegou a administração publica deste infeliz paiz, basta isto: os seus actos são defendidos por dois estrangeiros repellidos na propria patria e entre nós castigados pela mais significativa repulsa da opinião publica; dois gatunos desbriados, que tomaram de assalto uma empresa jornalistica, empregando para isso toda a sorte de espertezas e de falcatruas, a ultima das quaes ia dando com um delles na cadeia pelo crime de estellionato.

Para defender o governo, que lhes paga os desaforos, esses dois bandidos insultam miseravelmente o nosso povo e o nosso meio, procurando explicar a grande circulação da imprensa independente pelo máo gosto, que têm os brazileiros, de festejar, de incitar, de tornar populares o que esses larapios cynicos entendem chamar jornaes de "chantage". E isso se escreve aqui, no Brazil, para ser lido por brazileiros, e quem isso escreve são dois typos que não conseguiram viver na propria terra e que, em outro qualquer paiz do mundo, já estariam na penitenciaria, ao lado de muitos outros que lá se acham por delictos muito menos graves.

Não nos perdoam os salafrarios alugados ao morro da Graça e ao Thesouro termos conseguido o amparo e a sympathia que o povo nos dispensa, e, não encontrando, na vida de qualquer de nós, a nodoa mais leve, o indicio mais longinquo de qualquer fraqueza, entram a inventar com um despudor que revolta.

Vieram elles, hontem, com a invencionice de ser "A Epoca" propriedade do dr. Pedro de Almeida Godinho, cujo desmentido, hontem estampado em todos os vespertinos, é sufficiente para tornar patentes os processos de que lança mão o ascoroso pasquim. Entre aquella affirmação e a do honrado capitalista, que a nossa praça conhece, não podem ser estabelecidas comparações.

Avalie agora o publico a confiança que póde merecer o que esse bando escreve: hontem, "A Epoca" era, para elles, um jornal sem dinheiro e sem leitores; hoje, "A Epoca" é propriedade de um capitalista respeitavel e um diario amparado pela opinião publica.

Estranham os salafrarios que, não se envolvendo o director deste jornal nas falcatruas em que são useiros, não publicando os editaes do governo, nem tendo o amparo das verbas secretas e dos avisos reservados, possa ter adquirido as acções da extincta Sociedade Anonyma "A Epoca". Ignoram, certamente, que a constancia no trabalho e que o nome, feito com esforço incessante, cimentam muitas vezes o credito com que se levantam quantias avultadas, assim como não acreditam possa haver alguem com coragem de preferir uma existencia de sacrificios a alugar a consciencia para gosar tranquillo a vida.

E têm esses ladravazes a petulancia de vir dizer em publico que não nos dão a sua solidariedade; nós é que a repellimos como um insulto, porque não admittimos, como jornalistas honestos, a approximação dos que vêm para a imprensa armados de gazúa e pé de cabra.

MORTE OU CADEIA!

Decididamente, o governo e seus thuriferarios resolveram, desta vez, liquidar os jornalistas da opposição.

Pedro I, ás margens do Ipyranga, deu o grito de — "Independencia ou morte!".

Os partidarios da situação actual, indignados com as criticas da imprensa que os não deixam roubar tão á vontade quanto elles desejariam, deliberaram parodiar o grito de Pedro I, condemnando os directores dos jornaes opposiconistas á — "Morte ou cadeia!".

Ante-hontem, o dr. Vicente Piragibe sahia da prisão incommunicavel, pelo "crime de informar os leitores de um facto grave apurado pela activa reportagem d'"A Epoca". Hoje, ao mesmo tempo que o dr. Edmundo Bittencourt, director do "Correio da Manhã", era alvejado por um sobrinho do sr. Pinheiro Machado, o sr. Macedo Soares, director d'"O Imparcial" era denunciado como conspirador, em companhia de dois outros jornalistas da opposição.

Desta vez, como se vê, ninguem escapa!

O major Francisco Portinho, ajudante da superintendencia do serviço da Limpeza Publica, percorreu, hontem, ás ruas que ficaram, ante-hontem, inundadas, providenciando para que as mesmas sejam limpas no mais curto praso possivel.

INQUALIFICAVEL ABUSO

Movimento de solidariedade com a "A EPOCA"

A imprensa carioca protesta contra a violencia soffrida pelo dr. Vicente Piragibe — Uma carta vibrante do illustre deputado Mauricio de Lacerda

O illustre deputado dr. Mauricio de Lacerda dirigiu ao nosso director a seguinte carta:

"Meu caro Piragibe — Chegava hontem a esta capital, quando me foi informado que, por uma noticia que o governo suppunha inverdadeira, fôra v. intimado a ir á Policia prestar declarações.

Até ahi vi só um luxo de prepotencia, muito a sabor dos tempos. Soube, depois, que, na sua furia contra o jornalista da opposição, a Policia se adeantára ao processo, prendendo-o. Alongou-se esse vexame por vinte horas de reclusão, eu o soube hoje, pelos jornaes.

Procurei-o varias vezes para transmittir-lhe pessoalmente o meu abraço, que o merecem de nós brazileiros todos a quem o governo de encachoeiradas patotas destaca, dentre o commum da Nação, para o seu odio e para o sacrificio.

Inverosimil a noticia que pretextou a violencia, cabia ao governo, num inquerito, apurar sua improcedencia, e, si houvesse homens de espirito nos altos, liquida ella, com os resultados de um processo legal, submetter o jornalista a penas legitimas, entregando-o á maior de todas na sua profissão — a de um fiasco noticiario.

Em seu logar, preferiu essa gente arrastal-o a seus ergastulos e, como desaggravo á sua bôa fama compromettida na denuncia, contentou-se num apressado processo de horas e no intrigalhar o jornalista com o Exercito.

Sou insuspeito para protestar, como cidadão e como deputado, contra esse acto. Fui, no Congresso, o propositor de uma lei regulando a liberdade de imprensa, para com esta, impedindo-lhe os exaggeros, resguardal-a tambem de intimações e detenções de redactores, como a que se vem de dar. Lembro-me que, para combater-me, queimaram os pinheiristas deputados o seu melhor fogo de artificio em pról da imprensa, esses mesmos que agora expedem os seus "montgolfiers", armados em guerra, a despejar tiros contra jornalistas, a quem tentam ferir com a arma vilta encontrada no berço em que se embalam os filhotes da caudilhagem.

Por esse titulo sou insuspeito para condemnar o desnecessario gesto de brutalidade governista.

Tendo servido no Exercito, bem o conheço para distanciar a sua possivel repugnancia pela verdade do noticiado dos galopins realisados pelos que, abusivamente em seu nome, se associam a arruaceiros contra a liberdade de pensamento e se fazem nesse crime socios do governo, de quem já o são nos crimes contra a fortuna publica.

Quanto á indignação do governo pela imputação que lhe fizeram, essa é menos revoltante que impudente. Não passou de um jogo de sordida bajulação aos militares de quem, divorciado pelos erros da uma politica que os pretendeu para instrumentos de uma guerra civil do poder contra a nacionalidade, elle buscou uma fugaz approximação com elles, para sua obra de terror.

Foi, por outro lado, um descaro. O governo que fuzilou marinheiros podia bem ter fuzilado soldados, e agora, pelo seu horror e confissão de deshonra na ultima emergencia, se fez réo confesso e impenitente do primitivo crime. Elle tinha, portanto, o dever de não macular, com esse tardio respeito á vida humana, a nobre repulsa do Exercito pela possibilidade do que se dizia occorrido em suas fileiras.

Si o crime é tão horrivel que em invental-o se deshonra a farda e merece, por isso, a morte o jornalista que o fez, e o empastelamento o jornal que o divulgou, que merecem então os que usaram cobardemente a sua força no poder para perpetral-o?

Não nos falta mais ver que o governo, arrecanhado com os desordeiros de toda casta que se põem, em todos os tempos, ao serviço do odio por pingues alugueres, começar a "matança dos huguenottes", num S. Bartholomeu da imprensa, atiçado pela Catharina do morro da Graça e acceso, nas ruas, pela espingarda de um pobre Carlos IX, manejada aqui no seu parceiro por molestia mental peor que a loucura.

Num mesmo dia são accommettidos pela força, por delictos de opinião, tres redactores opposicionistas: é denunciado o d'"O Imparcial", preso o d'"A Epoca" e quasi assassinado o do "Correio da Manhã".

E, agora, comecem os senhores do governo, que o Povo começará depois... do Carnaval! — *Mauricio de Lacerda.*"

Os testemunhos de solidariedade trazidos á «A Epoca»

Ainda hontem affluiram á nossa redacção, quer por telegrammas, cartas e cartões, quer pessoalmente, os mais captivantes testemunhos de solidariedade commosco e de protesto contra as violencias de que foi victima o nosso director.

A todos quantos nos distinguiram com essas provas de apoio, hypothecamos os nossos mais sinceros agradecimentos.

A imprensa carioca e as violencias do governo contra o director e dois «reporters» d'«A Epoca»

Transcrevemos, hoje, quanto disseram hontem os nossos collegas d'"O Imparcial", "Seculo", "Noite", "Ultima Hora" e "Noticia", sobre a maneira, que seria inepta, caso não fosse deliberadamente violenta com que a policia timbrou em agir contra o director e dois reporters desta folha, no inquerito que solicitáramos, afim de ser apurado o que havia de verdade nas declarações dos coveiros do cemiterio de São Francisco Xavier, a respeito do enterramento clandestino feito nesse necropole, na noite de 5 para 6 do corrente.

E' com satisfação immensa que registramos a attitude dos nossos collegas acima nomeados, em face desta innominavel arbitrariedade do execravel governo actual, agradecendo, ao mesmo tempo, o honroso apoio que nos acabam de prestar.

" Arbitrariedades da policia.

Ante-hontem, os nossos prezados collegas d'"A Epoca" publicaram, com as devidas reservas, e baseados em informações que reputavam autorisadas, a grave noticia de que, no dia 5 do corrente, ás 11 e meia da noite, foram fuzilados, na Villa Militar de Deodoro, dez ou doze praças do Exercito, sendo inhumadas, clandestinamente, na noite desse mesmo dia, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Os nossos confrades, para apurar a veracidade das revelações feitas á sua reportagem, e com o intuito de responsabilisar os principaes culpados, muito louvavelmente apressaram-se em pedir a abertura de um inquerito ao sr. chefe de policia, afim de que fossem ouvidos os coveiros daquelle cemiterio e demais pessoas envolvidas nos acontecimentos de que se fizeram éco.

O sr. Francisco Valladares desprezou as justas ponderações d'"A Epoca", e pôz-se ao serviço de um tenente do Exercito, que nem sempre tem sabido honrar a sua farda.

Dado o modo discreto por que foram descriptos por esse matutino os censuraveis successos que se teriam desenrolado na Villa Militar, competia ao sr. chefe de policia, tão sómente, dar os passos necessarios para provar o nenhum fundamento dessas noticias, ou acceital-as, como verdadeiras.

No primeiro caso, prestaria relevantes serviços aos officiaes injustamente accusados, e, no segundo, concorreria para que fossem punidos elementos indignos de fazerem parte de nossas corporações militares.

Assim não quiz proceder o sr. Valladares; e dahi as reprovaveis arbitrariedades que commetteu, prendendo e pondo em incommunicabilidade o sr. Vicente Piragibe."

(D'O *Imparcial.*)

VIOLENCIA DA POLICIA

"O Seculo", depois de haver dito que não acreditava na noticia dos fuzilamentos, de accôrdo com a reportagem d'"A Epoca", verberou, hontem, o procedimento da policia, detendo, arbitrariamente, o nosso director, dr. Vicente Piragibe.

Transcrevemos, abaixo, o trecho final do seu artigo:

"Onde começa a violencia é na incommunicabilidade imposta ao jornalista e na sua detenção desde ás 4 horas da tarde de sabbado, até ás 11 horas da manhã de hontem. Não se descobre a necessidade de manter incommunicavel o informante de um caso publico, não se explica a retenção do jornalista por tão largo prazo, a não ser para praticar um desses processos violentos, tão ao sabor, não raro, das autoridades dominadas pela vertigem das alturas de certos cargos.

O dr. Francisco Valadares sahiu do jornalismo para a chefatura de policia. Já promoveu opposição pela imprensa e já póde aquilatar da furia dos governos alvejados pela critica jornalistica. S. ex. alardêa ter pelo jornalismo um sincero culto profissional e disso quiz dar arrhas, visitando a Associação de Imprensa, por occasião da sua investidura policial, attitude destoante da observada pelos seus antecessores.

Ora, a conservação do jornalista na policia, por um periodo de tempo maior que o indispensavel para depôr e a sua incommunicabilidade, não são, com certeza, demonstração de acatamento á instituição de que s. ex. é um dos luminares.

Ao contrafeito de sua physionomia, da contrariedade que o dominava e do aspecto sombrio da sua figura, se inferia que a sua intervenção no caso era forçada, para ceder a imposições que o assediavam, para obedecer a exigencias que o cercavam. Ainda assim, não desapparece a sua responsabilidade, sendo para deplorar o deluimento de seu fervor, na adoração da Deusa Incruenta."

"O apego ao cargo tem ás vezes dessas anomalias. A volta ao ostracismo é dura e feroz.

Mas frequentemente, não obstante os esforços empregados em sentido contrario, os dias amargos e de opposição se renovam e então ficam sem força moral para o levantamento de protestos áquelles que se excederam quando com a vara na mão.

E' o que acontece com certos jornaes governistas. Aconchegados á governança, aquecidos pelo calor official, não podendo ter a livre manifestação do pensamento, aconselham constantemente a compressão da liberdade de imprensa, a adopção de medidas draconianas, desembrados de que um dia podem ser pelas circumstancias lançados nos azares do opposicionismo, esquecidos então de que as suas tiradas palreiras não encontrarão éco em a opinião publica, porque não estão os seus conselhos de applicação do ferro e do fogo, olvidados alguns de que, quando insubordinados, soffreram aggressões e ataques, sendo forçados a clamar pela solidariedade dos elementos da imprensa, que hoje, recordados ainda de que é commum a victimação dos inventores de machinas infernaes apanhados pelos estilhaços do proprio apparelho engendrado pelo egoismo e pela ambição.

A sabedoria de um dia depois do outro, tem fóros de verdade, até mesmo em uma terra de não preparados, sacudidos ao cimo da administração da Republica."

FUZILAMENTO NA VILLA MILITAR — INQUERITO INUTIL — COMO DEVIA AGIR O GOVERNO

Tomado conhecimento da grave denuncia publicada pela "A Epoca" sobre acontecimentos que dizia terem occorridos na Villa Militar, apressou-se o governo em mandar abrir um inquerito, como todos os congeneres, rigoroso, para apurar a sua procedencia.

A policia, iniciando logo uma série de violencias, julgou conveniente ordenar a prisão de alguns jornalistas, (pois outro nome não póde ter a restricção imposta á sua liberdade) para dar uma amostra da isenção com que ia proceder no famoso caso.

Admittimos, como todos os collegas, que não sejam verdadeiros os factos denunciados e que os redactores do jornal que lhes deu publicidade tenham sido illaqueados em sua bôa fé; o que, porém, não podemos admittir é que, com esta sua inquisitorial da nossa policia no proceder sobre factos que possam importar em qualquer responsabilidade das autoridades superiores da Republica.

A Constituição consagrando no seu artigo 72 paragrapho 12, a liberdade da manifestação do pensamento pela imprensa ou pela tribuna, sem dependencia de censura, impôz-lhe como unica restricção, a de responder cada um pelos abusos que commetter, nos casos e pela fórma determinada por lei.

Ora, o Codigo Penal, unico a cogitar do assumpto, estabelecendo nos arts. 22 e 23 e seus paragraphos, as linhas geraes para o processo e julgamento contra os crimes de abusos de liberdade de communicação do pensamento commettido pela imprensa, typographia, lythographia ou jornal, a prerogativa de lhe ser applicada sómente a pena pecuniaria eleva-se ao dobro.

Onde a mais leve autorisação para a prisão de um jornalista no caso especial de que se trata?

O procedimento da policia devia ser outro.

Positivados como foram os factos, com a determinação das pessoas que delle sabiam, e até com os nomes das victimas e os numeros das covas e do cemiterio em que foram enterradas, o seu primeiro cuidado deveria ser a exhumação dos cadaveres das suppostas victimas, dando a essa diligencia a maior publicidade possivel, para esmagar de vez no nascedouro a accusação.

O processo adoptado dos inqueritos em segredo de justiça e do depoimento de testemunhas sob a pressão de autoridades interessadas não consegue desfazer a tremenda accusação.

O inquerito está errado, a primeira diligencia conducente ao fim que se tem em vista não foi tentada, e as duvidas sobre as verdadeiras ou suppostas victimas. — *Da Ultima Hora.*

O PROTESTO D'"A NOITE"

Os nossos illustres collegas d'"A Noite", protestam, em um dos seus "Ecos", da seguinte criteriosa maneira:

"Não ha justificativa possivel para o modo por que o governo entendeu apurar o caso dos fuzilamentos, que os nossos collegas d'*A Epoca* noticiaram ante-hontem. Comprehende-se que a policia, ante denuncia de tal gravidade, procurasse apurar o que nella houvesse de verdade, chegando mesmo a ouvir o director e o pessoal do jornal em questão. Mas, o que aberra de todo o direito, o que dá ao procedimento adoptado o cunho indiscutivel de illegalidade, de abuso, de attentado mesmo, é a prisão do jornalista durante vinte horas, em absoluta incommunicabilidade.

Cremos que não nos é necessario affirmar a nossa insuspeição, condemnando, como condemnamos, o criterio seguido. Não só procuramos cuidadosamente evitar excessos, que são as mais das vezes contraproducentes, adoptando uma linha de conducta serena e imparcial, como, no caso de que se trata, publicámos com toda a lealdade as informações colhidas pela nossa reportagem, informações que não confirmavam o que aquelles nossos collegas publicaram.

O que se fez, porém, com o director d'*A Epoca* poderia ser tolerado, si estivessemos em estado de sitio. Assim, em plena ou menos apparente vigencia da Constituição, o governo commetteu um erro, e um erro gravissimo, dando á sua acção um evidente caracter de perseguição. Mas nada póde mais sorprehender na época de desorganização que atravessamos. O nosso collega poderia até ter soffrido mais."

" OS FACTOS SENSACIONAES. — O FUZILAMENTO DE PRAÇAS DO EXERCITO EM DEODORO. — O INQUERITO PELO 1º DELEGADO AUXILIAR. — AS DECLARAÇÕES DO CHEFE DE POLICIA

Já os leitores estão informados do facto. *A Epoca* denunciou que praças do Exercito tinham sido fuzilados em Deodoro e sepultadas, clandestinamente, no cemiterio de São Francisco Xavier.

O chefe de policia mandou abrir inquerito na 3ª delegacia auxiliar. Foi um inquerito rapido. O dr. Vicente Piragibe e os reporters Manoel Bernardino e Muller de Carvalho foram detidos, sabbado, ficando incommunicaveis na policia central, até ás 11 horas da manhã de hontem.

Prestaram tambem depoimento os coveiros apontados como informadores dos citados "reporters".

No correr do inquerito, houve incidentes interessantes. Por exemplo: quando o coveiro disse que uma carreta do Exercito, puxada por quatro cavallos, chegou, depois da meia noite, ao cemiterio, conduzindo cadaveres, o delegado corrigiu: "Carro da Assistencia, não é?" "Não, senhor." "Carro da Assistencia, sim, conduzindo uma variolosa fallecida em Madureira."

Por fim, o coveiro acabou concordando com o delgado, para evitar complicações.

Quando depôz o director d'*A Epoca*, disse o delegado:

— O senhor prêga a revolução diariamente pelo seu jornal. Isso é um crime.

— Póde ser. Prégo e prégarei a revolução, porque é a unica salvação para o paiz. Prégo-a abertamente, provando sempre as fortes razões que tenho para isso.

— E o senhor sustenta!

— Escreva isso, que eu assignarei.

Ao prestar declarações o "reporter" Manoel Bernardino, o delegado Mendes Diniz, depois de ditar ao escrivão varias phrases como sendo do depoente, convidou este a proseguir. O declarante protestou dizendo que não assignaria o auto, porque já nelle constavam coisas que não havia dito.

Houve uma troca de palavras e... foi feito outro auto.

Ainda uma nota: dos coveiros, só um depôz. Dos outros, apenas, foi tomada a qualificação."

(D'*A Noticia.*)

O numero de hontem d'«A Epoca»

O nosso numero de hontem, devido á poderosa Lyght, só póde sahir depois das 11 horas, e isto mesmo sem o numero habitual de paginas, porque, tendo faltado a corrente electrica desde cedo, não puderam funccionar as nossas linotypos.

Desde as primeiras horas da manhã que o povo procurava *A Epoca*; e, como não a encontrasse nos pontos, veiu ter á nossa redacção, pedindo informações sobre as causas da demora.

Agradecemos ao publico o interesse que tomou, e só nos cabe pedir-lhe que nos desculpe as falhas da nossa edição de hontem, falhas que somos os primeiros a reconhecer, mas de que não nos cabe a responsabilidade, attenta a situação em que nos collocou a Lyght.

O actual governo, sempre que entende exercer pequeninas vinganças sobre os militares de terra e mar que se não prestam ao infimo papel de sabujos da situação dominante, assume uns ares ridiculos de mantenedor caricato das normas disciplinares.

Ainda agora temos a registrar o caso estupido e odioso da prisão de dois distinctos officiaes, um delles o coronel Gomes de Castro, illustração das mais brilhantes do nosso Exercito, e o outro o capitão de mar e guerra Fonseca Neves, uma figura que honra sobremodo a Marinha Nacional. E é o tal pretexto da disciplina ferida que o governo allega para justificar a violencia commettida.

Sem que tenhamos necessidade de provar aqui a sem razão das prisões hontem feitas, e admittindo mesmo, para elemento de argumentação, que os officiaes presos merecessem o castigo que vão soffrer, o que logo resalta aos olhos de toda a gente é a falta de autoridade moral do governicho que nos opprime e avilta para agir contra os militares desrespeitadores da disciplina.

Os celebres telegrammas republiqueiros do coronel Joaquim Ignacio já acarretaram a esse official qualquer punição?

O façanhudo capitão Polydoro, conspirador ostensivo da deposição do sr. Franco Rabello, já teve o merecido castigo por desobedecer á ordem do governo chamando-o a esta capital?

E o tenente Pulcherio, o nosso divertidissimo Pulcherio, foi siquer reprehendido pelos vergonhosos espectaculos que offereceu, durante duas noites, aos frequentadores da avenida Rio Branco, estraçalhando o jornal affixado á porta desta redacção e sacando de um revólver, como ainda ante-hontem o fez, contra populares que nos acclamavam?

Não. O governo de nenhum modo agirá contra esses officiaes, porque elles cumprem actualmente o unico dever sagrado que o marechal entende competir aos militares — genuflectir deante do bonzo sinistro do morro da Graça...

Para esses, a disciplina militar é um mytho, e os favores de toda á especie jámais escasseiam. Para os outros, porém, os que sabem ter a coragem das suas opiniões contrarias ás iniquidades e ás miserias do momento — villegiaturas forçadas nos navios de guerra e nas fortalezas...

A vingança do operario

NA RUA DR. PESSOA DE BARROS

Cobrança a tiro de pistola "Mauser"

O dia de hontem foi assignalado com o derrame de muito sangue.

Dir-se-ia um máo começo de semana, o que é prenuncio de maiores desgraças no decorrer de seus dias.

Mais uma scena de sangue vamos relatar aos nossos leitores, occorrida na rua Dr. Pessoa de Barros, no interior do predio n. 5, que está em obras, e da qual foi protagonista um operario de nome Manoel Joaquim Lopes.

Seriam, mais ou menos, 9 1|2 da manhã, quando appareceu naquelle predio um individuo, bastante pallido, com os cabellos em desalinho, ar de quem está aborrecido e vestindo pobremente.

—Onde estão os patrões? indagou elle de um empregado.

—Lá dentro, respondeu-lhe o interpellado.

E, sem querer ouvir mais, dirigiu-se ao local designado. Não havia andado muito, quando deparou com uma das pessoas procuradas, o constructor Benedicto de Oliveira.

—Bom dia, sr. Benedicto. Venho aqui receber os 800$ que me deve, desde o anno passado, de trabalhos que fiz.

—A occasião é impropria, meu amigo; agora não lhe posso pagar.

—Pois eu não saio daqui sem receber o meu dinheiro.

—Pois fique esperando... que ha de desesperar... disse o sr. Benedicto, em tom de gracejo, e virou-lhe as costas.

Manoel Joaquim Lopes encheu-se de colera e puxou de uma pistola Mauser, apontando-a contra o seu devedor e detonando-a.

Após o estampido, ouviu-se o barulho de um corpo que cahe ao chão.

O sr. Benedicto, attingido pelo projectil, tombou ao solo, a esvahir-se em sangue. Acudiram diversas pessoas e a policia do 9º districto, que prendeu em flagrante o aggressor, conduzindo-o á delegacia.

Interrogado na delegacia, Manoel Joaquim Lopes confessou o crime, allegando em sua defesa que estava na miseria e o sr. Benedicto não lhe queria pagar.

O ferido foi medicado no Posto Central de Assistencia e depois recolhido á Santa Casa.

O seu estado é grave.

A bandalheira da prata

Chegou a primeira remessa pelo "Koenig Frederick August"

A primeira remessa da prata cunhada na Europa acaba de chegar, finalmente.

Coube a gloriosa empreitada de transportal-a até cá ao "Koenig Frederick August", entrado ante-hontem.

O sr. Rivadavia determinou ao inspector da Alfandega que conservasse todo o pessoal de um armazem, pelo menos, a postos, para receber os caixotes.

Assim, promovendo uma apparatosa recepção, parece que o sr. Rivadavia teve intuito de tributar homenagens ultra-extraordinarias ao producto desse negocio abandalhado, no qual o sr. Francisco Salles, vulgo "Chico Prata", se azinhavrou para toda a vida, e o Fuão Lage, conhecido pela alcunha de "João Gazúa", do Pinhal de Azambuja, escamoteou com a habilidade profissional que lhe é peculiar, centenas de contos do nosso Thesouro.

O armazem preferido foi o n. 14, que, no domingo esteve aberto até ás 20 horas, recebendo a prata, que só ás 19 ½ acabou de descarregar.

A prata deveria ter sido recolhida á Casa da Moeda, no mesmo dia em que chegára, segundo desejava o director da Casa da Moeda; mas, por falta de conducção, a prata ficou retida naquelle armazem, de onde só hontem ás 13 horas sahiu.

E' de praxe os valores recebidos pela Alfandega para os estabelecimentos publicos sahirem pela guarda-moria.

No entanto, o ministro da Fazenda, segundo nos consta, tomando essas precauções, teve por unico intuito impedir o assalto do "João Gazúa", conhecidissimo chantagista.

E foi assim que, hontem, da Alfandega sahiram os primeiros 67 tambores, pesando cada um 167 kilos e representando o valor total de 1.005:000$000, por um aladroado arranjo do conhecido punguista "João Gazúa".

O Ceará ensanguentado

OS BANDIDOS AMEAÇAM O NORTE DO ESTADO

O general Lino Ramos indignado com os perrecistas cearenses

A attitude que assumirá o general Dantas Barreto, caso se attente contra a autonomia de Pernambuco

A situação do Ceará aggrava-se, a julgar plos telegrammas abaixo publicados. Em Fortaleza, onde se devera esperar que, pela heterogeneidade das opiniões, propria das capitaes, a corrente de sympathias pelo governo do sr. Franco Rabello fosse algo menos intensa, nota-se, ao contrario, um grande e quasi unanime movimento de apoio á situação dominante, ameaçada pelos bandidos erigidos em reivindicadores de liberdades pela philaucia desmedida dos oligarchas perrecistas.

O capitão Polydoro, que tem sido alli um dos maiores, sinão o maior elemento perturbador da ordem, quando pretendia, acompanhado pela capangada, promover uma mashorca, foi preso pela officialidade do Exercito e recolhido ao estado-maior do quartel da 2ª companhia regional, tendo sido a prisão mantida pelo commandante interino da 4ª região militar.

Contra os abencerragens do acciolysmo em Fortaleza ergue-se, neste momento, com mais força, a colera popular, prestes a rebentar num movimento avassallador e capaz de remover os maiores obstaculos que se lhe anteponham.

Entretanto, ainda não descrente de todo, numa solução menos sanguinolenta, o coronel Franco Rabello manda aconselhar ao povo calma e prudencia, revelando dest'arte os sentimentos que o animam em face da situação premente em que o collocou o governo federal, com as suas deslealdades, as suas negaças e os seus crimes.

Os bandidos continuam na faina assassina e demolidora, em correrias pelo sertão, embebendo em sangue o sólo cearense, animados mais e mais pela impassibilidade revoltante do governo federal.

A parte do Estado agora ameaçada pelo fanatismo boçal e carniceiro é o norte, que já se apresta para a resistencia, conforme o telegramma do deputado Corrêa Lima, que, linhas abaixo, estampamos.

O CORONEL ADACTO IMPEDE A BUSCA NA CASA DO SR. HERMINIO BARROSO — QUATRO INDIVIDUOS TENTARAM PENETRAR NA CASA DO CAPITÃO POLYDORO, AFIM DE RETIRAREM DOCUMENTOS COMPROMETTEDORES.

FORTALEZA, 16 — O coronel Adacto não consentiu na busca na casa de Herminio Barroso, apesar das formalidades legaes.

Hontem, quatro individuos procuraram entrar, alta noite, em casa do capitão Polydoro, afim de retirar documentos compromettedores alli existentes, quando a sentinella do quartel, percebendo-os, fez fogo contra os mesmos individuos, que conseguiram fugir.

Preparam-se grandes festas para recepção do coronel Setembrino.

O pessoal da Estrada de Ferro resolveu só trafegar até onde estiverem forças legaes, pelo receio de ataques e emboscadas por parte dos jagunços. — *Folha do Povo.*

O SAQUE A IGUATU'

FORTALEZA, 16 — Os jagunços saquearam a cidade de Iguatu' e estão obrigando os proprietarios a telegraphar queixando-se das forças legaes, que ha quatro dias deixaram aquella cidade para acantonar em Miguel Calmon. — *Jornal do Ceará.*

O GENERAL LINO RAMOS INDIGNADO COM OS PERRECISTAS CEARENSES E O GENERAL DANTAS BARRETO DISPOSTO A REPELLIR QUALQUER TENTATIVA DE INTERVENÇÃO FEDERAL EM PERNAMBUCO.

RECIFE, 15 — (Do nosso correspondente) — Saltou aqui o general Lino Ramos, mostrando-se indignadissimo com os perrecistas do Ceará.

Disse s. ex. que o coronel Franco Rabello resistirá até a morte.

O general Dantas Barreto, que esteve a bordo do "Bahia", conversou demoradamente com o general Lino Ramos.

Ha noticias dahi sobre a vinda de forças federaes a Pernambuco e Alagôas afim de impedir auxilios materiaes ao Ceará. O general Dantas Barreto não intervirá no Ceará, apenas defende a fronteira pernambucana.

S. ex. repillirá com energia extrema qualquer sedição politica aqui, ou qualquer tentativa de intervenção federal.

OS JAGUNÇOS PRETENDEM ESTENDER O MOVIMENTO REVOLUCIONARIO.

SOBRAL, 15 — Pretendendo os jagunços levantarem a zona do norte, de accôrdo com o plano do sr. Thomaz Cavalcanti, organisei numerosa força, denominada divisão do norte, a qual é composta dos melhores elementos do Estado. Tomei todos os pontos estrategicos e dei garantias de tranquillidade á familia e de liberdade ao commercio, afim de evitar a annunciada invasão dos fanaticos. Reina indescriptivel enthusiasmo. Percorri a zona até Cratheus, recebendo grandes contingentes de voluntarios, armados e municiados. A' minha passagem a população acclamava Wenceslão Braz, Dantas Barreto, Clodoaldo, Seabra, Nilo, Mario Hermes, Mauricio de Lacerda, Rabello e a imprensa livre. O povo cearense está disposto a defender sua autonomia ameaçada pelas ambições vis da caudilhagem, embora seja desfraldado o pavilhão da guerra civil, cujas consequencias funestas cahirão sobre as cabeças dos verdadeiros responsaveis, contando que a oligarchia maldicta que tanto aviltou a nossa terra, apesar dos altos favores que lhe tem concedido o governo federal, não mais nos dominará porque somos e queremos ser homens livres. — Deputado *Corrêa Lima*, commandante da divisão.

OCCUPAÇÃO DE IGUATU

FORTALEZA, 16 (A. A.) — Telegrammas procedentes de Iguatu', dizem que o capitão J. da Penha com trezentos homens abandonou aquella cidade, no dia 14 do corrente.

As forças do dr. Manoel Borba e do coronel Silvino occuparam Iguatu' e mandaram distribuir um boletim pedindo as familias para regressarem ás suas casas.

Consta que o capitão J. da Penha chegará hoje, a esta capital.

AINDA A PRISÃO DO CAPITÃO POLYDORO

RECIFE, 16 (A. A.) — Um telegramma de Fortaleza, enviado ao jornal "O Tempo" informa que a guarnição federal daquella capital, prendeu o capitão Polydoro Coelho.

Um coronel e um capitão de mar e guerra presos por ordem do governo

O coronel Gomes de Castro para a fortaleza de S. João

O capitão de mar e guerra Fonseca Neves para bordo do «Deodoro»

O EXERCITO E A MARINHA PERSEGUIDOS

Os coronel Joaquim Ignacio, capitão Polydoro e tenente Pulcherio não são presos

O coronel Gomes de Castro está preso ainda mais uma vez.

E' o official, como elle mesmo o diz, que mais prisões conta no nosso Exercito. Esta de agora, foi motivada por uma entrevista concedida ao nosso collega do "Correio da Manhã", hontem. Official dos mais cultos e dos mais briosos do nosso Exercito, o coronel Gomes de Castro todas as vezes que se manifesta em publico é com verdadeiro desassombro. Na entrevista a que alludimos, o distincto militar demonstra os passos que deu para demover o general Vespasiano do intento de mandal-o para Matto Grosso, onde já havia estado em uma longa e afanosa commissão, da qual regressou tão enfermo que a despeito de sua crença positivista chegou a tentar contra a existencia.

Só isso bastava para provar o seu estado de prostação physica-moral. O coronel Gomes de Castro affirma que vae servir naquella guarnição devido a perseguição que lhe move o ministro da Guerra. Assim que teve conhecimento da sua transferencia para aquellas longinquas paragens, tratou de procurar o presidente da Republica, que lhe garantiu jámais seria removido para Matto Grosso. Mas o presidente da Republica é um "manequim" animado que se move ao sabôr do sr. Pinheiro Machado, do general Vespasiano, ou de outro parédro qualquer.

O general Vespasiano, que aliás, gosa de justo nome como um grande cultor de anedoctas e pilherias, não encontrou sabor nenhum na entrevista do digno official, mandando-o prendel-o durante 25 dias, na fortaleza de S. João, isto é, até ás vespera de sua partida para Matto Grosso. Dessa prisão, o general Vespasiano fez uma questão capital, chegando mesmo a dizer que abandonaria a pasta, caso não se effectuasse esse acto. Uma crise ministerial quasi. Como a nossa cara patria esteve em perigo!

Foi encarregado de effectuar essa prisão o coronel Joaquim Ignacio, — a titia da Republica.

Foi, hontem, preso, por ordem do ministro da Marinha, o capitão de mar e guerra Fonseca Neves, lente da Escola Naval.

Effectuou a prisão daquelle official, o capitão de mar e guerra Henrique Adalberto Thedim Costa, sub-chefe do Estado Maior da Armada.

A ordem de prisão, que foi por meio de um officio, redigido no gabinete do ministro da Marinha, foi levada á residencia do commandante Neves, á rua Voluntarios da Patria, pelo capitão de mar e guerra Thedim.

Poucos minutos depois de receber a ordem, o official preso deixou a sua residencia, em automovel, acompanhado do sub-chefe do Estado Maior da Armada.

Chegados ao Arsenal de Marinha, ambos embarcaram em uma lancha, com destino ao couraçado "Deodoro", do commando do capitão de mar e guerra Horacio Coelho Lopes, onde ficou preso o commandante Fonseca Neves.

A prisão é por oito dias.

Motivou essa prisão, um artigo que, sob o titulo "Marinha", o commandante Fonseca Neves publicou, hontem, nos "A pedidos" do "Jornal do Commercio", e cujo topico principal publicamos á seguir:

"No Exercito, os lentes chegam á directores do estabelecimento; na Marinha, os lentes são governados pelo ministro e director da Escola. No Exercito, ha lentes em disponibilidade, que não fizeram concurso e ganham por todos os lados — Lauro Sodré, Lauro Muller, Serzedello, Moraes, Rego, "e tantos, tantos que...", emquanto, na Marinha ou approva F..., ou vae para a rua!!!

Quererá isso o novo Regulamento?"

Um «meeting» organisado pelo tenente Pulcherio

Fomos informados de que, hoje, ás 17 horas, no largo de São Francisco de Paula, se realizará um "meeting" de matança, dirigido pelo tenente Serra Pulcherio.

E' a reproducção da scena de que foi theatro o mesmo largo, no dia 15 de novembro do anno passado, por occasião do comicio improvisado pelo orador popular e agente de policia Manoel Corrêa da Silva.

E' intuito dessa gente, promover desordens que sirvam de pretexto ao empastelamento de jornaes e á decretação do estado de sitio.

Fique o povo prevenido, para não cahir na armadilha.

No 12º districto

A' porta da barbearia da rua Frei Caneca, 69, conversava, hontem, á tarde, com alguns companheiros o barbeiro Franklin Rodrigues de Souza.

No sobrado do edificio contiguo estava, á janella uma senhora, amante do tenente Paranhos da Brigada Policial.

Julgando esta senhora que os rapazes estivessem pilheriando a seu respeito, queixou-se ao tenente. Este immediatamente desce e, furibundo, investe contra os rapazes, espancando brutalmente o barbeiro Franklin e seu companheiro Manoel Pinho.

Do tão injustificavel e brutal procedimento foi dada queixa á policia do 12º districto.

O pessoal do tenente Pulcherio, aggride a páo, o dr. Caio Monteiro de Barros

Hontem voltou o tenente Pulcherio, das villas operarias, a praticar tropelias, chefiando numeroso grupo de desordeiros.

O sr. Palmyro da Villa Pulcherio Serra ordenou a um seu apaniguado, um Candido de tal, que chefiasse o "movimento", emquanto elle tratava dos meios de garantir-lhe a impunidade.

Agindo por essa fórma, o homem das Villas Proletarias, alugou cinco automoveis, entre os quaes os de ns. 1.554, 1.555 e 1.558, e ordenou ao seu pessoal, composto de individuos sem classificação, que se movimentasse.

Forneceu dinheiro a essa gente, que jantou perfeitamente bem no "Petit Paris".

Dirigindo-se para esse restaurante, os apaniguados do tenente Pulcherio, após se banquetearem, sahiram para a rua onde aguardavam a passagem de uma das victimas designadas pelo tenente Pulcherio. Essa bem depressa appareceu.

O nosso prezado e illustre collaborador dr. Caio Monteiro de Barros, acompanhado de um amigo, o dr. Cesar de Magalhães, á mesma hora em que aquelles desordeiros abandonavam o hotel, alli entrou para fazer uma ligeira refeição.

Quando o dr. Caio estava sentado a uma das mesas daquelle restaurante, com o dr. Cesar Magalhães, notou que, de um grupo composto por tres individuos, do qual fazia parte Candido de tal, partiam olhares acintosos para a sua pessoa. Entretanto, como não houvesse sido provocado, o dr. Caio não ligou importancia ao facto.

Terminada a refeição, retirou-se, sempre acompanhado pelo dr. Cesar de Magalhães, dirigindo-se para a avenida Rio Branco.

Proximo á esquina dessa rua, os desordeiros, que se achavam postados junto a um combustor de illuminação publica, empunhando grossos cacetes, dirigiram-se para o dr. Caio. Um dos que iam á frente do bando tentou agarrar aquelle advogado, o que não conseguiu. Os que acompanhavam o aggressor, fazendo então uso dos seus cacetes, aggrediram o dr. Caio, produzindo-lhe um ferimento na região frontal esquerda.

Não satisfeito com a covarde aggressão, o bando criminoso tentou ainda investir novamente contra o nosso collaborador, não o conseguindo devido á sua resistencia.

Sacando do seu revólver, esperava o dr. Caio defender-se da nova aggressão; mas, ao simples gesto empregado para tirar a arma do bolso da calça, o aggredido conseguiu a debandada dos "valentes" commandados do tenente Pulcherio.

Como se vê, apesar de audaciosos, esses typos são poltrões e só levam a effeito aggressões dessa ordem quando esperam que as victimas estejam desarmadas e, por isso, impossibilitadas de uma resistencia séria.

A aggressão soffrida pelo nosso collaborador dr. Caio Monteiro de Barros, coincidindo com a de que foi victima o dr. Edmundo Bittencourt, está a indicar o caminho que todos devem seguir: prevenir-se para a resistencia a esses ataques que parecem obedecer a um programma de antemão concertado pelo governo, ou pelo menos, pelos que o defendem.

Psisão de um vendedor de jornaes

Pela rua da Alfandega passava hontem, ás 15 horas, mais ou menos, o vendedor de jornaes Francisco Visconti, fazendo os seus reclamos do nosso jornal, «A Epoca».

Um rapaz, que por alli se achava, diz-lhe uma phrase provocadora contra o nosso jornal.

Visconti, indignado, sae-lhe ao encalce, dando-lhe uns tapas. E' então preso pelo guarda civil da rua.

O povo, que se reuniu, não se conformando com isso, protesta contra a prisão, rasgando-se na confusão da massa a fraca blusa do guarda.

Apezar dos protestos da multidão, Visconti é levado ao 3º districto e lá esteve até as 20 horas, sahindo somente, depois de ter pago a quantia de 9$800 pela blusa do guarda que elle não rasgou.

Abuso dessa natureza só mesmo com a nossa policia!

panheiros trabalham sob ás ordens do sr. Leopoldo Cunha, sem receberem a importancia de seus salarios, pelo que têm passado innumeras privações.

Reclamam; não são attendidos.

Mas, não é tudo.

O pagamento aos operarios do ramal é feito á vista de uma caderneta, com as designações do serviço, e assignada pelos empreiteiros da estrada.

Não ha difficuldade, por parte dos empreiteiros e sub-empreiteiros, em fornecer aos seus trabalhadores esse documento, á vista do qual podem este receber do pagador do ramal, o importe de seus vencimentos.

O sr. Leopoldo Cunha, porém, é o unico que não o faz.

Não paga, não fornece a caderneta e nem, ao menos, dá aos empregados um documento, que lhe garanta o que têm que receber.

Bastava a assignatura do sr. Leopoldo Cunha e os pobres operarios estariam satisfeitos, porque receberiam, então, o que lhes é devido.

Mas, o sr. Cunha não quer, não o faz.

Por ultimo, resolveram os pobres homens vir ao Rio. Aqui se acham reclamando o justo suor do seu trabalho.

O sr. Cunha, porém, ainda não os attende: não lhes paga, não lhes quer pagar, nem lhes garante os vencimentos a que têm justissimo direito.

E' simplesmente inqualificavel semelhante procedimento.

O ministro da Fazenda, accusando o recebimento da carta em que o director do "Crédit Mobilier Français" transmittiu a conta de resgate de titulos do emprestimo da E. F. Goyaz, pediu-lhe remetter semestralmente ao Thesouro Nacional a conta especificada do resgate realisado do referido emprestimo.

O ministro da Guerra nomeou hontem o 1º tenente da arma de infantaria Alvaro Peixoto de Azevedo ajudante de ordens do inspector da 3ª região militar, com séde no Maranhão.

O vinhateiro Pinto Brandão já é tratado como engenheiro

RECIFE, 16 (A. A.) — Tratando da concessão da cachoeira Paulo Affonso, em artigo publicado n'"O Tempo", o dr. Andrade Bezerra diz, que após toda essa campanha, o engenheiro Brandão passará pela cruel decepção de verificar ser nulla a mesma concessão. Primeiro, porque a cachoeira está situada num trecho do rio São Francisco, cujos terrenos pertencem á firma Iona & C.; segundo, porque exista uma concessão anterior, feita pelo governo do Estado de Alagoas, aos mesmos Iona & C., para o aproveitamento da energia electrica, em todo o curso do rio e terras marginaes, de sua propriedade.

O dr. Andrade Bezerra é de opinião que ao Estado cabe conceder qualquer privilegio para o aproveitamento da energia electrica, nos seus rios navegaveis e essa tem sido a pratica seguida por outros Estados, como os de Minas Geraes, Matto Grosso e Espirito Santo.

O advogado dr. Adolpho Cirne é da mesma opinião.

O ministro da Marinha mandou adoptar, em caracter provisorio, o trabalho do capitão-tenente Rodolpho Fróes da Fonseca, intitulado "Como preparar uma guarnição de torre", tendo determinado ao chefe do estado-maior da Armada que providencie para que seja impresso o mesmo trabalho.

IMPRUDENCIA FATAL

Um individuo examinando uma pistola «Mauser», assassina outro involuntariamente

Eram pouco mais de 10 1|2 horas de hontem, quando pelo bairro do Rio Comprido correu, célere, a noticia de que á rua Malvino Reis, esquina da rua do Morro, havia tido logar uma triste scena de sangue.

Effectivamente, uma scena tristissima se realisára naquella local, a qual teve como epilogo a morte de um homem, chefe de familia numerosa, e a desgraça de outro, que, si é criminoso, o deve apenas á imprudencia sua e da victima.

Naquelle local funcciona, ha pouco mais de um anno, um café-caneca, que tem o pomposo nome de "Café Carangolla".

Nesse café costumam reunir-se durante o dia individuos desoccupados, que para alli vão palestrar e beber. A' noite, o movimento augmenta com o comparecimento de varios empregados da pedreira existente na rua da Paz e de alguns empregados subalternos da agencia da Limpeza Publica situada á rua Itapiru'.

E é justamente á noite que mais intenso se torna o movimento no "Carangola". E' tal o numero de "freguezes" que a maioria delles vae para a calçada, devido á pequenez do salão, onde existem apenas duas mesas.

Uma vez na rua, em frente ao "Carangola", os "freguezes" não só interceptam o transito como offendem as senhoras que por alli transsitam, com os termos baixos que empregam em suas palestras.

O proprietario do café, ou porque tivesse receio de alguma aggressão por parte dos seus freguezes, ou porque não quizesse vel-os abandonar o seu estabelecimento, o certo é que nada dizia contra o máo proceder de alguns delles. Isso lhe valeu ser hontem assassinado estupidamente por um seu amigo e freguez.

A'quella hora, grande numero de individuos estacionava no interior do "Café Carangola". Entre elles se encontrava o de nome José da Silva, que conversava amigavelmente com o proprietario do café, o sr. Joaquim Pereira, e lhe mostrava uma pistola "Mauser" que pretendia vender.

Joaquim pediu-lhe que o deixasse examinar a arma. Silva, já convencido de que ia fazer um bom negocio, satisfez o pedido de Joaquim.

Este, pegando na arma, ia examinal-a quando foi impedido de o fazer por Silva:

— Espera um momento. Deixa-me tirar o "pente".

Em seguida, antes de entregar a arma novamente a Joaquim, julgando-a descarregada, deu de mão ao gatilho.

A pistola, que ainda conservava uma bala no cano, disparou, indo o projectil alcançar Joaquim, em pleno coração.

Com o estampido, as pessoas que se encontravam no botequim sahiram para a rua. Emquanto isto, Joaquim, mortalmente ferido, cahia ao sólo.

A patrulha de policia de ronda á rua Malvino Reis correu ao local, effectuando a prisão de Silva, que ainda se conservava no mesmo local, pallido, tremente, desvairado pelo que havia feito, embora involuntariamente.

Só quando recebeu voz de prisão dos policiaes é que o desgraçado recuperou o uso da razão. Levado para a delegacia do 9º districto, Silva declarou, pouco mais ou menos, o que dissemos acima.

Joaquim Pereira, a victima, era de nacionalidade portugueza, negociante e residente nos fundos do predio onde funcciona o café.

O seu cadaver foi removido para o necroterio policial, afim de ser examinado pelos medicos legistas.

José Silva, o assassino involuntario, é tambem de nacionalidade portugueza e antigo empregado da Limpeza Publica.

Foi exonerado, a pedido, Phydias Bonilha, do cargo de professor normalista da Escola de Aprendizes Marinheiros do Paraná.

Apresentou-se hontem ás altas autoridades navaes o capitão de fragata Eduardo Orlando Ferreira, por ter sido promovido áquelle posto.

O ministro da Guerra pôz á disposição do director da Fabrica de Polvora sem fumaça, o 1º tenente de infantaria Ignacio de Alencastro Guimarães Junior.

O cynismo de um "caften"

O famigerado «caften» Neymer, ha dois mezes, precisamente, consorciou-se com a russa Paulina Kogan, a quem illudiu, dizendo ser agenciador de um grande club de roupas.

Os dois foram residir á rua Barão do Rio Branco n. 10.

O negociador de carne humana, aos primeiros dias de nova vida, mostrou-se muito amavel, porém, em breve, o malandro mudou de «rumo» com a esposa.

O bandido, allegando necessitar de dinheiro para cavar para sua familia, pediu a ella um conto de réis.

Como não fosse satisfeito no pedido, tentou espancar Paulina, o que não levou a effeito devido a intervenção das companheiras de casa.

Hontem, o audacioso «caften» tentou usurpar as joias que a mulher tinha, e ella, logo após a sahida delle, foi ao Monte de Soccorro, onde apurou por tudo 100$000.

Outras malandragens tentou Neymer fazer, pelo que Paulina foi á policia Central, onde formulou queixa, sendo aberto inquerito a respeito.

O ministro da Fazenda, em solução aos pedidos do seu collega da Agricultura, communicou-lhe ter sido a delegacia fiscal do Thesouro no Rio Grande do Sul autorisada a fazer os adeantamentos a que se refere o seu pedido, entregando de cada vez 7:500$, ou a quarta parte do credito, nos termos da lei n. 1.044, artigo 22, procedendo, quanto á prestação de contas, de conformidade com o disposto no art. 75 da lei n. 2.356.

RAMAL DE ITACURUSSA'

Os operarios reclamam os seus salarios

Esteve em nossa redacção o operario Valentim Cruz, trabalhador em Coqueiros, do ramal de Itacurussá.

Disse-nos que, ha muito, elle e outros com-

ECOS SOCIAES

ANNIVERSARIOS

Grande numero de saudações receberá, hoje, por motivo de sua data natalicia, o major J. Bomfim Pedreira Junior.

— O major Jovino Manguada, será hoje muito felicitado, por completar mais um anno de existencia.

— Conta hoje mais uma data natalicia, e será muito felicitado o coronel Severiano Pereira de Mello.

— Completa hoje mais um natalicio, a graciosa senhorita Alice Sayão Bustamante.

— Passa hoje o anniversario natalicio do sr. Lindolpho Guimarães, estimado cavalheiro, residente na cidade do Rio Novo, Estado de Minas.

— Está hoje em festas o lar do sr. Esperedião Mattoso Coimbra, por completar mais um anno de existencia, sua exma. esposa, d. Marianna Mattoso Coimbra.

— Muitas saudações receberá hoje, o sr. José Antonio de Amorim.

— A galante menina Dóra, filha do sr. Guilherme Vieira de Mello, completa hoje mais um anniversario.

— Muitos parabens receberá, hoje, por completar mais uma auspiciosa data natalicia, a sra. d. Leonor Aragão.

— Faz annos hoje o menino Domingos, filho do sr. Domingos Fernandes Machado, funccionario chimico pharmaceutico militar.

— Passa hoje a data anniversaria do sr. Manoel Vieira Marinho, que será muito felicitado.

— Vê passar hoje a data festiva de seu natalicio, o capitão Joaquim Appolinario da Silva Brito.

— Passa hoje o anniversario natalicio do travesso "Arthurzinho", filho do nosso collega de imprensa Arthur Luiz Teixeira Campos.

— Completa hoje mais um anniversario, o sr. Candido J. M. Barata, representante da companhia "A Sul America".

— Faz annos hoje o joven Alvaro Guabalarciro Maia Forte, filho do nosso collega de imprensa José Mattoso Maia Forte, inspector da fazenda do Estado do Rio.

CASAMENTOS

Casaram-se no dia 14 do corrente o sr. Alfredo Velloso e d. Laura da Silva Gomes.

O acto, que teve logar na 5ª pretoria, foi testemunhado pelos srs. Oscar Velloso e Francisco Ferreira de Mattos, e mlle. Olympia Eyer.

— Contratou casamento, o sr. Alfredo Baptista Vieira, funccionario dos Correios, com a graciosa mademoiselle Indiana de Magalhães, dilecta filha do sr. Brazilino Americano de Magalhães, funccionario da Estrada de Ferro Central do Brazil.

— Realisou-se, traz-ante-hontem, na residencia do capitão Manoel Guahyba, o casamento de mlle. Dinah Guahyba, sua gentilissima filha, com o sr. Aldino Braga Guahyba, empregado da "Standard Orl of Campagny".

Foram testemunhas dos noivos, no acto civil, os srs. capitão Manoel Guahyba, tenente Bernardo Guahyba, José Guahyba e Francisco Guahyba, e no religioso, capitão Manoel Guahyba e exma. senhora, e tenente Bernardo Guahyba e senhora.

BAPTISADOS

Teve logar hontem, ás 1[?] horas, na egreja de S. José, o baptisado da interessante [?], filhinha do dr. Daniel de Campos Madureira e de d. Hercilia Freire Madureira.

Foram padrinhos, o coronel Fernando Antonio de Moraes, activo despachante da Alfandega desta capital e d. Zulmira Freire de Moraes, avós maternos da pequerrucha.

— Em a Cathedral de Nictheroy, receberam, hontem, as aguas lustraes do baptismo: Celso, filho do dr. Rodolpho Villanova Machado; foram padrinhos o dr. Felicissimo Villanova Machado e a exma. sra. d. Heloisa Villanova Machado;

Mauro, filho do dr. Rodolpho Villanova Machado, foram padrinhos o dr. Trajano Ignacio Villanova Machado e a exma. sra. d. Maria Candida Villanova Machado;

Jardel, filho de João Pinto Rodrigues, foram padrinhos Mario José Dias e a exma. sra. d. Rita Menezes Dias;

Joazir, filha de João Pinto Rodrigues, foram padrinhos Alfredo Arruda e a exma. sra. d. Maria da Gloria Sá Arruda;

Jonio, filho de João Pinto Rodrigues, foi protectora Nossa Senhora do Parto, representada pela exma. sra. d. Dalila Sá e padrinho Ernesto de Oliveira e Silva;

Itacy, filha de Horacio de Mendonça, foram padrinhos o dr. Americo Lassance e a exma. sra. d. Maria Amalia Rocha Lassance; e

Adriano, filho do tenente Oscar de Souza Azevedo, foram padrinhos Adriano Pinto Pereira e a exma. sra. d. Gertrudes da Conceição Pereira.

FESTAS

Na bella vivenda da viuva Rodrigo da Rocha, á Avenida Atlantica, realisou-se sabbado uma magnifica "soirée", em homenagem a gentil senhorita Filhinha Rocha, sendo os seus convidados e admiradores cumulados de tantas gentilezas, não só pela dona da festa como pela exma. progenitora, que todos sahiram penhorados, tendo se prolongado as danças até alta madrugada.

Entre as pessoas presentes podemos notar: senhoras, João Lacerda, Henrique de Sá Pereira, Henrique Sá, Mariano de Campos, Ferreira da Rosa e Joanna Silveira.

Senhoritas: Hercilia Louzada, Abigail, Luiza e Olympia Lima Bastos, Celestina e Maria de Oliveira, Melly Garcia, Clemencia e Francisca Costa Brito, Zinota e Sylvia Ferrão, Eloysa Ferreira da Rosa, Olympia Rosa, Aguida Santos, Odette e Alayde Paz, Zizi Porto, Mimi Abreu e Souza, Olympia Campos, Aracy e Iracema Braga, Pego de Faria, Ary Rodopiano, Jeronymo Albernaz, Adelina Amaral, Annita Seixas, Lourdes de Sá Pereira, Elza Amaral, Déa Campos e Helena Sá.

Senhores: Antonio Gonza, Rodrigo da Rocha, Carlos Zenha, tenente Henrique Sott, dr. Arthur Fajardo Silveira, dr. Alfredo Ribeiro da Costa, Henrique Louzada, Mario da Silveira, Mem Vasconcellos, José Vasques, Edgar Segadas Vianna, Eugenio Amaral, dr. Alvaro Lacerda, Eugenio Amaral, Sylvio Frabuzzi, Eduardo Barros, Mauro Fernandes de Oliveira, dr. Armando B. Abreu e Souza, dr. Marianno Campos, tenente Carlos Borralho, dr. João Maria de Lacerda e Carlos Bandeira.

HOSPEDES

Hospedaram-se na Pensão Nogueira, os seguintes srs.:

Capitão José Ramalho Pinto, Virgilio Silva, Ernesto Meyer, Marcello Bittencourt e familia, Abilio Mafra, Antonio Segui, Antonio Oliveira da Rocha, Antonio Alves Teixeira, A. dos Santos Gomes, J. de Lima Barros, Luiz Nunes e Manoel José Moreira.

— Hospedaram-se, hontem, na Pensão Duarte, os srs.:

Joaquim Oliveira, Herval Lopes, Raphael Jougaro, coronel Possas, Zacharias Oliveira, dr. Luiz G. Menezes, José Ernesto Komel, Antonio Falheiro Gama, José Luiz Barbosa e senhora, Domingos Ildefonso, Alberto Mattos, Izidro J. de Oliveira, Aprigio A. Corrêa, Julio Cesar, A. Ferreira de Rezende e Adão Pereira de Araujo.

— No Hotel Familiar Globo, hospedaram-se, hontem, os srs.:

E. C. de Siqueira, Felix Giacomo, Sebastião Pereira, José João Paulo, Elias Pio M. da Silva, J. Leocadio da Silva, pharmaceutico Nestor Bastos, Arthur Xavier Mendes, J. B. da Silva, J. Mello, Ricardo Pereira, Christovão Fortes Tavares e familia, Altivo Almada, Augustinho dos Reis, Francisco Alves Barbosa, José Lino Ribeiro de Sá, Joaquim Siqueira, Antonio Maciel, Manoel Quintão, coronel Manoel José de Souza, Armando Pinheiro Chagas, coronel Ildefonso Frossard, José Maria Neves e Antonio Novellino e senhora.

O caso dos boletins revolucionarios

O procurador criminal denuncia os autores desses avulsos

Como os leitores sabem, nos ultimos dias de dezembro do anno passado os srs. dr. Caio Monteiro de Barros, Campos de Medeiros, Francisco Velloso e Accacio de Lannes mandaram imprimir em avulso dois artigos editoriaes d'"O Imparcial" sobre a situação financeira do paiz, acompanhando essa transcripção de fortes ataques ao sr. Pinheiro Machado e ao marechal Hermes da Fonseca.

Alguns desses boletins foram parar no corpo do Exercito sob o commando do coronel Joaquim Ignacio, onde estavam sendo lidos por inferiores e praças. O sr. Ignacio, "chaleira" do marechal Hermes, para mostrar dedicação ao governo, apprehendeu os boletins e mandou-os para a policia, dentro de um ambulancia (!) do Exercito, escoltado por praças.

No corpo que commanda, o coronel Joaquim Ignacio mandou sem perda de tempo abrir inquerito militar, para o fim de apurar a procedencia dos boletins. Tinham elles sido levados por um rapaz empregado em um açougue do antigo largo da Sé. Esse rapaz foi detido e com elle um outro de nome Barcellos Mendanha.

Não satisfeito com todo esse espalhafato, o sr. Joaquim Ignacio exigiu que a policia abrisse tambem um inquerito.

Foram então intimados os signatarios dos boletins. Como estes não obedecessem á ordem, foi-lhes expedido mandado de prisão.

Nessa occasião, o dr. Evaristo de Moraes, como amigo dos signatarios dos boletins, foi á policia examinar o processo.

Nessa occasião, o 3º delegado auxiliar declarou que estava prompto a revogar immediatamente os mandados de prisão, si o advogado garantisse que os autores dos avulsos se apresentariam para depôr.

A' vista disso, compareceram todos quatro á policia e fizeram os depoimentos que são do dominio publico, assumindo toda a responsabilidade pela publicação e distribuição dos famosos avulsos.

Terminados esses depoimentos o inquerito permaneceu por muitos dias no cartorio da 3ª delegacia auxiliar, sendo afinal remettido ao juizo federal.

E o dr. Pedro Jatahy, jornalista, que exerce interinamente as funcções de procurador criminal, ao envez de mandar archivar esse inquerito ridiculo, prestou-se a apresentar, hontem, denuncia contra os quatro autores do avulso, dois dos quaes, os srs. Caio de Barros e Campos de Medeiros, são seus collegas no jornalismo carioca, e o ultimo no proprio jornal onde trabalha o dr. Jatahy — "A Noticia".

A denuncia do dr. Pedro de Gusmão Jatahy é do teor seguinte:

DENUNCIA

O procurador criminal da Republica, interino, offerece denuncia contra Fortunato Campos de Medeiros, brazileiro, de 34 annos de edade, casado; dr. Caio Monteiro de Barros, brazileiro, de 27 annos de edade, casado; Francisco Velloso, brazileiro, de 39 annos de edade, solteiro; Accacio de Lannes, brazileiro, de 29 annos de edade, e José Eduardo Macedo Soares, brazileiro, de 30 annos de edade, casado, como incursos, os quatros primeiros na sancção do art. 126 do Codigo Penal, combinado com o artº 111, parte 1ª do mesmo Codigo, e o ultimo nos mesmos artigos, combinados com o artigo 18, paragrapho 3º, do referido Codigo, pelos factos que passa a expôr, fundado no inquerito policial junto.

Aos vinte e cinco dias do mez de dezembro ultimo e em outros subsequentes, os quatro primeiros denunciados, adversarios declarados e facciosos do governo legalmente constituido, fizeram distribuição publica de boletins alarmantes, onde os seus signatarios, que são os mesmos quatro primeiros denunciados, em linguagem violenta e ameaçadora, procuram excitar o povo contra o governo, concitando-o á revolução.

Com taes boletins, que se acham juntos aos autos em muitos exemplares, e que circularam amplamente, visavam os denunciados ainda incitar as forças armadas, e com auxilio destas levar a effeito os seus intuitos sediciosos, contra o governo, representado na pessôa do chefe da Nação.

Foram esses boletins mandados imprimir pelo denunciado, nas officinas do jornal "O Imparcial", de que é director.

Os denunciados, signatarios dos boletins, em suas declarações de fls. 57, 58, 60 e 62, confessam que são, de facto, os autores da mesma publicação e assumem inteira responsabilidade, não só pela autoria, como pela distribuição. E' manifesto o intuito criminoso que tiveram os denunciados com a distribuição de taes publicações, visando plantar a discordia e a indisciplina no seio das classes armadas, e ainda incitando o povo a actos de rebeldia, pelo extremo e violento recurso das armas. De preferencia fizeram e mandaram fazer larga distribuição dos alludidos boletins no 1º e 13º regimento de cavallaria e no 1º de artilharia, o que se torna patente á vista dos depoimentos de fls. 5, 9 e 40, e si não o fizeram nos demais corpos da guarnição, foi em virtude de providencias energicas tomadas pela policia.

Do exposto e mais que do inquerito consta, se evidencia que os denunciados "provocaram directamente por impressos que foram distribuidos por mais de 15 pessoas", na fórma do citado artigo 126 a pratica de um crime contra "o livre exercicio dos poderes politicos", (artigo 111), desde que prepararam, de modo inequivoco, *a opposição directa e por factos de livre exercicio do Poder Executivo*. E, como com esse procedimento incidiram elles, confessadamente, na responsabilidade criminal definida pelos artigos citados, esta Procuradoria offerece a presente denuncia e requer sejam ouvidas as testemunhas abaixo arroladas, com intimação dos denunciados, em dia e hora que forem designados, tudo na fórma e sob as penas da lei."

O juiz deu o seguinte despacho: "Como requer, designando o escrivão dia e hora. Rio, 16 de fevereiro de 1914." E o escrivão marcou o dia 19 do corrente, ás 13 horas, para o inicio do summario de culpa, sendo expedidos os mandados de intimação para comparecimento dos denunciados e testemunhas arroladas, que são as seguintes: Augusto Pinio, rua Dr. Garnier nº 151; Alvaro Xavier de Souza, rua Farani nº 20; João Rodrigues de Lima, rua Cesario Machado nº 71; Joaquim Moreira, rua Uruguayana nº 112; Barcellos Antonio Mendanha, rua Malvino Reis nº 228.

O TEOR DOS FAMOSOS BOLETINS

Apesar do procurador criminal asseverar que os boletins foram largamente distribuidos, muitas pessoas nesta capital nem siquer os viram.

Assim, satisfazendo a justa curiosidade publica, publicamos a seguir, os commentarios feitos nesses avulsos pelos seus quatro signatarios.

O boletim tinha os seguintes titulos: "Ao povo, ás classes trabalhadoras, ao commercio, á lavoura, ás classes armadas de mar e terra, ao funccionalismo publico, aos brazileiros de honra e de brio. — A bancarrota — O governo do marechal Hermes reduz o paiz á insolvabilidade e á ruina".

E a seguir eram feitos estes commentarios sobre a situação financeira do Brazil:

"Tendo *O Imparcial*, intemerato diario que se publica nesta cidade, analysado com justeza a situação financeira do paiz, em dois editoriaes brilhantes e magistraes, que desafiam qualquer contestação, resolvemos publicar em avulsos esses artigos, para que elles penetrem em toda as camadas da nossa sociedade, de modo a que o Povo conheça com absoluta fidelidade e nitidez a tenebrosa situação a que nos arrastou a politica do famigerado Partido Conservador, aggremiação instituida para exercer permanente tutella sobre o marechal Hermes, testa de ferro de todos esses desatinos e loucuras.

Os artigos alludidos, por si sós mostram bem que o paiz está em franca bancarrota e que nada mais resta esperar, para a salvação da nossa nacionalidade, dessa quadrilha organisada, que tomou de assalto as posições, arruinando as finanças publicas, estabelecendo um regimen de verdadeira dictadura, asphyxiadora de todas as liberdades.

O operariado vive hoje na miseria, com o trabalho reduzido ou supprimido nas fabricas e officinas. As classes trabalhadoras da sociedade já não podem tambem supportar a intensidade da crise, que dia a dia mais se aggrava, reduzindo-as á fome.

Só um punhado de ladrões, conhecidos e apontados nas avenidas, é que vivem no luxo e na abastança, escarnecendo daquelles que, desejando viver do trabalho honrado, sentem que até este já lhes falta.

E' essa minoria insignificante que desfruta os favores officiaes, que se locupleta dos dinheiros do Thesouro, e ainda affronta a pobreza geral, com uma vida nababesca, certa da impunidade que lhes é garantida pelos detentores do poder, seus co-réos da rapinagem.

Leia o Povo os algarismos publicados pelo valente *O Imparcial*. Pense no futuro que nos aguarda. Reflicta sobre o resultado da nossa inercia, sobre as consequencias que advirão desse desanimo popular, incapaz de reclamar, de um modo energico e decisivo, a solução da crise angustiosissima em que a Nação nesta hora se debate.

Accusem-nos de revolucionarios. Que o sejamos. Dos signatarios destas linhas alguns já foram, em nome do Povo, a Petropolis, pedir ao presidente da Republica a necessaria e urgente solução para o problema da carestia da vida.

O presidente prometteu tudo faria e acabou nada fazendo. Antes, a situação dahi por deante mais a mais se aggravou.

Para o Congresso não é necessario appellar, porque todos os dias a imprensa, interpretando o sentir geral, reclama providencias que minorem os soffrimentos da população.

A maioria governamental do Congresso fecha os ouvidos a todos os clamores e o presidente da Republica, alheio a tudo, vivendo uma vida de rei, com todo o conforto possivel, não tem tempo disponivel para se preoccupar com os seus concidadãos, que lhe recusaram o voto para a alta magistratura do paiz.

Deante desses factos, não se nos póde accusar de demagogos e revolucionarios.

Appellámos sempre para os poderes publicos do paiz. Chegámos, porém, á triste conclusão que elles todos se resumem numa unica pessoa: o general Pinheiro Machado, chefe do P. R. C., e curador do marechal Hermes.

E' com esse typo nefasto de caudilho grotesco e ignorantaço, que só apavora aos seus lacaios, politiqueiros gastos e sem brio, que o Povo deve agora ajustar as suas contas.

E' com esse guerreiro de opereta, com esse general de cabelleira de poeta d'agua doce e sandices oratorias de Manoel Corrêa, que a Nação vae se entender na hora extrema em que o estrangeiro vier bater-nos ás portas para reclamar o dinheiro gasto nas orgias governamentaes.

Damos agora a palavra a *O Imparcial*."

Logo após á transcripção dos dois artigos referidos, concluiam os autores do avulso:

"O quadro, com se vê, é apavorante.

Baséa-se elle em documentos officiaes, na palavra de amigos do proprio governo, que não querem levar a amizade pessoal e solidariedade politica, até ao crime de esconder a verdade ao Povo, tornando-se coniventes dessa longa série de assaltos ao Thesouro.

Podiamos esperar que o governo do marechal fosse inepto e violento. Mas nunca suppuzemos que elle chegasse ao roubo cynico, á gatunagem de que nos dão uma idéa bem nitida os algarismos transcriptos linhas atrás.

O governo do sr. Hermes compromette a um só tempo ao Brazil, ás instituições republicanas, ao Exercito e á Armada nacionaes.

O Brazil — porque não estamos livres da invasão estrangeira, resultante do descredito a que já chegámos no exterior.

As instituições republicanas — porque os crimes dessa tropilha governamental estão contribuindo para realçar algumas virtudes dos governantes do imperio, tornando a Republica desamada do Povo.

O Exercito Nacional — porque foi em nome delle que o marechal se apresentou aos suffragios da Nação, não tendo, entretanto, no governo nem, ao menos, cuidado dos interesses da sua classe, deshonrando as proprias tradições republicanas da corporação militar a que pertence e estabelecendo no seio della a delação e a espionagem que os governos civis nunca desceram a fazer.

A Armada Nacional — porque desmantelou-a e vae, agora, até vender navios da esquadra. Diga o Povo, isto é, as classes trabalhadoras, o operariado, o commercio, a lavoura, a industria, o funccionalismo publico, os brazileiros de honra e de brio — si podemos e devemos continuar a supportar a ignominia desse governo, que tem supprimido as liberdades publicas, roubado o Thesouro Nacional e até usado do recurso ignobil e scelerado do assassinato frio e covarde, para calar a voz dos opprimidos!

Não. Levantemo-nos. A nossa inercia será a nossa deshonra. Os individuos, como os povos que se conformam com a sorte de andar de rastros, não se pódem queixar, quando os caudilhos audaciosos e ignorantes lhes calcam aos pés. Levantemo-nos — para honra nossa, salvação da Republica e dos direitos do Povo.

A liberdade não se pede: conquista-se á bala! — Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1913. — *Caio Monteiro de Barros*, — *Campos de Medeiros*, — *Accacio de Lannes*, — *Francisco Velloso*."

Expulsão da Brigada Policial

O coronel commandante da Brigada Policial, em ordem do dia nº 36, prendeu por 30 dias, em cellula, o soldado do 4º batalhão Antonio Guilherme Beinelt, o qual, findo o correctivo, será expulso da mesma corporação, por haver esbofeteado um cidadão, que tranquillamente, tomava café no botequim da rua Camerino nº 78.

Pela mesma autoridade foi tambem expulso, hontem, das fileiras da Brigada, o soldado do 2º batalhão, Jorge dos Santos Silverio, que se tornou incompativel com a disciplina da corporação, e punido com o correctivo de 30 dias de prisão em cellula, o cometeiro do 1º batalhão Luiz Lopes da Silva, que, quando conduzia um preso á 12ª delegacia policial, o espancou com o seu cinturão, conforme communicou o respectivo delegado em officio nº 125, de 13 do corrente mez.

A ESQUADRA ALLEMÃ

A CHEGADA AO NOSSO PORTO

Homenagens que serão prestadas aos nossos hospedes -- Varias notas

O commandante em chefe da divisão

A bahia de Guanabara hospeda, desde ante-hontem, ás 9 horas, a poderosa divisão da marinha de guerra allemã, que era aqui anciosamente esperada.

Conforme já noticiámos, esta divisão é composta dos possantes couraçados "Kaiser" e "Koning Albert", e do cruzador rapido "Strassburg", e está sob o commando em chefe do contra-almirante Paschwitz, um dos officiaes mais distinctos da marinha de guerra germanica e que traz o seu pavilhão no primeiro daquelles couraçados, que é o capitanea.

Fóra da barra, foram os nossos distinctos hospedes recebidos pela divisão de instrucção do commando do contra-almirante Brazilio Silvado, e composta dos couraçados "Floriano" e "Deodoro".

Esta divisão, logo que avistou os vasos de guerra allemães, na altura das ilhas Maricás, foi ao encontro dos mesmos, trocando por occasião da passagem os cumprimentos do estylo.

Em seguida, os nossos vasos de guerra tomaram a rectaguarda da divisão allemã, entrando todos no nosso porto ás 9 horas da manhã.

A divisão allemã, ao transpôr a barra, salvou a terra, sendo correspondida pela fortaleza de Willegaignon.

Logo depois de fundeados, os dois couraçados, entre aquella fortaleza e a ilha Fiscal, foram muito visitados, com especialidade o "Kaiser", onde estiveram os representantes da imprensa, que alli foram recebidos condignamente.

O "Strassburg" lançou ferro no fundo da bahia, afim de ser abastecido de carvão.

HOMENAGENS A' DIVISÃO ALLEMÃ

Dentre as festas que vão ser offerecidas aos nossos distinctos hospedes, destacamos as seguintes:

Algumas festas officiaes, estando já assente a realisação de um "pic-nic" no Corcovado e de um banquete no Club Naval.

Por sua vez, o sr. Paoli, ministro allemão, offerecerá, hoje, um banquete á officialidade germanica, com o comparecimento das altas autoridades nacionaes.

Finalmente, a honrada colonia allemã aqui domiciliada, promoverá, não só uma recepção, hoje, no Club Germania, como ainda, um baile, amanhã, no Club dos Diarios e, a 20, um "pic-nic" no Jardim Zoologico, este offerecido á marinhagem.

A esquadra allemã passará o Carnaval em nossa bahia, pois, daqui só zarpará no dia 25, quando será acompanhada até fóra da barra pelo "São Paulo" e "Minas".

Haverá tambem um "pic-nic" nas Paineiras, offerecido pelo ministro da Marinha á officialidade da divisão germanica.

A OFFICIALIDADE DOS NAVIOS ALLEMÃES

Commandante em chefe, contra-almirante Rebeur von Paschwitz; assistente, capitão-tenente Kinzel.

Couraçado "Kaiser", capitanea da divisão: — commandante, capitão de mar e guerra Thotha, ajudante de ordens de sua magestade, o imperador Guilherme II; immediato, capitão de corveta, Feldmann; officiaes capitães-tenentes Hurtzmann, von Hugo, Reinhard, Hermann, Neumann e Banck; primeiros tenentes Volchens, Rudiger e von Schubert; segundos tenentes Saltzwedel, Muller, Schunatz, Bethke, Ernust, Schaper, von Shutz, Seobell e Olde; chefe de machinas, capitão-tenente engenheiro machinista Schaedla; officiaes machinistas, capitão-tenente Stefemann, primeiros tenentes Schumolding e Aled; segundos tenentes Hermann e Heller; 1º medico, capitão de corveta dr. Bensen; 2º cirurgião, dr. Minsen; 1º commissario, capitão-tenente Sejobert; 2º commissario, Riekemann; capellão, Deiprer; consultor de bordo, Spies; desenhista, Hassencamp.

Couraçado "Koning Albert": — commandante, capitão de mar e guerra, Theobacke; immediato, capitão de corveta Holtzapfel; officiaes, capitães-tenentes Alfred, Fischer, von Britzke, Bolhmer, Petersen e von Bredono; primeiros tenentes, Bernard, Piernay, Elleudt, Fabricins, Weddige e Kreysern; segundos tenentes Lekmann, Rabe, Jajer, Kawelmacher, Heller, Mantel e Peytsch; chefe de machinas, capitão de corveta engenheiro machinista Habock; engenheiros machinistas, capitão-tenente Fritsch; primeiros tenentes Petersen e Paarmann; segundos tenentes Graeser e Scheiner; primeiro cirurgião, capitão de corveta dr. Schimidt; segundo cirurgião, primeiro tenente dr. Kalzon; primeiro commissario, capitão-tenente Vasel; segundo commissario, segundo tenente Behring; e intendente secretario, Rackow.

Cruzador rapido "Strassburg": — commandante, capitão de fragata Retzmann; immediato, capitão-tenente Sinedt; officiaes, capitães-tenentes Aigermann e Otto Altwater; primeiros tenentes, Schunmelpfeming, Karl Schuster e Jedicke; segundos tenentes, von Somerfeld, Lokz e Alfred Arnold; chefe de machinas, capitão-tenente engenheiro machinista Wilhelm Frohlick; primeiros tenente engenheiro machinista Ferland; cirurgião medico dr. Wellutzki, e sub-commissario, Denzel.

A equipagem dos navios allemães é superior a 3.000 homens.

Ante-hontem, desembarcaram mil e tantos, e hontem quatrocentos e tantos homens, em passeio á nossa capital.

O ITINERARIO DA DIVISÃO ALLEMÃ ATE' O PORTO DESTA CAPITAL

A divisão allemã partiu de Vilhelmshaven, a 9 de dezembro. Chegou a Las Palmas, a 15 e sahiu a 17. Chegada a Teneriffe, 19; sahida, 20. Chegada a Colonia de Togo, porto de Tome-Abindo, 29. Natal, celebraram a 10º lat. n., 20º Oc. — Victoria, Colonia do Kamerun e Jamin, sahindo a 15. Festejou 1º. 21 Chegou á Swakopmem, na Africa, sahindo a 23. Chegou a 25 em Zuderitzbucht, sahindo a 29 para Santa Helena, chegando a 2 de fevereiro e sahindo a 6 de Santa Helena, directo a esta capital.

VARIAS NOTAS

A bordo do couraçado "Kaiser" ha uma rica camara destinada exclusivamente ao imperador Guilherme II.

Ahi está montada uma magnifica bibliotheca pertencente ao imperador.

— O contra-almirante Paschwitz é a primeira vez que vem á America do Sul, mostrando-se maravilhado com o que tem visto.

S. ex. visitou as altas autoridades do paiz, acompanhado dos commandantes dos navios da sua divisão.

— O almirante Silvado esteve, ante-hontem, a bordo do "Kaiser", cumprimentando o commandante da divisão allemã.

— O contra-almirante Rebeur, commandante da divisão allemã, recebeu, hontem, a bordo do couraçado "Kaiser", a visita do consul geral da Allemanha, que alli foi recebido com as honras que lhe são devidas.

S. ex. esperava, hontem, entre 14 e 15 horas, a visita do ministro da Allemanha.

Pouco depois de 12 horas, o almirante Rebeur deixou o "Kaiser", em companhia do addido naval da Allemanha, dos commandantes dos tres navios e dos primeiros tenentes Flavio e Octavio Medeiros, para visitar, no Arsenal de Marinha, as altas autoridades navaes. Em primeiro logar, os nossos illustres hospedes visitaram, em seu gabinete, o almirante Baptista Franco, chefe do estado maior da Armada, e, depois, o almirante Alexandrino, ministro da Marinha.

Feitas essas visitas, que serão retribuidas, hoje, os nossos illustres hospedes voltaram para bordo do "Kaiser".

— A' tarde, o almirante Rebeur visitou, com alguns officiaes, o Club Germania, onde lhe serão foram apresentados diversos membros da colonia allemã.

— A' tarde, o almirante Rebeur visitou, ante hontem, a nossa cidade, fazendo uma demorada excursão de automovel á Gavea e á Tijuca.

— Hontem, á noite, realisou-se, no Club Central, um banquete em honra dos illustres officiaes allemães.

— Ante-hontem, á noite, com o temporal que desabou sobre a cidade, o couraçado "Kaiser" garrou ligeiramente, e com elle, uma de suas lanchas, guarnecida de marinheiros.

Um rebocador de Willegaignon correu promptamente para prestar os serviços necessarios, e conservou-se sob as ordens do almirante Rebeur até esta manhã.

Marinheiros da divisão allemã

Os marinheiros allemães em passeio na cidade

CLUB MILITAR

Foi eleita, hontem, a nova directoria do Club Militar, ficando assim constituida: presidente, general Tito Pedro Escobar; 1º vice-presidente, coronel Antonio de Albuquerque Souza; 2º vice-presidente, coronel Feliciano Benjamin de Souza Aguiar; 1º secretario, capitão Mario Clementino de Carvalho; 2º secretario, 2º tenente Herminio Alberto Carlos; 1º thesoureiro, capitão Antenor de Santa Cruz Pereira Abreu; 2º thezoureiro, 2º tenente Cornelio Caldas da Silveira.

Posta restante d'"A Epoca"

Têm cartas nesta redacção as seguintes pessoas:

A — Arlindo de Castro, Antonio Alves Salgueiro, Aprigio de Rego Lopes e Alberto de Rego Lopes.

B — Benjamin de Castro Porto.

E — Eugenio Gomes, Edgard Gomes Pereira.

I — Isnard Dantas Barreto Filho (dr.)

J — Joaquim de Almeida.

M — Moacyr de Oliveira, Manoel de Oliveira Botelho.

N — Noé Florambel Pinto Peixoto.

R — Ruy Barbosa (dr.) e Raymundo W. de Oliveira (coronel).

Vida dos Estudantes

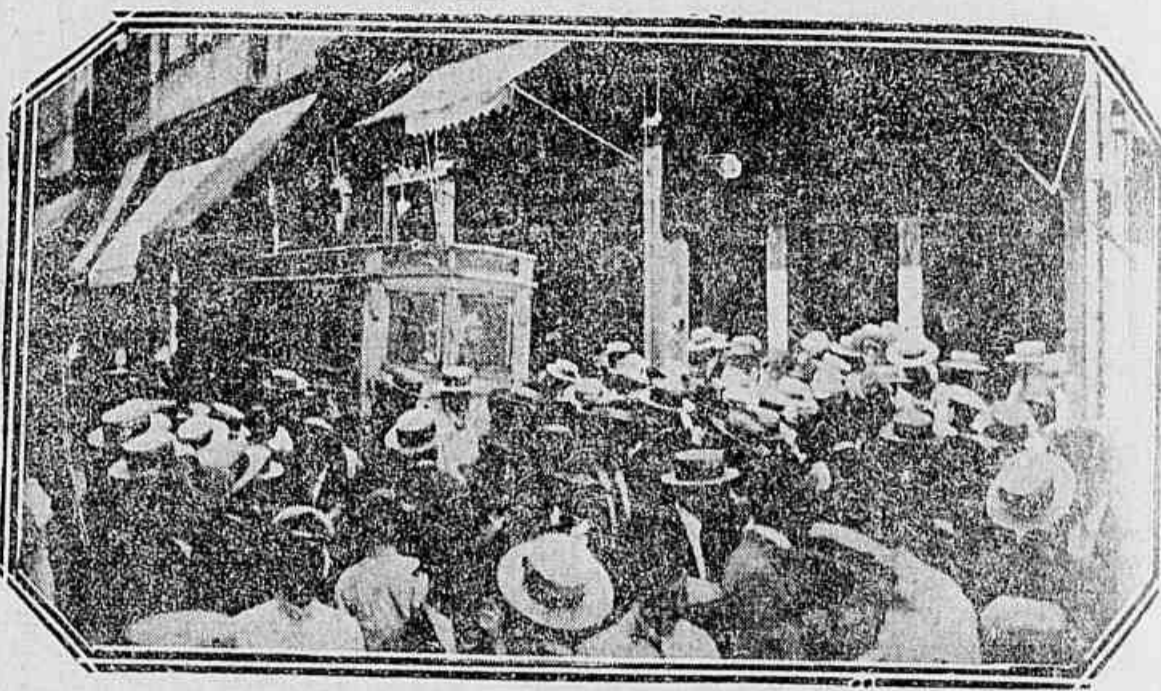
FACULDADE LIVRE DE SCIENCIAS JURIDICAS E SOCIAES DO RIO DE JANEIRO

Do dia 20 a 28 do corrente, estarão abertas na secretaria da Faculdade, as inscripções para os exames da 2ª epoca, pelo Codigo de 1901.

— Estarão tambem abertas, do dia 2 a 6 de março, as inscripções para os exames de admissão pela lei de 1911.

A vingança de um despeitado

AGGRESSÃO A NAVALHA — NA RUA DO OUVIDOR

O estado do ferido --- A prisão do criminoso

Domingos Serpa recebendo curativos do medico da Assistencia Publica, á porta da casa n. 139 da rua do Ouvidor, onde foi ferido

A' rua do Ouvidor, logo ás primeiras horas da manhã de hontem, foi theatro de uma scena de sangue, que bem revela a covardia e a crueldade do seu autor, que não teve a coragem bastante para se medir com a sua victima, quando esta, na vespera, o desafiava para a luta em um botequim do largo da Lapa.

O facto passou-se do seguinte modo:

Devido ao grande temporal que cahiu ante-hontem, as pessoas que transitavam pelo largo da Lapa e adjacencias, viram-se obrigadas a se abrigarem em um botequim da avenida Mem de Sá, esquina daquelle largo.

Entre as muitas pessoas que accorreram ao botequim, achavam-se Manoel Ferreira da Silva e Domingos Serpa.

Este, que chegára primeiro ao estabelecimento, tomou assento em uma mesa, convidando alguns amigos a fazerem o mesmo.

Nesse interim, entrou no botequim Manoel Ferreira da Silva que foi direito a uma mesa contigua ao do primeiro e se assentou, retirando uma cadeira da mesa deste, para ser agradavel a uma "demi-mondaine", justamente na occasião em que um dos amigos de Domingos nella ia tomar collocação.

Isto irritou bastante Domingos, que, não podendo conter a sua colera, dirigiu algumas censuras a Manoel Ferreira, censuras que se transformaram em insultos e em desafio para uma luta, sem que elle reagisse ou acceitasse o convite.

Com a intervenção de algumas pessoas, terminou o incidente, sahindo Manoel Ferreira momentos após.

Levava o coração cheio de odio e no seu cerebro confundiam-se innumeros planos de vingança.

Pela manhã, como de costume dirigiu-se elle ao estabelecimento onde trabalha, denominado "Espingarda Mineira", e começou o seu serviço com grande actividade.

Dir-se-ia que tudo esquecera do que se passara com elle na vespera.

Por volta de 11 horas, pediu elle licença aos seus patrões para sahir e dirigiu-se á rua do Ouvidor.

Estava traçado o seu plano de vingança. Manoel Ferreira sabia que o seu inimigo trabalhava nessa rua, casa n. 139, e para ahi se dirigiu, munido de uma navalha.

Ao chegar em frente a esse predio, deparou com Domingos e foi direito a elle.

E sem que o pobre homem tivesse tempo de se defender, vibrou-lhe uma navalhada no pescoço.

Domingos, assim covardemente aggredido e apesar de gravemente ferido, ainda teve forças para dar um ponta-pé no seu aggressor.

Trillaram os apitos, apparecendo o guarda civil n. 643, que prendeu em flagrante Manoel Ferreira e o conduziu á delegacia do 3º districto policial, onde elle confessou o crime.

Domingos Serpa, foi medicado no Posto Central de Assistencia e depois recolhido á sua residencia, á avenida Mem de Sá n. 92, em estado gravissimo.

PETROPOLIS

Despediu-se sexta-feira do publico desta cidade a companhia Caramba, que estava trabalhando no theatro Xavier.

Foi levada á scena a conhecida opereta "O conde de Luxemburgo".

A concorrencia ao theatro, nessa noite, foi enorme e composta do elemento mais selecto da sociedade de Petropolis.

O marechal Hermes da Fonseca e exma. senhora compareceram, acompanhados do senador barão de Teffé e senhora, e occupavam o camarote nobre.

As demais localidades eram occupadas pelas seguintes pessoas:

Dr. Horacio Magalhães, secretario geral do Estado, e familia; coronel Arthur Barbosa, chefe do Executivo Municipal, e senhora; dr. Rivadavia Corrêa, ministro da Fazenda, e senhora; general Bento Ribeiro, prefeito do Districto Federal, e familia; conde de Frontin e familia; senador Pires Ferreira e familia, dr. Jesuino Cardoso e familia, commandante Jorge da Fonseca e senhora, dr. Oscar Weinchnack e senhora, sra. Sá Reingantz, commendador Eugenio Gudin e familia, dr. Joaquim da Costa Leite e senhora, Carlos Pereira Leal e familia, J. Araujo Silva e familia, João Lage e familia, dr. Luiz da Rocha Miranda e familia, deputado Souza e Silva e senhora, dr. Luiz Guimarães Filho e senhora, viuva Guilhermina Guinle e familia, dr. Henrique de Toledo Dodsworth e familia, J. A. Broke e familia, sra. Franklin Sampaio e familia, dr. Oswaldo Cruz e familia, dr. Joaquim Vidal, dr. Pedro Nolasco e familia, dr. Jacy Monteiro e familia, dr. Regis de Oliveira e filha, dr. Arthur Araripe e familia, José Carlos de Figueiredo e familia, dr. Alberto de Faria e familia, coronel Americo Guimarães e familia, dr. Viveiros de Castro e familia, dr. Cypriano de Freitas e familia, Emilio Grandmasson e familia, dr. Gustavo Reinghantz e familia, Domingos Nogueira e senhora, dr. Joaquim de Gomensoro e senhora, Tancredo de Gomensoro e senhora, commendador Augusto José Ferreira e familia, dr. Maurilio de Abreu e familia, dr. Nabuco de Abreu e familia, Eduardo Dantas e familia, conselheiro Silva Costa e familia, dr. Arrojado Lisboa e senhora, dr. Heitor Silva Costa e senhora, dr. Tristão da Cunha e senhora, commendador Amoroso Lima e familia, dr. Antonio Austregesilo e senhora, dr. Henrique Mayrinck e senhora, barão de Santa Margarida e senhora, dr. Octavio da Rocha Miranda e senhora, dr. Fernando Vidal e senhora, dr. João Proença e senhora, coronel Frederico Pinheiro e familia, dr. Ramos Valladão e familia, familia Hermogeneo Silva, dr. Sá Earp e senhora, dr. Annibal Freire, dr. Benjamin Baptista e senhora, dr. Oliveira Figueiredo e senhora, dr. Joaquim Tavares Guerra Filho e senhora, dr. Ramalho Ortigão e familia, dr. Armando Vidal, commendador Vasco Ortigão e familia, dr. Arthur de Sá Earp Filho e senhora, dr. Ernesto Tornaghi e senhora, major Paula Queiroz, Mauricio da Rocha Miranda e senhora, Egberto Land e senhora, dr. Sampaio Vianna e senhora, coronel José Guilherme e familia, Roldão Barbosa e familia, dr. José Kalemback Cardoso, dr. Rodrigo Mattoso, dr. João Francisco Barcellos e senhora, dr. Eugenio Barcellos, dr. Marcos Abreu, coronel Antonio Alves Ferreira Sampaio e familia, dr. Annibal Sampaio, Luiz Liberal e familia, dr. José Bernardino Paranhos da Silva e familia, Manoel Maia e senhora, Alves de Seabra, Francisco José de Souza, R. Pestana, dr. Arlindo de Souza e senhora, barão de Ibirocahy, Antonio Noronha e senhora, capitão Carlos Cirne e senhora, Arthur Watson e senhora, Vicente Marchese e senhora, Felippo Galli e senhora, dr. Lima e Silva e senhora, Eduardo Rudge e familia, dr. Walfrido de Oliveira e familia, sra. Lacase, dr. Luiz Prates, Ayres Montenegro, dr. Ayres Maia Monteiro, dr. Neves Armond, dr. J. Marques, dr. Modesto Guimarães e familia, dr. Oscar Gonçalves, Francisco Cosenza, Mario Corrêa, Ventura Thomaz, dr. Carvalho Aragão e filha, dr. Henrique Lisboa e familia, Adriano Quartim e familia, sra. Fridolino Cardoso e familia, dr. João Murtinho e senhora, A. L. Ferreira de Carvalho e familia, drs. Mario e Aroldo Leitão da Cunha, dr. Alfredo Maximo de Souza e familia, dr. Gustavo de Souza Bandeira, dr. Moncorvo Bandeira, dr. Franklin Sampaio Filho, Irineu Sampaio, A. Droullion e senhora, commandante Garcia Caminero, dr. Romulo Castaneda, dr. Mario Pimentel Brandão e senhora, coronel João Pedro Caminha e familia, dr. José Burle de Figueiredo, dr. Leopoldo de Bulhões Filho, dr. Alberto Sampaio e senhora, dr. Alceu Guimarães de Azevedo e senhora, dr. Humberto de Vasconcellos, major Arthur Dodsworth e senhora, dr. Eugenio de Andrade e familia, dr. Fernando de Magalhães, coronel João Moraes e senhora, dr. Luiz Soares e familia, dr. Carlos de Figueiredo e senhora, dr. Nina Ribeiro e familia, dr. Barros Moreira e familia, dr. A. Dolzani e senhora, dr. Virgilio Gordilho e familia, dr. Dionysio Cerqueira e familia, dr. Costa Motta e familia, Oliveira Castro e familia, Carlos Magalhães, Anthero Palma, Alvaro Moraes e Guimarães Junior.

— Para o proximo Carnaval estão annunciadas muitas festas familiares.

Sabbado realisa-se um grande baile, no vasto salão do Palacio de Crystal, em beneficio do Hospital de Santa Thereza, desta cidade.

A commissão promotora da festa é composta pelas sras.: marechal Hermes da Fonseca, general Bento Ribeiro, Rivadavia Corrêa, Edwiges de Queiroz, Barros Moreira, condessa Paulo de Frontin, J. M. Leitão da Cunha, J. Gastão da Rocha, condessa de Figueiredo, baroneza de Santa Margarida, João Werneck, Alberto de Faria, Eugenio de Barros, Emile Grandmasson, Eugenio Gudin, Carlos Leal, Heitor da Silva Costa, Franklin Sampaio, Joaquim Gomensoro, Oscar Weinscheneck, Louis R. Gray, Herminia Santos Lobo, L. F. de Souza Leão, J. Toledo Lisboa, Carlos de Figueiredo, condessa de Paranaguá, Elysiario Barbosa e José Carlos de Figueiredo.

A quota de entrada estipulou-se fosse de 10$ para "cavalheiro só" e de 50$ para "cartões de ingresso de familia". Isto, porém, não limita a generosidade dos convidados.

Domingo terá logar a "matinée" infantil, á phantasia, que o Club dos Diarios offerece á petizada dos seus associados.

Terça-feira haverá recepção dançante "deguisée", na esplendida e elegante vivenda do sr. Francis Walter.

— No dia 20 do corrente, o conde de Frontin e sua exma. esposa fazem abrir os seus luxuosos salões para uma bella "soirée" dançante, ás pessoas de suas relações.

— O ministro inglez offereceu, no dia 14 deste, em sua residencia, uma "soirée" aos membros do corpo diplomatico.

— Sabemos que diversos cavalheiros da nossa sociedade pretendem levar a effeito, no dia 8 de março proximo, um "picnic", sendo que já está escolhido o logar para essa festa campestre, que será realisada no sitio da Samambaia. Será muito divertido, pois grande é o numero de distinctas familias que concorrerão a essa festa.

— O concerto que a professora Navarro de Andrade devia realisar ante-hontem ficou transferido para data indeterminada.

— Mais um noivado, ligando exmas. familias das mais distinctas da nossa sociedade: contrataram casamento a senhorita Maria Elisa de Seixas Corrêa e o sr. José Gaspar da Rocha Filho.

A noiva é filha do fallecido commendador Luiz de Seixas Corrêa e irmã dos drs. Antonio, Roberto e Sergio de Seixas Corrêa; o noivo é filho do conselheiro Gaspar da Rocha.

— Devido á "derrubada" politica no Estado do Rio, foi exonerado do cargo de ajudante do agente do Correio desta cidade o tenente-coronel Walter J. Bretz que ha quatro annos vinha exercendo esse cargo com o maior zelo, intelligencia e competencia.

A exoneração desse funccionario, para saciamento de odios ou paixões partidarias, causou pessima impressão nesta cidade.

O presidente do Estado do Rio assignou hontem, decretos abrindo os seguintes creditos especiaes:

a) de vinte contos de réis (20:000$), para occorrer ás despesas com o 1º Congresso de Instrucção Publica, que se reunirá em Nictheroy;

b) de tres contos vinte e sete mil setecentos e cincoenta e oito réis (3:027$758), de conformidade com o termo do accordo lavrado na Procuradoria Geral da Fazenda em 11 do corrente, para pagamento ao desembargador Augusto Barbosa de Castro e Silva, em virtude de sentença do juiz dos Feitos da Fazenda Publica, de 25 de setembro do anno findo, importancia proveniente da reducção que soffreu em seus vencimentos como juiz de direito aposentado.

O ministro da Fazenda, em circular dirigida aos chefes de repartições subordinadas ao seu ministerio, declarou que, de conformidade com a resolução proferida no processo relativo ao requerimento do governo do Estado de Minas, que, no paragrapho 1º, n. 9 da tabella A do regulamento approvado pelo dec. 3.564, estão somente comprehendidos os contratos em que transmittam o uso e gozo de bens immoveis, moveis ou semoventes, e não o dominio dos mesmos bens.

O ministro da Fazenda, pedindo sua parecer a respeito, remetteu ao seu collega da Agricultura, o processo relativo ao aforamento de terreno de Marinha, situado no Porto dos Guayamurús pretendido pelo governo municipal da villa de Cariacica, Estado do Espirito Santo.

Tentativa de assassinato do dr. Edmundo Bittencourt

Continuação da 1ª pagina

O DR. EDMUNDO BITTENCOURT RECEBE OS PRIMEIROS CURATIVOS

Os amigos do dr. Edmundo Bittencourt, entre elles o dr. Abel Graça, trataram immediatamente de o conduzir para a pharmacia Julio Mendes, situada naquella mesma rua. Pouco depois,a chamado,comparecia o auto-ambulancia da Assistencia. O dr. Edmundo Bittencourt foi então medicado pelo dr. Fernando Magalhães, que tinha a auxilial-o varios clinicos.

Foi então verificado que o projectil tinha varado o braço do illustre jornalista.

Feitos os primeiros curativos, foi o dr. Edmundo Bittencourt removido para a sua residencia.

NA RESIDENCIA DO DR. EDMUNDO BITTENCOURT

Logo após ter recebido os primeiros curativos, o dr. Edmundo Bittencourt foi removido para a sua residencia, á rua N. S. de Copacabana n. 1.021.

Ahi foi novamente pensado o ferimento que apresentava pelo dr. Fernando Magalhães.

Apezar do ferimento que apresentava, o dr. Edmundo estava calmo, chegando, por vezes, a trocar com as pessoas amigas que delle se acercavam.

Muitas foram as pessoas amigas que estiveram na residencia do intrepido jornalista para saber do seu estado e levar-lhe os protestos de solidariedade.

Entre os cavalheiros que foram á residencia do dr. Edmundo Bittencourt notava-se o eminente senador Ruy Barbosa, que alli permaneceu durante meia hora, tendo assistido aos curativos prestados ao jornalista ferido.

QUEM E' O SR. ANTONIO PINHEIRO MACHADO

O sr. Antonio Pinheiro Machado, o aggressor do dr. Edmundo Bittencourt, é consul do Uruguay, official de gabinete do ministro da Viação e sobrinho do senador José Gomes Pinheiro Machado.

AS TESTEMUNHAS

Testemunharam a tentativa de assassinato de que foi victima o dr. Edmundo Bittencourt os srs. dr. José Carlos Rodrigues, director do "Jornal do Commercio"; dr. Luiz Soares, medico; Mario Saint-Brisson, Humberto de Lima, Vicente Bernardo da Silva, empregado do restaurante, e guardas civis 594 e reserva 75.

Essas testemunhas prestaram declarações no 3º districto.

O QUE FEZ A POLICIA

O dr. Cid Braune, delegado do 3º districto, logo que teve conhecimento do facto, partiu para o local.

Alli chegado, porém, e logo que soube que o criminoso era sobrinho do chefe do P. R. C., ficou embaraçadissimo, sem saber as providencias que devia tomar.

De tal modo se conduziu o delegado Cid Braune que um jornalista presente interpellou-o si não tornava effectiva a prisão do criminoso em flagrante, pois que este ainda se conservava no fundo do restaurante, onde o alojou o delegado.

A interpellação do jornalista foi secundada pelo dr. Mauricio de Lacerda, que, vendo a tibieza com que agia o delegado, ameaçou de ir para a praça publica fazer "meeting".

Na delegacia, de outro modo não se conduziu o delegado Cid Braune.

Depois de levar o sr. Antonio Pinheiro Machado para o cartorio, fez trancar as portas, não permittindo a entrada dos reporters.

As declarações do criminoso foram sómente ouvidas pelos srs. dr. Seabra Filho e Goulart de Oliveira, nosso collega do "Correio da Manhã".

O DR. EDMUNDO BITTENCOURT E' OVACIONADO

Na occasião em que partia a ambulancia que conduziu o dr. Edmundo Bittencourt para a sua residencia, os populares que alli se achavam entraram a ovacional-o.

O ESTADO DO JORNALISTA FERIDO

O estado do dr. Edmundo Bittencourt é lisonjeiro. O illustre director do "Correio da Manhã" queixava-se apenas de fortes dôres em todo o braço e dormencia nos dedos.

Felizmente, o projectil não fracturou nenhum dos ossos.

A' hora em que encerramos a noticia, o illustre jornalista repousava calmamente.

O SR. ANTONIO PINHEIRO ATE' A' HORA EM QUE ESCREVEMOS, NÃO HAVIA SIDO AUTOADO

Após lhe ser dada voz de prisão, pelo guarda civil n. 594, foi o sr. Antonio Pinheiro Machado, conduzido á delegacia do 3º districto, onde o delegado Cid Braune, ficou indeciso se devia ou não lavrar o flagrante contra elle, indo conferenciar com o chefe de policia.

Por sua vez, o dr. Francisco Valladares, nada decidiu e foi receber instrucções do ministro da Justiça.

Naturalmente s. ex. foi tambem conferenciar com o presidente da Republica, sobre o que devia decidir, e este, que não sabe agir de "motu" proprio, foi receber ordens do chefão gaucho.

E de todas essas conferencias resultará a soltura do criminoso, que passará de offensor a offendido.

O artigo 72 da Constituição, diz, que, todos são eguaes perante a lei.

Por isso a policia não podia ter duvidas, si devia, ou não, lavrar o flagrante contra o sr. Antonio Pinheiro Machado, que é um criminoso vulgar, egual aos outros, e está incurso no artigo 294, paragrapho 33, combinado com o artigo 13 do Codigo Penal.

Era esse o dever da policia.

Emfim, como para esse governo não existe Constituição, nada nos admira.

O CRIMINOSO E' REMMETTIDO PARA A REPARTIÇÃO CENTRAL DA POLICIA

Horas depois de commettido o delicto, foi o criminoso, Antonio Pinheiro Machado, remettido para a Repartição Central da Policia.

Com que fim? Para ser lavrado o flagrante por uma das delegacias auxiliares, contra elle?

Não. O motivo foi outro.

A delegacia do 3º districto não offerecia as necessarias commodidades para o sobrinho do chefe do P. R. C. e, por isso o mandaram para a 3ª delegacia auxiliar, onde existe um quarto com varios ventiladores e uma fôfa cama.

Logo á sua chegada, lhe foi servido um lauto jantar e, naturalmente, á hora de deitar, lhe offerecerão uma delicada ceia...

Columna Operaria

G. D. CULTURA SOCIAL

Aos camaradas emancipados, aos propagandistas da emancipação dos trabalhadores, ao operariado em geral, aos que, de bôa vontade e interesse, lutam sem treguas, despidos de preconceitos burguezes, avisamos que, no dia 7 de março proximo,se realisará a 2ª festa desse Grupo, dedicada ao Centro de Estudos Sociaes; nessa velada, será levado á scena o drama "Fuzilamento de Francisco Ferrer", o educador das creanças, e que tantos beneficios fez para a emancipação proletaria. Bastaria, camaradas, essa peça, para satisfazer os conhecedores do fundador da Escola Moderna. Porém, do programma faz parte uma conferencia, pelo camarada Pinto Martins — "Os pacatos", farça em um acto, intermedio, terminando com um baile familiar.

Como vêdes, camaradas, trata-se de uma noite de propaganda, que interessa a todos os trabalhadores; sendo assim, participamos que os cartões para essa festa, encontram-se ao dispôr do camaradas, em mãos do thesoureiro do Grupo Demetrio Minhana.

Esperamos a bôa vontade dos camaradas. A festa realisa-se no salão do Centro Gallego, Visconde do Rio Branco, 53, 1º andar.

CIRCULO DOS OPERARIOS DA UNIÃO

Convidam-se os socios deste Circulo para se reunirem amanhã, 18 do corrente, ás 7 horas da noite, em assembléa geral ordinaria, afim de ouvirem a leitura do relatorio da administração e elegerem a commissão especial de exame de contas.

CENTRO PROTECTOR DOS FUNDIDORES E CLASSES ANNEXAS

Previne-se a todos os companheiros que compareçam no dia 18 do corrente, ás 19 horas, á assembléa geral extraordinaria.

CONFEDERAÇÃO OPERARIA BRAZILEIRA

Hoje, ás 20 horas, reune-se em sessão extraordinaria o conselho confederal, para exclusivamente discutir o artigo 12 dos bases do accôrdo, que diz:

«A commissão confederal deverá abrir, em fevereiro de cada anno, um «referendum» entre as sociedades adherentes sobre as datas e a séde do Congresso Annual».

Esta reunião não é para deliberar, mas tão sómente ventilar o assumpto, depois do que se fará o citado «referendum».

Precisa-se que todos os delegados compareçam a esta importante reunião.

LIGA ANTICLERICAL DO RIO DE JANEIRO

Em commemoração ao supplicio de Giordano Bruno, queimado vivo pela inquisição, em Roma, no dia 17 de fevereiro de 1600, realisa-se hoje ás 20 horas, uma sessão publica na séde desta associação, á rua Marechal Floriano n. 112, 2º andar.

Entre outros, fallará a companheira Juana Buela.

Outrosim, não se tendo podido reunir, no dia 5 do corrente, a assembléa geral para a eleição da nova directoria, são convidados os srs. associados a comparecer á proxima assembléa do dia 19, ás 20, para o mesmo fim.

GRUPO DRAMATICO ANTI-CLERICAL

Conforme estava annunciado, realisou-se, no dia 14, no Centro Gallego, a festa do Grupo Dramatico Anti-Clerical, a qual constou de duas conferencias, uma representação theatral e baile familiar.

A festa foi iniciada por uma conferencia do dr. José Oiticica, subordinada ao titulo "A grande luta".

Com grande copia de argumentos, deduzidos da historia e da sciencia moderna, demonstrou o dr. José Oiticica que a luta entre os homens é um completo absurdo, porque, longe de fortalecer nelles o dever de solidariedade que se observa nas outras especies, enfraquece-os, ao ponto de serem impotentes para lutas contra os agentes naturaes.

Passando, depois, a tratar da escravidão, demonstrou que a Egreja Catholica havia sido o maior obstaculo á emancipação dos escravos.

Terminada a primeira parte do programma, abriu-se o proscenio para a 2ª parte, que foi o drama em 4 actos, de Arthur Borba, "Deus e Natureza".

Nada mais se podia exigir do grande dispendio de energias dos membros do grupo. Todos, absolutamente todos, se compenetraram de seu papel e a execução foi brilhantissima; cada acto despertava mais e mais a curiosidade da platéa, ao ver, com especialidade, como aquelle padre, feito á força de convencionalismo, queria se impôr, queria demonstrar os erros atavicos de suas familias, ante as injustiças que elles commettiam, á sombra de seu fanatismo religioso.

Por vezes, o interprete desse papel, o amador Fernandes Pires, mereceu da platéa enthusiasticos applausos, que, prolongadamente, se repetiram, ao terminar o ultimo acto.

Sem intuito de especialisar este ou aquelle amador, não nos podemos eximir de citar a sra. Antonietta Pires, que, no terceiro acto, se manteve á altura de um difficil papel.

Parabens ao grupo e ao seu ensaiador, Miguel de Oliveira.

No intervallo da 2ª para a 3ª parte do programma, o amador Estevam Boni apresentou á platéa a joven propagandista da acção libertaria, Juana Buela, que se encontra de passagem nesta capital.

Occupou esta companheira, por algum tempo, a attenção do auditorio, com a sua palavra clara e florescente, desenvolvendo o thema "Emancipação da Mulher", de uma fórma positiva, demonstrando que a culpa da mulher proletaria ainda não estar emancipada, deve-se aos seus proprios companheiros, que as prendem aos atavismos da sociedade actual, em vez de a educar e trazel-a ao ambiente da luta.

A mulher, diz a joven oradora, não deve ser considerada simples esfregão de cosinha ou ornamento de sala; a mulher deve ir onde o homem vae, discutir o que o homem discute, interessar-se pela educação de seus filhos, e, esta educação não póde ser intelligentemente ministrada, si a mulher não sahir do recinto das quatros paredes de sua residencia.

Concita as mulheres e moças presentes a não virem á estas festas com o unico sentido do baile, como, infelizmente, está observando neste momento, em que quasi todos desejam que acabem espectaculos e conferencias, para começarem as danças.

Termina, fazendo um appello a todos os presentes, homens e mulheres, para que façam uma forte e activa propaganda em seus centros de reunião, em prol da emancipação da mulher, pois, uma vez isto feito, teremos derrotado todos os factores da miseria actual: Egreja, Estado, Capital.

Com unanimes e prolongadissimos applausos, terminou a sympathica propangandista a sua brilhante peroração.

Seguiu-se o baile, que correu animadissimo, até á madrugada de domingo, retirando-se todos satisfeitissimos, por ter contribuido para o bom exito desta festa de propaganda anticlerical.

SYNDICATO DOS OPERARIOS PANIFICADORES

Reune-se, amanhã, ás 12 horas, a commissão executiva, para tratar de dar andamento a diversos assumptos de grande urgencia.

Pede-se o comparecimento de todos os companheiros.

SYNDICATO DOS OPERARIOS PANIFICADORES

Convida-se a classe em geral para assistir á grande reunião, que se realisará extraordinariamente, quinta-feira, 19, ás 12 horas na séde social, á rua dos Andradas 87, para a continuação da agitação em prol do descanço dominical, trabalho a secco e outras melhorias.

Usará da palavra nesta reunião um nosso companheiro de Montevidéo, que se acha, de passagem, nesta capital.

Convida-se a commissão executiva a se reunir, hoje, para a distribuição de manifestos.

CENTRO B. O MUNICIPAES

A directoria avisa aos associados que transferiu a séde social para a rua Marechal Floriano Peixoto 112, sobrado, e o expediente continua das 4 ás 5 horas.

LIGA FEDERAL DOS EMPREGADOS EM PADARIA

Realisa-se, amanhã, 18, ás 19 horas, uma assembléa geral, para se tratar de interesses da classe.

Pede-se o comparecimento de todos, socios ou não.

Pede-se aos companheiros que têm listas d'"A Voz do Padeiro" para devolvel-as, com as importancias, logo que possam.

Os companheiros que quizerem tomar assignaturas, pódem se dirigir á redacção: rua General Camara, 313.

TELEGRAMMAS

Inglaterra

LONDRES, 16 (A. H.) — O "Daily Chronicle" publica um telegramma do seu correspondente em Stockolmo dizendo que o movimento republicano está tomando grande vulto em todo o paiz e ameaça sériamente a estabilidade das actuaes instituições.

— Segundo informa o "Daily Mail", em telegramma de Tokio, a opinião publica da capital japoneza considera que o actual ministerio não poderá resistir muito tempo á intensa agitação que está provocando a revolução dos sensacionaes escandalos attribuidos á administração naval.

LONDRES, 16 (A. H.) — Os jornaes publicam telegrammas do Mexico dizendo constar alli que o governo dos Estados Unidos vae enviar mais tres navios de guerra para Vera-Cruz.

França

PARIS, 16 (A. H.) — O "Excelsior", informa na edição de hoje que o deputado Benazet já concluiu o seu relatorio sobre o projecto referente ás despesas extraordinarias que o governo pretende fazer para augmentar os meios de defesa militar do paiz.

O deputado Benazet, ao que diz o "Excelsior", manifesta-se favoravel á approvação do projecto e propõe a votação de um credito de um billião e quatrocentos e dez milhões de francos para esse fim.

Allemanha

CARLSRUHE, 16 (A. H.) — Falleceu a princeza Maria Maximilianovna, viuva do principe Guilherme de Bade

Grecia

ATTENAS, 16 (A. H.) — O presidente do conselho de ministros, sr. Venizelos, entrevistado sobre a situação politica internacional, declarou que considerava inteiramente assegurada a manutenção do "statu-quo" nos Balkans.

Montenegro

CETTIENHE, 16 (A. H) — Nos circulos politicos desta capital reina grande contentamento por motivo da proxima chegada do principe de Wied á Albania.

A ascenção ao throno do futuro soberano é considerada nos mesmos meios como a garantia de uma éra de paz e prosperidade para a Albania.

Italia

ROMA, 16 (A. H.) — A rainha Margarida, que ha dias se acha bastante enferma, passou a noite relativamente bem.

O boletim medico publicado pela manhã diz que os symptomas catharraes diminuiram sensivelmente durante á noite, conservando-se a temperatura da enferma no estado normal.

Hespanha

MADRID, 16 (A. H.) — O presidente do conselho de ministros, sr. Dato, entrevistado por um jornalista a respeito da actualidade politica do paiz, declarou que jámais os partidos politicos da Hespanha concorreram a eleições tão divididos e malquistados.

Entretanto, affirmou o sr. Dato, o verdadeiro partido conservador continúa firme e unido.

Japão

TOKIO, 16 (A. H.) — Falleceu o visconde de Shuzonoki.

— O ministro da Marinha, barão Saito Minoru, declarou hoje na Dieta que o almirante Fujii e o capitão Sawasaki, principaes responsaveis pelos escandalos occorridos na administração naval, iam ser submettidos a conselho de guerra, por crime de corrupção.

OS LADRÕES A SOLTA

Uma zona abandonada

Um cavalheiro assaltado e roubado

Decididamente a nossa capital é o paraizo dos ladrões!

Outr'ora os meliantes procuravam os arrabaldes para assaltarem e roubarem os transeuntes; hoje, porém, conhecedores da inepcia da policia, operam bem no centro da nossa "urbs".

A policia de agora só tem um prestimo: perseguir jogadores, quando não lhe dão dinheiro, e fazer sentinella ás portas dos "bicheiros". O mais é uma illusão, um mytho.

A zona do 2º districto está completamente abandonada.

O delegado desse districto, dr. Alves Vianna, só vae á sua repartição uma vez por dia; o resto do tempo passa "fazendo avenida".

Não sabemos quem inventou essa figurinha de dom Quixote, que outras qualidades não possue sinão as de ser affeiçoada de alguma alta personagem da politica dominante e ter um espirito bajulador e intrigante.

A sua delegacia anda á matroca e as ruas sob a sua jurisdicção completamente abandonadas.

E para provar o que vimos de dizer aqui registrámos um assalto a um transeunte, levado a effeito na noite de sabbado na rua da Saude.

Seriam 20 horas e meia, quando passou por essa rua o sr. Avelino Cerqueira Santos, com destino á sua casa.

Ao chegar á esquina de uma outra rua, foi o sr. Avelino assaltado por tres individuos, que armados de pistolas *Mauser* e de facas, o ameaçaram de morte caso gritasse por soccorro e não entregasse immediatamente tudo o que possuia nos bolsos.

Nessa emergencia, o sr. Avelino não teve outro meio de se desvencilhar dos assaltantes sinão entregando-lhes o seu relogio e corrente de ouro e mais a quantia de 67$000.

No dia seguinte foi o sr. Avelino á delegacia do 2º districto, onde apresentou queixa ao delegado Alves Vianna, que prometteu providenciar.

Hontem voltou o lesado áquella delegacia afim de saber si já haviam prendido os ladrões e apprehendido o seu relogio e a sua corrente de ouro.

Sabem os leitores o que disse o delegado Vianna ao sr. Avelino?

— Já iniciei inquerito a respeito e estou providenciando. O sr. pensa que a policia é movida a electricidade? Espere, si quizer. Si continuar a me importunar metto-o no xadrez e não faço mais nada...

A' vista disso, o sr. Avelino retirou-se, jurando aos seus deuses não voltar mais a semelhante delegacia.

Ultra-pyramidal!...

SPORT

BOXING

E' hoje, finalmente, que se realisa no Palace Theatre, "match" de "box" entre o campeão profissional da America do Sul..., e o amador brazileiro, José Floriano.

Como sabem os leitores, José Floriano, apesar de "amador", foi o unico que nesta parte do continente americano derrotou o famoso "boxeur" Jack Murray.

Este "match" foi disputado no Pavilhão Internacional, ha pouco mais de um anno.

Jack Murray após tal derrota, partiu em excursão pelos outros paizes da America do Sul, tendo vencido quasi todos os "boxeurs" profissionaes que nellas encontrou.

Dahi a razão do titulo de campeão da America do Sul..., titulo que muito pomos em duvida.

Para o "match" de hoje, além de subsistirem todas as vantagens a favor de Jack Murray, já por nós apontadas — juntem-se agora, os continuos "match" de "box", entre o campeão da America do Sul.... e Bert Swan (por duas noites), e varios outros.

Quer isso dizer que Jack arranjou optimas "trainings, durante toda a semana, o que lhe garante, ainda, maiores possibilidades em vencer Floriano.

E, todo caso, não será tal tarefa, muito facil...

Um numeroso grupo de guardas-freios promove um grande conflicto na «gare» da E. F. C. B.

Hontem, depois de 22 horas, na "gare" da estação principal da Estrada de Ferro Central do Brazil, houve um grande conflicto, promovido por um numeroso grupo de guardas-freios daquella estrada, do qual sahiu ferido, á bala, um dos seus promotores.

Ha tempos, por qualquer motivo, foi preso pelas praças ns. 82 e 132, da 3ª companhia, do 1º batalhão da Brigada Policial, o guarda-freio da Central, Julião Seabra de Souza.

Preso e processado, Julião, ao ser posto em liberdade, declarou que havia de se vingar daquelle soldado. Hontem, aquella hora foi o momento escolhido para Souza por em pratica a sua vingança.

Passava pela "gare" da estação da praça da Republica, quando viu o 82 e o 132. Incontinente passou pelo seu cerebro a idéa da vingança.

Dirigindo-se a alguns companheiros que se encontravam no interior dos armazens daquella estação, e incitou-os a que o auxiliassem. Os seus companheiros puzeram-se immediatamente ás suas ordens, dirigindo-se todos para o lado onde encontravam os dois policiaes.

Alli chegando, os guardas-freios armados de revólveres, facas e páos, investiram contra o 82 e 132, e os aggrediram.

Estabeleceu-se, então, grande conflicto, no fim do qual sahiu ferido na coxa direita, por um projectil de arma de fogo, o guarda-freio nº 278, Domingos Ferreira Dias.

Requisitado reforço pelo guarda-civil nº 1.205, seguiu para a Central uma força de 25 praças, commandada por um official. Com a approximação da força, os guardas-freios puzeram-se em fuga, carregando com o ferido.

O guarda-civil effectuou a prisão do soldado nº 82, Alberto Malva Coimbra, como sendo o autor do ferimento no guarda-freio.

Entretanto, essa praça foi examinada e nenhuma arma foi encontrada em seu poder.

Uma mulher de nome Rosaria Maria da Conceição, tendo sido presa pela policia, declarou que uma sua amiga, de nome Odette, lhe havia dito que ia visitar seu primo Domingos Dias, que fôra ferido a tiro, por um seu companheiro da Estrada.

A policia ordenou que comparecesse á delegacia Odette, afim de que preste declarações, no inquerito que abriu.

O dr. Sylvestre Machado, delegado do 14º districto, seguiu para a "gare" da Central, providenciando para que a força alli permaneça, afim de evitar a reproducção da scena de sangue.

Constavam, porém, que os guardas-freios pretendiam reagir contra as praças que se acham na "gare" da Central.

ENSAIOS E ARRASTA-PÉS

Desculpa.

Este seu amigo, hoje, abre as notas pedindo desculpas aos clubs, grupos, ranchos e cordões que lhe enviaram convites para os bailes de sabbado. O "Mariolla", nesse dia, não foi a nenhum logar.

Está no dominio publico a pressão feita a "A Epoca" pelas altas autoridades do paiz, pressão essa motivada pelo que ninguem ignora. E, como tenho certeza de que alguem disséra, recriminando-me, "que o chronista carnavalesco de um jornal nada tem que ver com a politica do mesmo", apresso-me a declarar que esse juizo é, talvez, o mais offensivo á minha pessoa.

Em nome da classe a que pertenço, extemporaneamente embora, protesto, não como chronista carnavalesco, e sim como parte da redacção de um jornal sobre o qual se fecha ameaçadoramente o punho dos "manda-chuvas" deste infeliz Brazil. Infelizmente, porém, a alguem falta o raciocinio bastante para comprehender a posição de um redactor de jornal que vê o seu director preso, contra todas as leis que garantem a liberdade individual.

E, felizmente, sobram a quantos trabalham nesta casa a coragem e a energia moral e individual precisas para não temer nem tremer deante do punho cerrado dos que, para vergonha dos nossos principios, governam esta grande parte da America do Sul, digna de melhor sorte.

Dadas as desculpas e justificada a minha ausencia nas diversas sédes, passo ao assumpto a que se destina esta secção.

DEMOCRATICOS

Os valentes foliões do "castello" domingo realisaram mais um baile que, como sempre, foi um deslumbramento.

O "castello" illuminadissimo e cheio de "carapicu's", apresentava o aspecto de um dos seus dias de festa.

Uma banda de musica do Exercito executava todo o seu longo repertorio de tangos e "maxixes", ao qual ninguem resiste.

A' 1 hora, o enthusiasmo, no "castello", era extraordinario.

Os pares se entregavam voluptuosamente aos requebros do "maxixe", emquanto os directores dos "carapicu's" palestravam discretamente ou recebendo á vela de libra os convidados e representantes da imprensa.

O baile dos Democraticos terminou, delirantemente, ás 3 horas.

TENENTES

Como já haviamos noticiado mais que antecipadamente, realisou-se, domingo, o mephistofelico baile, para a presentação do "Grupo dos Trancinhas".

A solemnidade da apresentação dos "Trancinhas dos directores dos Tenentes revestiu-se da maxima etiqueta carnavalesca, seguida de um grupo de "chorões", composto de flauta, violão, cavaquinho e guitarra.

Ao som dos bordões e ao trinar das primas (de aço) os "Trancinhas" fizeram a sua apresentação, fallando um dos do grupo por esta occasião. Respondeu o "Gravanço", que fez a entrega do estandarte que os Tenentes offereciam aos "Trancinhas".

E depois de toda esta diplomacia carnavalesca, os metaes voltaram aos compassos do "maxixe" e o pessoal cahiu no "remelexetico" até ás 4 horas de hontem, quando terminou o "machiavelico" baile dos queridos foliões da "caverna".

Salve! mephistofelicos e invenciveis tenentes!...

FENIANOS

Os Fenianos, que são a alma alacre de Momo, habitando á travessa Flora, e mais que são tambem os incançaveis e queridos carnavalescos do "poleiro", realisaram, domingo, um pomposissimo "remelexetico" a phantasia.

O "bal masqué" dos adoraveis "gatos" esteve de agradar o "tout le mond et son pére... et aussi sa mère", e prova-o a grande concorrencia que teve o baile. No amplissimo salão de baile dos Fenianos não se pódia dar um passo, sem esbarrar em alguem.

Como se diz em linguagem theatral, os Fenianos apanharam uma casa cheia.

E de cada vez que os "metia tudo de uma vez só", na bocca dos musicos soltavam os compassos do brazileirissimo "maxixe", a multidão que enchia o salão dos Fenianos atirava-se a elle, corpo collado a corpo, face a face, pernas entrelaçadas, na volupia atordoadora dos requebros.

A directoria foi de uma gentileza a toda a prova para os convidados, e, maxime, para com os representantes da imprensa, para os quaes os directores dos Fenianos têm requintes de gentileza que captivam.

E em meio da maior "folie" carnavalesca, terminou ás 3 horas e meia de hontem o "bal masqué" dos queridos "gatos".

BATALHAS DE "CONFETTI"

NA RUA S. LUIZ

Realisa-se, hoje, a batalha de "confetti" e lança-perfumes, que, por motivo do máo tempo, não se effectuou na quinta-feira ultima na rua S. Luiz (Estacio de Sá).

NA PRAIA DA SAUDADE

Amanhã, 18, realisa-se na pittoresca praia da Saudade uma batalha de "confetti" e lança-perfumes, promovida por um grupo de gentis "mademoiselles" da localidade.

E' a primeira que se leva a effeito nesta praia e por isso é de esperar grande concorrencia e animação.

A'S 22 HORAS

O tempo estava completamente amainado. A chuva cessou e o movimento na Avenida tomou a feição carnavalesca que apresentava á tardinha.

Os grupos alacres de foliões surgiram como que por encanto e ao passar pela nossa porta os gritos de viva *A Epoca* e ao Mariolla se succesdiam estrepitosamente.

Debaixo do careteristico carnavalesco, o povo se mostrava visivelmente solidario á pressão politica que pesa sobre nós

Por uma centena de vezes o encarregado desta despretenciosa secção correu á janella ou á porta, cuja entrada estava interceptada para agradecer em nome d'*A Epoca*, como seu representante carnavalesco, os protestos de solidariedade.

Dentre os grupos que nos felicitaram destacamos os *Viuvos do Meyer* e o *Grupo dos Chupetas* que delirantemente erguiam vivas *A Epoca* todas ás vezes que passavam pela nossa porta.

Vivam os carnavalescos de 1914!...

G. C. ELEGANTES AVACCALHADOS

Recebi ante-hontem a seguinte carta, de procedencia da directoria deste grupo, a qual publico, para o conhecimento de todos os interessados.

"Rio, Encantado, 14 de fevereiro de 1914.

Sr. "Mariolla" — Cordiaes saudações. Venho, por meio desta, communicar-lhe a fundação de um club, denominado Grupo Carnavalesco Elegantes Avaccalhados, filiado ao novel Club Cajú' das Moças.

Sua séde provisoria é á rua Luiz Carneiro n. 189, estação do Encantado, onde haverá hoje, segunda-feira, uma reunião para tratar da eleição da directoria.

Seu conjunto é composto dos srs.: "Lord Cajú", "Dr. Elegante", "Avaccalhador", "Dr. S. Caneta" e mais rapazes do commercio e gentis senhoritas.

Assigno-me de v. ex., etc. — *Alfredo B Rodrigues*, fundador ("A. Cajú").

N. B. — A côr deste grupo é a de "burro quando foge."

— Isso é outra coisa, respondeu o ministro; activar-se-á.

E o intrepido poeta, vendo que por aquelle lado pouco ou nada conseguiria, tratou de subornar alguns empregados do ministerio, adquirindo finalmente a convicção de que não existia processo, e que Eduardo era victima da mais odiosa das arbitrariedades.

Que fazer?

Um dia chamou Picard, e interrogou-o minuciosamente a respeito de todas as circumstancias da prisão do amo, e principiou a ver claro, quando se informou do que soffrera a sua amada Henriqueta.

— Intrigas de mulher! disse Beaumarchais comsigo: mas quem é ella?

Faltava-lhe só achar esta incognita, para fazer alguma coisa proveitosa.

Uma manhã recebeu uma visita inesperada, a de um joven official que estava de serviço, segundo lhe disse, na Bastilha.

Era Luiz d'Estrées.

O generoso joven teve de sahir, coisa que não lhe succedera desde o seu ingresso na guarnição da fortaleza, para desempenhar uma commissão que lhe déra o seu chefe superior.

Mesmo em risco de incorrer no desagrado do chefe, desviou-se do seu itinerario, dirigindo-se para casa do famoso poeta.

Perfeitamente informado do que succedera por effeito da separação de Paulo Dupré, poz-se a imaginar que o amigo de Eduardo estava na incerteza, porque não achava explicação para a demora no resultado das suas diligencias, e para o que désse e viesse, tomou a resolução de o ir esclarecer.

O joven official ergueu com mão segura a ponta do véo.

Explicou-lhe a rude opposição que a duqueza de Treilles fazia com a joven Lucinda aos seus amores, levada do louco empenho de a dar a Eduardo de Vaudrey.

— A duqueza, disse d'Estrées, foi quem armou esta intriga. Parece que está nas boas graças, e só assim poude perder uma joven honrada, e fazer a desgraça de Eduardo.

— Obrigado, nobre mancebo, mil vezes obrigado pelas suas informações! exclamou Beaumarchais recuperando a animação, e sorrindo ante a esperança de uma proxima victoria. Eu farei com que tenha em breve uma boa recompensa.

— Qual? perguntou d'Estrées.

— A mão da sua Lucinda.

CXXVIII

A Salpetrière

Antes do infatigavel Beaumarchais, na qualidade de bom amigo, se dedicar a desfazer as armadilhas da sua poderosa rival, será bom tomarmos conhecimento do edificio onde foi encerrada a infeliz Henriqueta, quando em presença da irmã viu aberto o céo da sua felicidade.

Os que têm um pequeno conhecimento da populosa capital de França, e tenham percorrido, em nossos tempos a via chamada *Boulevard do Hospital*, proximo da gare do caminho de ferro de Orleans, e quasi em frente do formoso jardim das plantas devem ter notado o portão do seu vastissimo edificio. Ao vel-a, dir-se-ia que a miseria deve ser muito grande em Paris, quando de certo para poder passar, se lhe abriu uma porta tão larga, e se lhe destinou um local tão vasto.

A Salpetrière, que assim se chama esta construcção, não occulta o seu destino.

Revela-se esse com franqueza, no monotono aspecto dos seus muros, e na regularidade das suas janellas.

E' solido, mas é triste.

Como todos os hospicios sustentados pelo estado, revelam na sua solidez o desejo da sociedade, de satisfazer uma divida para com os desvalidos; mas só uma vez, como pouco amiga de importunações.

Na antipathica tristeza do seu conjuncto nota-se aquelle despego que torna repulsivos estes asylos, só acceitaveis á desventura.

A partir de 1802, o que fôra asylo e car

entrar e sahir da fortaleza, que lhe permittam partilhar a minha prisão, tornando com a sua presença mais supportavel a situação que me crearam.

"Agradecer-lhe-á uma prompta resolução sobre este assumpto, quem tem a honra de lhe offerecer os seus respeitos.

"*Eduardo de Vaudrey*".

O governador da Bastilha deu seguimento a esta carta; o conde de Liniers leu-a, e até se sentiu profundamente commovido com a sua leitura; mas em virtude de instrucções que recebera, não era senhor de tomar qualquer resolução a respeito do seu parente.

Transmittiu a carta ao ministro dos sellos, o qual deu a resposta em officio fechado dirigido directamente ao governador da Bastilha.

Este apresentou-se na prisão de Eduardo.

—Trago uma resposta, cavalheiro de Vaudrey.

— E' de meu tio?

— Não, é do ministro.

—Nada pedi ao ministro.

— Não obstante, é elle quem responde.

— Negativamente.

— Não será negativamente, si o senhor quizer.

— Falle, senhor governador.

— Conceder-lhe-ão não só o communicar com o seu creado, como a propria liberdade, toda a vez que dê a sua palavra de honra de que no negocio do seu casamento, secundará os desejos de sua magestade.

— Nunca! bradou Eduardo no auge da irritação. Que me deixem apodrecer só nesta masmorra, e morrerei mais depressa, que ceder ante cobardes e humilhantes imposições.

O governador encolheu os hombros e retirou-se.

Eduardo bateu violentamente sobre a mesa, exclamando:

— Irra! Querem matar-me... mas hei de viver, sim, hei de viver, ao menos para satisfazer o meu anhelo de vingança.

Que fazia entretanto Beaumarchais?

O bom do poeta não perdia o tempo.

Reunindo todas as particularidades da narrativa de Eduardo, repentinamente interrompida pela importuna presença do governador da Bastilha, deu por falta de uma particularidade importante, o nome da mulher que despedira a amante de Eduardo, e que apparentemente, e segundo todos os indicios, era a causa principal daquella série de contratempos.

—Ah! Eu averiguarei! dizia com a maior segurança o autor do *Barbeiro de Sevilha*, e o animo dilatava-se-lhe com lembrar-se da sua antiga divisa que lhe fizera ganhar tantas victorias na luta da vida, a divisa: *querer é poder*.

Entretanto percorria os centros officiaes com actividade febril.

Amigo de arcar com as questões difficeis pelo seu ponto mais culminante deu principio ás suas diligencias com uma visita ao conde de Liniers.

Não era tão facil como presumia, fallar ao intendente geral de policia.

Tres vezes se apresentou no Grande Chatelet e outras tantas o porteiro de serviço lhe fechou a entrada com a formula do regulamento:

— O senhor conde não recebe.

Era muito para estranhar que o conde de Liniers tão amante do cumprimento dos seus deveres não concedesse audiencia.

A' terceira vez o poeta contrariado e desgostado pela inutilidade das suas viagens exclamou:

— Como! pois é possivel que o senhor conde de Liniers, desempenhando um cargo tão delicado, se obstine em não receber o publico?

— Perdão, cavalheiro, disse o porteiro, a senhora condessa está tão gravemente enferma que o senhor conde não póde desempenhar as suas funcções com o seu reconhecido escrupulo.

— Sabe si elle está em goso de licença?

— Creio que não.

— Então ha de ler a sua correspondencia.

Prefeitura

Directoria Geral de Obras e Viação

Despachos:

Pelo prefeito:

Juvenal Eduardo Antunes — Indeferido.

Pelo director geral:

Maria Joanna Cardoso — Indeferido.

Pela 2ª sub-directoria:

1ª circumscripção:

Barão de Saramenha — Faça a conservação do calçamento nas proximidades do predio n. 2.

Pela 3ª sub-directoria:

Anna de Barros Drummond, Empresa Constructora de Obras e Viação, Guilherme José Rodrigues, A. R. Guimarães & C., C. H. Pratt e A. R. Guimarães & C. — Indeferidos.

Pela 4ª sub-directoria:

Gregorio Garcia Seabra — Passe-se alvará, nos termos da informação.

Alberto Mario Teixeira Barroso — Satisfeito.

Elias Fonseca, Leonor R. da Silva Porto, F. Machado, Rodrigues & C., Lino Alves da Fonseca Junior, Alvaro Cordeiro da Silva, Victor Fernandes Alonso, Adalberto Augusto da Motta Andrade, Gonçalves & C., José Alves, Manoel Jacintho, Alvaro Marinho da Motta, Francisco Pereira de Moraes, Felix dos Santos Cruz, Fortunato Vitongo, Ed. João Moreira Freire, Miguel Gomes de Miranda e Joaquim de Oliveira Guimarães — Passem-se alvarás.

1ª circumscripção:

Joaquim Machado de Mello — Requeira prorogação de licença.

Lucia de Mendonça — O projecto apresentado está em desaccordo com a lei e a requerente deve comparecer, para esclarecimentos sobre o terreno.

Augusto José da Silva Brandão — Para o que requer não precisa de habitação.

Dr. Antonio Alves de Carvalho — Póde habitar.

Luiz Augusto Furtado de Mendonça — Compareçam para esclarecimentos.

2ª circumscripção:

Dr. Augusto Brant Paes Leme e outro — Deferido.

Julião Rangel de Macedo Soares — Declare o prazo que deseja.

Domingos Rodrigues Barros — Póde habitar.

3ª circumscripção:

Dr. Antonio Leocadio da Rocha e Silva — Côte o projecto e apresente corte longitudinal e transversal das novas construcções.

Samuel Nunes Lopes — Passe-se guia.

Peltscher Lamdgrin & C. — Indeferidos.

J. A. Rodrigues — Passe-se guia.

Alvaro Joaquim Delgado e Emygdio Oliveira Sucupira — Satisfaçam a exigencia.

6ª circumscripção:

Major Raymundo Pinto Seidl — Passe-se guia.

Luiz da Silva Alves — Póde habitar.

Lutonsolta Veritollo — Declare si vae construir avenida e satisfaça as outras exigencias.

Henrique Ribeiro Bastos — Satisfaça a exigencia.

7ª circumscripção:

Curt Fronte Veller — Compareça para esclarecimentos.

Manoel Pereira da Silva — Facilite o exame do predio.

Manoel Rabello — Passe-se guia.

Thereza do Rio — Póde habitar.

Julio Mesquita — Deferido.

Elisa Candida B. Teixeira e Manoel Antonio Sepulveda — Podem habitar.

Maria Carlota Tavares — Deferido.

Claudio José de Queiroz e José Moreira da Silva — Compareçam para esclarecimentos.

Francisco Esteves — Compareça.

Augusto das Neves — Deferido.

Directoria Geral de Patrimonio

Despachos:

Pelo prefeito:

José M. Vianna e Egreja Evangelica Fluminense — Indeferidos.

Costa Bastos & Fernandes — Provem-se a quitação ou transferencia do predio, sem prejuizo do direito da Municipalidade no dominio directo do terreno.

Cesario Coelho Duarte — Não póde ser attendido.

Transferencias de dominio util:

Miguel Antunes de Souza Guimarães, dr. José Pereira Guimarães (5), Candido Pinto de Moura e Maria Eliza Pereira da Silva — Deferidos.

Cartas de aforamento:

Dr. Thomaz Delphino dos Santos e Frederick Bussowea — Remetta-se ao ministerio da Fazenda.

Paulo Passos & C. — Não ha que deferir, por se tratar de terreno sub-emphiteuta.

Samuel Rodrigues Almeida, Joaquim T. Bastos Guimarães e dr. Luiz Pedro Barbosa — Deferido.

Pelo director geral:

Leandro Marques Porto — Prove a posse.

Americo Antonio Coelho (2) — Compareça.

Dr. Jorge Ramiz Petersen — Junte o titulo de acquisição.

João de Souza Junior — Junte planta do terreno a que se refere e compareça para explicações.

Juvenal Xavier de Assis — Junte 2ª via da guia do cartorio.

Antenor do Nascimento França e Josepha F. Martins e outros — Compareçam para explicações.

Miguel Pelligrini e José Ignacio Alves — Satisfaçam as exigencias.

Directoria Geral de Policia Administrativa

Gabinete do prefeito.

Despacho:

Marie Poltz — Não póde ser attendida.

Despacho pelo director geral:

F. Faulhaber e Frederico Figner — Satisfaçam a exigencia.

Multas

Multas impostas pelos agentes dos districtos:

De Santa Rita — A' Companhia de Seguros Sul America, de 100$, por não ter cumprido até esta data o laudo da vistoria realisada no predio nº 222 da rua Uruguayana.

A Amaral & Santos, de 30$, por terem queijos e doces fóra dos mostruarios, á rua da Saude nº 109.

A' The United Shoe Machinery Cº, of South America, de 30$, por ter feito transferencia sem a exigencia legal do deposito, para a rua Camerino nº 62.

Do Andarahy — A Palmyro Bragazzi Filho, de 200$, por distribuir reclamos do seu negocio, no boulevard Vinte e Oito de Setembro nº 269.

A Antonio Teixeira Lopes, de 200$, por ter installado um motor, sem licença, á rua Ernesto de Souza nº 49.

Do Espirito Santo — A Francisco L. Gonçalves Godinho, de 100$, por vender leite desnatado, á rua Senador Euzebio nº 250.

A Villela & Junqueira, de 100$, por terem á venda leite acido, á praça dos Governadores n. 3.

De São José — A Herreiro & Silva, de 50$, por terem aberto negocio, sem licença, á rua Evaristo da Veiga nº 77.

Do Engenho Novo — A Manoel Amaral Junior, de 100$, por ter posto á venda leite desnatado, á rua Dr. Lino Teixeira nº 224.

A José Borges Apollinario, de 100$, por ter á venda leite com agua, á rua Santa Luiza nº 23.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica

Despachos:

Pelo prefeito:

Thomaz Pereira & C. — Indeferido, procedendo-se de accôrdo com o parecer da repartição.

Directoria Geral de Instrucção Publica

Despachos:

Pelo director geral:

Maria Joanna Pourchet de Sá Freire, Irene Gonçalves Fontes, Dolores Silva e Dinorah Hyggino Imenes — Sim, mediante recibo.

Licenças no Interior

O ministro do Interior concedeu hontem, as seguintes licenças:

De 1 anno, ao tenente da Guarda Nacional desta Capital, Felix Neumann; de 6 mezes, ao sub-bibliothecario da Bibliotheca Nacional, João Gomes do Rego;

de 90 dias, ao guarda civil Horacio Antonio da Rocha;

de 180 dias, ao guarda civil, Antenor Dumas Nunes; e

de 45 dias, ao major graduado medico da Brigada policial, dr. Antonio Pereira Velasco Molina.

Brigada Policial

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Pinho França.

Official de dia á Brigada, capitão Geofre de Espirito.

Ajudante de parada, o do 1º batalhão.

Parada, a banda de musica com o tambor, do 1º batalhão.

Promptidão no quartel do Corpo, a musica do 3º batalhão.

Medico: de dia ao hospital, dr. Campos da Paz; de promtidão, capitão dr. Henrique Benassi, e interno de dia, alferes honorario Avelino Chaves.

Dia á pharmacia, alferes pharmaceutico Caserino de Lima e pratico Arnaldo dos Santos.

Ronda de visita, tenente Astolpho de Pinho.

Rondam as patrulhas, alferes Mario Limoeiro, Lopes de Azevedo, sargento quartel-mestre Canario Porto e 20 inferiores.

Rondam no 4º districto, alferes Mario Martins e um inferior.

Promptidão permanente do 4º batalhão, alferes Carlos Vietal, e na cavallaria, alferes Daniel Cavalcante.

Guardas: — Amortisação, alferes Ildefonso Coimbra; Conversão, alferes Mello Silva; Thesouro, alferes José do Bomfim, e Casa da Moeda, alferes Sabino da Cunha.

Estado maior nos corpos: — 1º batalhão, alferes Ignacio de Jesus; 2º, capitão Izidro de Sá; 3º, tenente Pinto Ferraz; 4º, alferes Paulo Madureira; 5º, capitão Gonzaga Maciel, na cavallaria, tenente Garcia Ramos, e no corpo de serviços auxiliares, alferes Duarte de Menezes.

Uniforme, 6º, com polainas pretas.

Exercito

Falleceu nesta capital o 1º sargento asylado João Joaquim da Silva.

— Apresentaram-se, hontem, ao departamento da Guerra os primeiros sargentos amanuenses dessa repartição Euclydes Antunes Maciel e Euvaldo Arecio Sapucaia.

— Permittiu-se servir addido á 5ª companhia isolada, por 90 dias, ao 2º sargento do 48º de caçadores Bellarmino Pereira da Costa, correndo por conta propria as despesas de transporte.

— Apresentaram-se ao departamento da Guerra os seguintes officiaes: major Joaquim Vieira da Silva, por ter sido mandado addir a esse departamento; capitães Perminio Carneiro Leão, do 5º batalhão de engenharia, por ter deixado o logar de instructor do 12º grupo da Escola de Applicação de Artilharia e Engenharia; Tharcilio Franco Tupy Caldas, por ter vindo de Porto Alegre no goso de férias; medico dr. Manoel de Marcillac Motta, por ter vindo da Bahia, por terminação de licença em cujo goso se achava e pharmaceutico Orlando Ferreira, por ter sido promovido; primeiros tenentes intendentes Adalberto Martins Ferreira, por ter vindo de Manáos para recolher-se ao escriptorio da commissão de linhas telegraphicas e medico dr. Alberto Souza, por ter sido mandado servir no Arsenal de Guerra de Porto Alegre; 2º tenente Pedro Cordolino Ferreira de Azevedo, instructor da Escola Militar, por ter que gosar as ferias no Estado do Rio de Janeiro e aspirante a official Abacilio Fulgencio dos Reis, por ter que seguir para o Paraná, no goso de ferias.

— O ministro da Guerra mandou incluir no Asylo de Invalidos da Patria, com permissão para residir na cidade de União, Estado de Alagôas, o 1º sargento do 55º batalhão de caçadores Leopoldo de Andrade Costa.

— Concedeu-se permissão para ir ao Recife, onde poderá demorar-se 30 dias, correndo as despesas de transporte por conta propria, ao 1º sargento amanuense da 13ª região Joaquim Francisco de Oliveira.

— Obteve 8 dias de dispensa do serviço o aspirante a official do 13º regimento de cavallaria Odilon Moreira da Costa Junior.

— Foram inspeccionados de saude na 12ª região: a 12 na guarnição de S. Gabriel, o tenente coronel Manoel Francisco Moreira Sobrinho, julgado precisar de 90 dias; em Porto Alegre, o 1º tenente Francisco de Araujo Xeréo, julgado precisar de 60 dias; em Bagé, o 2º tenente Elpidio Felisbino Lopes Martins, julgado precisar de mais 60 dias e a 14, tudo do corrente, por conclusão de licença, o 2º tenente Carlos Falcão Junior, julgado prompto para o serviço, cujo official serve no Collegio Militar de Porto Alegre.

— O ministro declarou que concede uma passagem de 1ª classe desta capital até Maceió ao alumno da Escola Militar Hugo Bezerra de Albuquerque, mediante desconto dentro do actual exercicio e outra tambem de 1ª classe, desta capital até Porto Alegre, ao alumno da citada escola Antonio de Alencastro Guimarães, para desconto dentro do actual exercicio, sendo ambas de ida e volta.

— Tendo a commissão do exame das polvoras prismaticas chocolate das fortalezas da Lage e Imbuhy, composta dos major Esperidião Rosas e capitão Oscar Feital, se desempenhado com proficiencia e zelo dessa incumbencia, apresentando relatorios bem organisados e minuciosos, o general Marques Porto louvou-os por tal motivo.

— Foi desligado de addido ao departamento da Guerra, afim de seguir a seu destino, o major Esperidião Rosas, do quadro supplementar da arma de artilharia.

— Pelo quartel general da 9ª região foram solicitadas ao ministro da Guerra as necessarias providencias no sentido de que seja approvado o orçamento organisado pela Light and Power Company, na importancia de 495$000, para collocar transformadores na casa da força do Hospital Central do Exercito, cujo serviço será executado pelo serviço de engenharia daquelle quartel general.

— Apresentou-se hontem ao quartel general da 9ª região militar, por haver sido nomeado chefe do serviço de administração daquella repartição, o major Eugenio Azambuja.

— Vae ser submettido a inspecção de saude o 1º tenente Luiz de Oliveira Pinto, que se apresentou por conclusão da licença para tratamento de saude, em cujo goso se achava.

— Requereram ao general ministro da Guerra, matricula na Escola Militar, os aspirantes a official Ormuz Vieira e Alberto Dias dos Santos.

— Pelo quartel general da 9ª região, foram expedidas as necessarias ordens no sentido de que todas as praças pertencentes as brigadas e corpos independentes sejam vaccinadas.

— Reunir-se-á a 19 do corrente, no serviço de justiça da 9ª região, ás 12 horas, o conselho de guerra a que responde o 2º sargento Ubaldino dos Santos, do qual são juizes: capitão Felix Amelio da Costa Pereira, primeiros tenentes Manoel Ribeiro Salles Guimarães, Odilon Antenor de Araujo, segundos tenentes Edgard Fontoura de Barros, Carlos Carvalho de Abreu e Renato Onofre Pinto Aleixo.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Fabio Fabrizzi.

Dia ao posto medico da direcção de saude, dr. Bellagamba.

Auxiliar do official de dia, sargento Orozimbo.

A brigada estrategica dá os officiaes para ronda, serviço de auxiliar do superior de dia e para ronda de visita, guardas do ministerio da Guerra, Hospital Central, serviço de extraordinario, e a patrulha para a estação de Madureira.

A brigada mixta dá a guarda para o palacio do Cattete e a patrulha para a estação de D. Clara.

Uniforme, 5º.

A VARIOLA

Uma epidemia nos ameaça

E' preciso que o povo se vaccine

A maior mortandade da variola observa-se nas creanças: dos 9.046 mortos de 1908, a metade, com differença apenas de 37, foi de creanças de 1 a 10 annos. A primeira vaccinação das creanças é, por isso, importantissima e urgente.

Para facilitar á população o recurso a esse meio prophylatico, inocuo e efficaz, a Directoria Geral de Saude Publica faz publico que existem postos vaccinicos nos seguintes locaes, onde serão promptamente attendidos todos os que ahi comparecerem e todos os chamados recebidos:

Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia, praça da Republica n. 25.

Desinfectorio de Botafogo, rua General Severiano n. 91.

1ª delegacia de saude, praia de Botafogo n. 212.

2ª delegacia de saude, rua do Cattete numero 204.

3ª delegacia de saude, rua da Alfandega n. 118.

4ª delegacia de saude, rua Camerino numero 176.

5ª delegacia de saude, rua Figueira de Mello n. 336.

6ª delegacia de saude, praça da Republica n. 25.

7ª delegacia de saude, rua S. Francisco Xavier n. 389.

7ª delegacia de saude, rua Haddock Lobo n. 77.

8ª delegacia de saude, rua S. Francisco Xavier n. 389.

9ª delegacia de saude (Meyer), rua Dias da Cruz.

10ª delegacia de saude (Cascadura), rua Coronel Rangel n. 60.

Laboratorio Bacteriologico Federal, rua Silva Manoel n. 86.

Hospital de S. Sebastião, praia do Retiro Saudoso n. 129.

O ministro da Marinha autorisou o chefe da commissão naval do Brazil na Europa a adquirir as duas amostras destinadas á Directoria do Armamento do tubo flexivel para machina de cortar cabos electricos, systema "Bullivant, sendo 20 metres de cabo amostra.

—Ao seu collega da Guerra, solicitou o da Marinha a expedição das necessarias ordens para que sejam fornecidos ao estado maior da Armada os exemplares das instrucções de tiro ao alvo, com fuzil Mauser e revólver, e bem assim o regulamento para as linhas de tiro ao alvo.

Ao inspector de Marinha declarou o ministro da Marinha ter, de accôrdo com o parecer do conselho do Almirantado, mandado contar pelo dobro ao capitão tenente engenheiro machinista João Teixeira Cardoso, para os effeitos de sua futura reforma, conforme requereu, o periodo decorrido de 6 de setembro de 1893 a 14 de dezembro, no total de 1 anno, 3 mezes e 11 dias, visto que o requerente, havendo sido absolvido por sentença do Supremo Tribbunal Militar, está nas mesmas condições do capitão de corveta engenheiro machinista Bernardo Joaquim de Mattos, ao qual foi feita identica concessão.

Cartaz para hoje:

APOLLO — "A mulher do outro".

S. JOSE' — "Zig-zig-bum !"

PALACE THEATRE — Attracções

PAVILHÃO — Companhia equestre.

Noticias, reclamos, etc.

"A MULHER DO OUTRO" — A linda comedia de Bourdet, "A mulher do outro", continu'a em franco successo no theatro Apollo.

A nova companhia do sr. Eduardo Victorino foi felicissima na escolha da peça com que assignalou a sua estréa.

A interpretação que a brilhante actriz Lucilia Péres dá ao papel de "Germana" nada deixa a desejar.

Os demais artista, como Leopoldo Fróes, Attila Moraes, João Silva, Alvaro Costa, Samuel Rosalvo, Tina Valle, Sophia Gallini, Edith Camargo e Corina Costa, têm concorrido satisfactoriamente para o bello desempenho da "A mulher do outro".

"ZIG-ZIG-BUM !" — Permanece no cartaz do popular theatro S. José a deliciosa revista carnavalesca, de Cardoso de Menezes, Zig-zig-bum !".

A platéa não se cança de applaudir com vivo enthusiasmo os artistas que se exhibem na representação da bella peça, principalmente Alfredo Silva, Pepa Delgado, Maria Lina e Esther Bergerath.

PALACE THEATRE — O programma de hoje, no excellente "music-hall" do Passeio, é soberbo, variado e interessante.

PAVILHÃO INTERNACIONAL — A companhia equestre norte-americana continu'a a exhibir, no Pavilhão, os seus magnificos e variados trabalhos.

Hoje, haverá uma linda "matinée".

"O SORTEIO MILITAR" — Está em ensaios, no S. José, a burleta "O sorteio militar", traducção de João Claudio.

A nova peça irá á scena, naquella casa de espectaculo, logo que o permitta o "Zig-zig-bum !", a linda revista carnavalesca de Cardoso de Menezes.

LAURA GODINHO — Passou hontem o anniversario natalicio da graciosa actriz Laura Godinho, um dos bons elementos da Companhia do S. José.

A anniversariante, que se encontra doente, foi muito felicitada pelos seus amigos e admiradores.

ROYAL THEATRO — Estreou, sabbado ultimo, com grande successo, no Royal Theatro, de Cascadura, a "troupe" Corrêa e Perys, que muitos triumphos ha conquistado na companhia "Spinelli".

Amanhã haverá alli um variado e bello espectaculo, em que o festejado "sportman" José Floriano Peixoto se exhibirá com os seus saltos inimitaveis.

THEATRO RIO BRANCO — No popular theatro da avenida Gomes Freire, realisar-se-ão, pela primeira vez, em as noites de 21, 22, 23 e 24 do corrente, deslumbrantes bailes á phantasia.

O sr. Francisco Serra foi encarregado pelo empresario Quintella de organisar um bello programma, que será o encanto dos espectadores do Rio Branco.

O ministro da Fazenda communicou ao seu collega da Agricultura que, de accôrdo com o seu pedido, foi concedido á delegacia fiscal em Bello Horizonte o credito a que se refere o aviso n. 4.308, destinado ao pagamento do pessoal operario da Escola de Lacticinios de S. João d'El-Rey, providenciando a delegacia para que o pagamento seja feito pela Collectoria local.

Serviço para hoje:

Estado maior, capitão Bezerra.

Auxiliar, alferes Zacharias.

1º soccorro, capitão Moraes, e 2º soccorro, alferes Narciso.

Manobras, alferes Romano.

Ronda aos theatros, tenente Miranda.

Medico de ao Corpo, major dr. Rocha.

Emergencia, capitão Fernandes e dr. Graça.

Uniforme, 5º.

Nos Suburbios

Agencia d'«A Epoca», rua Engenho Novo n. 15, estação do Sampaio, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia relativa aos suburbios.

A POLICIA DE JACARÉPAGUA'

Ao dr. chefe

O dr. Valladares precisa tambem mandar abrir inquerito e punir severamente os seus subordinados, para tornar sympathica sua administração.

Sabemos que a policia de Jacarépaguá está sendo manobrada ao sabôr dos politicos da localidade.

Ainda ha bem pouco tempo os nossos collegas do "Correio da Manhã", publicaram uma carta sobre o defloramento de uma menor, cujo autor parece ter ficado impune!

Aquella delegacia do 24º districto é uma chaga!

Na presença do proprio delegado, segundo nos informaram, foi a menor offendida esbofeteada pelo seu algoz quando lhe attribuia a autoria da sua desgraça.

Ora, o dr. Valladares não deve ficar indifferente a esses escandalos administrativos.

S. ex. precisa interessar-se pela sorte da infeliz creatura que serviu de pasto aos appetites de um homem que para maior affronta esbofeteia a propria victima ás barbas da autoridade, que deixa-o sahir em paz, aperta-lhe a mão e teme o seu poder politico porque o mesmo faz parte da camarilha que explora o desprotegido Jacarépaguá, arvorando em representante local, o moço bonito da Taquara.

Tambem ahi póde mais que o proprio delegado, o auxiliar ou encostado Agostinho, o qual leva para deposito as menores e depois segundo ainda nos informam, dá sumiço as mesmas, para impedir que as victimas denunciem os seus algozes.

Em Jacarépaguá não ha policia. Meia duzia de politicos tomaram conta daquillo...

Perseguem, prendem e soltam, annullando por completo a autoridade.

O triste caso da menor deflorada já cahiu em exercicios findos...

Quererá o dr. Valladares, ao menos por misericordia, compadecer-se da desgraçada creatura, chamando-a á sua presença, por intermedio do tal Agostinho, que sabe do paradeiro da mesma?

Resista o dr. chefe aos pistolões da politica, e faça cumprir a lei.

A cadeia não se fez sómente para a ralé, para os roubadores de queijos.

Os graúdos, os protegidos pela miseranda politica dos rapaduras não pódem impunemente attentar contra a honra das pobres creadinhas e viverem na sociedade, hombreando com gente limpa.

Em nome da desgraça, em nome dos delicados sentimentos de familia do dr. chefe, esse caso de Jacarépaguá precisa ser rigorosamente apurado.

CREAÇÃO DE PORCOS

Que faz o prefeito?

Já denunciámos o gravissimo attentado commettido contra a saude do povo com a creação e matança clandestina de porcos nas zonas suburbanas.

Já apontámos tambem as estações de Riachuelo, Sampaio, Engenho de Dentro, Cascadura, D. Clara e Irajá, como principaes centros da engorda de capados, que vivem comprommettendo a saude dos visinhos, cavando a terra e levantando miasmas insupportaveis.

A Prefeitura mantém nos suburbios agentes e guardas que absolutamente não cuidam dessas coisas, apenas servem para o trabalinho eleitoral, forçando eleitores, como aconteceu na ultima bambochata para nomear-se o Zécameirelles.

Os quintaes de muitas casas e açougues estão cheios de suinos.

A quadra assustadora que atravessamos, contra a qual a Directoria de Hygiene está aconselhando medidas preventivas, deve ser acautelada pela Prefeitura, não permittindo que alguns relapsos infractores da lei, pensem que a terra brazileira é o pinhal de Azambuja...

Esses typos precisam conhecer que estamos num paiz civilizado.

ITAGUAHY — Escrevem-nos:

"O abaixo-assignado, leitor e admirador da popular "A Epoca", vem merecer um acolhimento da secção "nos Suburbios", com a devida venia do digno correspondente de Paracamby, afim de manifestar o immenso prazer que experimentou, quando naquella pittoresca povoação esteve.

O signatario destas linhas, partindo desta localidade no trem das 12 e 20, chegou á Paracamby, ás 18 horas e 35 minutos, (com o indispensavel atrazo de 30 minutos apenas!), onde aguardava a sua chegada o bom amigo capitão Francisco Fernandes Tupacinunga, com quem, depois das saudações e abraços, tomou o bonde até a bella e confortavel residencia deste bom amigo, que, mais uma vez, deu demasiada prova de ser o que sempre foi — amigo de seus amigos. Ahi chegado, depois de uma farta e saborosa mesa de iguarias, regadas de bons vinhos e cerveja, seguimos para o theatro do "Club União Operaria", que, nessa noite, levou á scena, com grande brilhantismo, a jocosa comedia em um acto "Dois pretendentes á uma noiva", e a hilariante comedia em tres actos, verdadeira fabrica de gargalhadas, "Moços e Velhos", tendo essas comedias agradado demasiadamente aos numerosos espectadores.

O elenco deste theatro é composto de distinctos amadores, tendo, os que trabalharam nessa noite, José Caldeira, Alberto Siqueira, Mario Torrentes, Julio Ferrreira, Oscar Azevedo, João Garcia e as distinctas senhoritas Luiza de Souza, Marcionilia Ferreira e Alvina Alonso, desempenhado brilhantemente seus papeis.

O signatario destas linhas ficou demasiadamente encantado com o programma, que, pelo bom gosto com que foi organisado, bem como pelo optimo desempenho que lhe deram os distinctos amadores, constituiu mais uma gloria para o theatro do" Club União Operaria".

O delicioso festival, com a profusão da luz, no interior do bello theatro, electrisou todos quantos lá estiveram. Foram, pois, 3 horas de bôas gargalhadas, á cada scena das chistosas comedias, com especialidade a intitulada "Moços e Velhos", na qual o Julio Ferreira, (no papel de Sebastião Lopes), Oscar Azevedo (no papel de Luiz Ferreira), Alberto Siqueira, (no papel de Felix Mimoso), João Garcia, (no papel de Creado), e as senhoritas Marcionilia (no papel de Anna), e Alvina (no papel de Quiteria, a quarentona), mereceram os mais justos applausos da platéa em geral. A impressão foi extraordinaria!

Merece tambem especial menção, pelo seu irreprehensivel desempenho, a harmoniosa banda musical, regida pelo eximio professor João Francisco de Almeida, que, nos intervallos, executou bellissimos trechos musicaes.

Ao incançavel ensaiador Alberto de Siqueira, que fez successo no comico papel de Felix Mimoso (o velho conquistador), bem como aos demais amadores, os mais sinceros parabens.

Avante, pois, bravos rapazes, amantes do progresso!

Acompanhou ao signatario destas linhas em tão saudoso passeio, o tenente Domingos Accacio de Oliveira, o qual tambem ainda guarda a agradavel impressão e saudade de Paracamby.

Com este companheiro, de coração, o autor destas linhas agradece ao bom e sincero amigo capitão Francisco Fernandes Tupacinunga e á sua exmª. familia, a maneira affavel e carinhosa com que, mais uma vez, se dignou tratar-lhe.

A' todos os bons rapazes, o autor destas linhas e seu companheiro e amigo, Accacio de Oliveira, agradecem, saudosissimos, as gentilezas que lhes foram dispensadas."

ESTAÇÃO DA PAVUNA — De novo, voltamos á carga...

Pavuna, o adoravel recanto da terra fluminense, que faz divisa com o Districto Federal, precisa melhorar.

Felizmente, com a inauguração do ramal da Central, houve mais um pouco de expansão e, assim, as distinctissimas familias da localidade pódem facilmente vir até á cidade, o que não acontecia antigamente com o pessimo serviço da Rio d'Ouro, unica conducção outr'ora existente.

Mas, Pavuna precisa progredir. Ella tem o commercio local bem representado. Possue agencia do Correio, sob os carinhosos cuidados, zelo e extraordinaria competencia da gentilissima mlle. Olga Lage, pertencente á illustre familia da localidade.

Tambem alli existe uma escola publica, que faz honra ao ensino, criteriosa e illustradamente dirigida.

Tem um posto de soldados, mas falta augmentar o numero de praças para assegurar, por absoluto, a tranquillidade dos moradores.

Pedimos, pois, a installação do posto telegraphico e telephonico, para completar a grandeza de Pavuna.

Seria um optimo melhoramento de extraordinaria vantagem para as communicações rapidas.

A bellissima localidade, que pertence ao Districto Federal e ao Estado do Rio, deve despertar as attenções dos poderes publicos.

Pavuna merece-nos muito e trabalharemos pelo seu progresso.

Resta que os homens do governo attendam aos reclamos da opinião, dando áquella encantadora localidade o seu desejado progresso.

ENCANTADO — A rua José Domingues nesta estação, por ser uma das mais antigas, está completamente edificada e, como não sejam palacetes, móra alli gente pobre.

Talvez por isso, essa rua está condemnada ao mais atroz abandono, vendo-se, de espaço a espaço, pequenas lagôas que servem para viveiros de mosquitos.

Quem transita por esse logar, fica mal impressionado, e tem, naturalmente, phrases de condemnação para os que, usufruindo rendosos vencimentos para zelar pela saude da população e pela conservação dos logradouros publicos, delles descuram tão lamentavelmente.

O que se observa na rua José Domingues é a maior prova da incuria, do pouco caso pelos direitos da população, que paga impostos e nenhum beneficio recebe, em troca.

Já era tempo do engenheiro do districto scientificar aos seus chefes que essa rua carece de ser convenientemente calçada.

ENGENHO DE DENTRO — O estimado funccionario da Central do Brazil, sr. Clarisseau de Mattos Marcial e sua dignissima esposa, d. Noemia Monteiro Marcial tiveram a gentileza de enviar a esta secção a participação do nascimento de sua encantadora filhinha Clélia Nazarina.

Muito gratos ao digno casal.

ENGENHO NOVO — Conforme noticiamos, realisou-se, sabbado, na matriz desta freguezia o consorcio do sr. Olavo Marques de Souza, funccionario publico, com a gentil senhorita Olga Caldeira de Souza, filha do conhecido solicitador do nosso Fôro, sr. Augusto Caldeira de Souza.

O acto civil realisou-se ás 11 1/2 horas, na 2ª pretoria civel, servindo de testemunhas, por parte do noivo, o sr. Augusto Candido Caldeira de Souza, e por parte da noiva, o sr. Augusto Marques de Souza, funccionario publico, e sua esposa, d. Laura Moraes Rego Marques de Souza, paes do noivo.

A ceremonia religiosa, como dissemos, teve logar na egreja do Engenho Novo, tendo sido padrinhos, por parte do noivo, o sr. André Miguez e sua esposa d. Francisca da Silveira Lobo Miguez, e por parte da noiva, o sr. Augusto Marques de Souza e sua esposa, d. Laura Moraes Rego Marques de Souza.

—A ausencia de um fóco electrico na passagem da rua 24 de Maio para a rua Souza Barros, e de que já nos temos occupado, motiva constantemente sustos ás pessoas que transitam por aquelle viaducto.

A não ser a lampada collocada na rua 24 de Maio e pertencente á Light, que, á distancia illumina, outros meios não tem os transeuntes que, são obrigados, a rapidamente se coserem ás paredes, quando sentem, no escuro, a approximação de um carro ou automovel.

Não será, pois, de estranhar um desastre naquelle ponto.

Cabe, portanto, ao ministro da Viação determinar que, como uma medida de segurança publica, urgentemente sejam collocados nesse ponto os fócos necessarios, afim de ser resguardada a vida dos que transitam por aquelle logar escuso.

RAMOS — Desta localidade futurosa nos pedem chamar a attenção do agente local da Prefeitura, para a quantidde enorme de animaes que andam á solta, alguns até invadindo as chacaras e quintaes e estragando as plantações, como aconteceu ha dias na rua Angelina.

Si os guardas municipaes percorressem os districtos e cumprissem os seus deveres, apprehendendo e removendo para a agencia esses animaes, afim de terem o conveniente destino, zelando assim pela fiel execução de uma antiga postura municipal ainda em vigor, por certo aquelles que têm os seus jardins e chacaras bem tratadas, não passariam plo desgosto de vel-as inutilisadas.

Ao agente, pois, cumpre exigir dos seus auxiliares a fiel observancia da lei, afim de que o publico não seja, como está sendo, prejudicado.

PENHA — A estimada Sociedade Recreativa Fraternidade, desta progressista zona, realisou, sabbado, um esplendido baile commemorativo da posse de sua nova directoria.

A's 20 horas, já o espaçoso salão estava repleto de socios e convidados que, com as suas familias davam realce á bella "soirée".

Depois da posse da nova directoria, começaram as danças que, muito animadas, estiveram até a manhã de domingo.

Quer os antigos, quer os novos directores cumularam os convidados de innumeras gentilezas, razão por que todos que tomaram parte na encantadora "soirée" se retiraram satisfeitissimos.

Nossos parabens aos novos directores da Sociedade Recreativa Fraternidade, a qual desejamos prosperidades.

Arrabaldes

PEDREGULHO — O Club Dramatico de Pedregulho transferiu para a noite de 28 do corrente, a sua recita mensal que devia effectuar-se sabbado e que por motivo de força maior ficou adiada.

ANDARAHY-GRANDE — Moradores da rua Gomes Braga, neste arrabalde, nos pedem reclamar do general prefeito digne-se resolver sobre o pedido que ha muito fizeram, de ser essa importante rua dotada com o calçamento.

Esta rua já tem illuminação electrica, é bastante larga e está situada no melhor ponto do Andarahy-Grande, não havendo razão para a demóra do seu calçamento.

E' de esperar que o illustre dr. Bento Ribeiro mande abrir concorrencia publica para a realisação desse melhoramento.

Escola de Policia

De accordo com o pedido que foi dirigido pela maioria dos alumnos da Escola de Policia, as aulas desse instituto passam a ser á noite, das 20 ás 22 horas, havendo nos domingos e dias feriados, tres horas de exercicios praticos: criminalistica, ás segundas e quintas-feira, das 20 ás 21 horas; Legislação, ás terças e sextas-feira, das 21 ás 22 horas; medicina legal, ás quartas e sabbados, das 20 ás 21 horas; identificação e retrato fallado, ás segundas e quintas-feiras, das 21 ás 22 horas; photographias judiciaria e fraudes graphicas, ás terças e sextas-feiras, das 20 ás 21 horas.

Licenças na Prefeitura

O general prefeito concedeu, hontem, licença de 60 dias, para tratamento de saude, ao chefe do escriptorio central da Superintendencia do serviço de Limpeza Publica e Particular, Francisco Monteiro Lisboa e em prorogação, ao guarda municipal Bento Moreira Padrão

---

52 O CADASTRO DA POLICIA

— Já se vê.

— Então faça-me favor, deixe-me escrever ahi quatro linhas.

O poeta escreveu um bilhete extremamente respeitoso e cortez, pedindo ao intendente geral de policia que lhe concedesse uma entrevista.

— Amanhã, disse, virei buscar a resposta.

Effectivamente, no dia seguinte apresentou-se, sendo mais feliz que nos dias anteriores.

O conde não parecia o mesmo.

No seu rosto, severo e digno, observavam-se vestigios de dôr e soffrimento.

Os olhos fatigados e com olheiras, revelavam inquietação, filha das prolongadas vigilias e interminaveis apoquentações.

Não obstante, dispensou a Beaumarchais um acolhimento franco e cordial.

— Perdão, senhor conde, si tomei a liberdade de o incommodar... Disseram-me que a saude da senhora condessa não era muito satisfactoria...

— Com effeito, receamos um desenlace fatal.

— Nesse caso, que vivamente deploro, a minha visita tem um segundo fim. Em primeiro logar devo supplicar-lhe que não deixe ignorar esta triste nova ao meu bom amigo e seu sobrinho o cavalheiro de Vaudrey, que está como muito bem sabe, encerrado na Bastilha.

— Como! Veiu como emissario de Eduardo?

— Sim, senhor conde, para que o hei de negar? Venho aqui movido de um dever de amisade.

— Nesse caso, sinto muito não poder satisfazel-o.

— Ah! tamanhos são os crimes que Eduardo commetteu, que até se lhe nega o direito de petição ou de queixa, que eu venho exercer em seu nome?

O intendente absteve-se de responder.

— Vejamos, continuou o poeta, de que o accusam? por que o privaram da liberdade? Por que lhe impõem vexames e privações, que não se imporiam talvez a um criminoso da peor especie?

— E' inutil interrogar-me, senhor de Beaumarchais.

— Inutil!

— Sim, absolutamente inutil.

— E é o senhor o primeiro funccionario da policia?... E é além disso tio de Eduardo.

— Exactamente, por isso...

— Como!

— O cavalheiro de Vaudrey já não está sob a minha jurisdicção.

— Mas o senhor tem autoridade absoluta na Bastilha, e poderia pelo menos proporcionar-me uma licença para lhe suavisar as tristes horas de pobre prisioneiro.

— Engana-se, não posso concedel-a. Peça-m'o para qualquer outro preso e dar-lh'a-ei; para Eduardo não é possivel.

— E comtudo prendeu-o.

— E' verdade.

— Por que motivo?

— Obedecendo a ordens superiores.

— Foi por acaso o duello que teve Eduardo com o marquez de Presles?

— E' possivel.

Havia nas respostas do senhor conde de Liniers uma sequidão, um desapego, que o poeta sentindo-se contrariado o mais que era possivel, levantou-se exclamando:

— Vejo, senhor conde, que não se póde fazer nada com o senhor. Julgava vir encontrar no conde de Liniers, ou um ser compassivo e attento á voz de um desgraçado, ou um magistrado rigoroso disposto a levar até ao ultimo extremo o duro cumprimento dos seus deveres... Em troca não achei mais que uma esphinge. E' possivel que não se interesse pela sorte de Eduardo?

— Senhor de Beaumarchais, para que não me chame esphinge, confesso-lhe que um dia me interessou tanto que o preveni e lhe dirigi algumas advertencias salutares.

— Mas...

— E não fui attendido. O orgulho o cegou, e o orgulho o perderá.

FOLHETIM D'«A EPOCA» 53

— Mas agora que o vê preso e incommunicavel, não o interessa?

— Agora... é-me indifferente. Depois, já lh'o disse, não depende de mim.

— Então de quem depende?

— De outros poderes mais altos.

— Mas, senhor conde, poderá dar-me alguma luz... supponho que seu sobrinho lhe é indifferente, poderia comprehender que não m'o é a mim... Diga-me por que o prenderam?

— Recebi uma ordem e cumpri-a. Bem sabe que essas ordens não se discutem.

— Ordem de quem?

— D'el-rei.

— D'el-rei! Estava referendada?

— Pelo ministro guarda-sellos.

— De modo que o senhor neste desventurado successo não foi a cabeça que pensa, mas o braço que executa.

— Exactamente.

— De modo que todos os precedentes do assumpto devem constar no ministerio da Justiça?

— Presumo que sim.

— E esses poderes mais altos de que me fallou são simplesmente os do ministro guarda-sellos?

— Sim, dirija-se ao ministro directamente, alli poderão informal-o... Eu não posso fazer mais que dar-lhe este conselho, si é que se interessa, como creio, pela sorte do cavalheiro de Vaudrey.

Beaumarchais deu os agradecimentos ao conde de Liniers.

Depois retirou-se do seu escriptorio, disposto a encaminhar-se para o ministerio.

— E' um dever, dizia o poeta. Fallarei ao sub-secretario, fallarei ao ministro, fallarei ao rei, si fôr preciso; mas hei de fazer a minha.

Pobre Beaumarchais!

A empresa era mais difficil do que á primeira vista parecia.

Lutar frente a frente com um inimigo por poderoso que seja, seguir o seu jogo, fatigal-o, aproveitar o menor descuido, para dar-lhe um golpe certeiro, e acabar com elle, é tarefa relativamente facil; mas ah! lutar com um inimigo invisivel, repartir cutiladas e espadeiradas nas trévas, significa um esforço superior ás humanas possibilidades.

Não se cançou por isso Beaumarchais.

Mas como de todas as diligencias que praticava, de todos os passos, perguntas e menores movimentos tinha noticia exacta e precisa a duqueza de Treilles, provinha daqui que nesta luta de potencia a potencia, quem sempre ficava de peor partido era o generoso amigo de Eduardo de Vaudrey.

Visitou o sub-secretario de justiça, e não poude arrancar uma só palavra que lhe désse luz naquella tenebrosa intriga.

Sem se prender com ceremonias, dirigiu-se ao proprio ministro.

Mas, debalde o perseguiu com perguntas debalde tratou de o fazer cahir numa negativa.

Queria assim obter um fio que o ajudasse a sahir daquelle intricado labyrintho.

Por isso mesmo que a habilidade do poeta era proverbial, e a sua fama de homem esperto andava na lingua de toda a gente, e precedia o seu nome, olhavam para elle com fundada desconfiança as pessoas a quem recorria para a realisação dos seus fins.

O ministro encerrou as suas respostas em limites muito estreitos, e não quiz sahir delles.

— Mas ha motivo para a prisão de Eduardo de Vaudrey? perguntava Beaumarchais.

— Ociosa pergunta, respondia o ministro, si não houvesse um motivo grave, por acaso tel-o-iam preso?

— Mas saibamos de que se trata.

— O processo está em summario, senhor de Beaumarchais, e a seu tempo o saberá.

— E por que é que o preso permanece incommunicavel?

— Precisamente porque o estado do processo assim o exige.

— Então, dizia Beaumarchais, permitta-me que lhe peça que se active este assumpto o mais depressa possivel.

AVISOS FUNEBRES

Maria Isabel Pereira da Cunha Valente

ZIZINHA

J. Matheus Ferreira, Luiza Pereira da Cunha Ferreira, Maria Balbina Pereira da Cunha, (ausentes), cunhada e irmãs convidam seus parentes e amigos para assistir á missa de setimo dia, que mandam rezar hoje, terça-feira, 17 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja de São Francisco de Paula, por alma de sua irmã e cunhada ZIZINHA, fallecida na Bahia, antecipando os seus agradecimentos.

Antonio Oliveira Freitas Guimarães

Sylvia Guimarães, Virgilio Oliveira Freitas Guimarães, Annibal de Oliveira Freitas Guimarães e todos os demais parentes (ausentes), convidam todos os parentes e amigos para assistir á missa de setimo dia, que mandam rezar hoje, terça-feira, na egreja de São Francisco de Paula, ás 9 horas, por alma de seu estremecido esposo e irmão. Confessam-se agradecidos.

Joaquim Pereira Lima

(FALLECIDO EM PASSA VINTA E. DE MINAS)

Candida do Couto Pereira Lima e suas filhas, agradecem a todas as pessoas que assistiram á missa de 7º dia, por alma de seu saudoso e estimado marido e pae, JOAQUIM PEREIRA LIMA, e de novo convidam para assistirem á missa de trigesimo dia, que fazem celebrar, hoje, terça-feira, 17 do corrente, ás 9 horas, na egreja de São Francisco de Paula, e desde já se confessam eternamente agradecidos.

Rezenha commercial

Rio, 17 de fevereiro de 1914.

Correio — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

«Jupiter», para Santos e mais portos do sul, até Montevidéo, recebendo impressos até ás 8 horas, cartas para interior até ás 8 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 9.

«Cubatão», para Santos e Rio Grande do sul, recebendo impressos até as 8 horas, cartas para o interior até as 8 1|2, idem com porte duplo até as 9.

NOTA — Saques para Portugal e vales postaes para o interior, nos dias uteis, até ás 14 1|2 horas.

— Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira, nos mesmos dias, das 8 ás 17 horas, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, exceptuando os da Companhia Messageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 ás 14 horas.

RECEBEDORIA DE MINAS

Arrecadação do dia 16	11:340$350
De 1 a 16	153:035$231
Em egual periodo do anno passado	173:060$066

Caixa de Conversão

	Entradas	Sahidas
Libras	197	2.080
Francos	120	3.010
Marcos	—	200
Dollars	25	500.000

LASTRO

Ouro em deposito	268.561:181$645
Responsabilidade do Thesouro Lei 2357 e decreto 8512	19.339:776$016
Total	287.900:960$661

EMISSAO

Notas em circulação	287.899:060$000
Moeda subsidiaria	1:900$661
Total	287.900:960$661

Pagamentos declarados

JUROS

Estão declarados os seguintes pagamentos:

Antarctica Paulista, 62º coupon, de 2 em diante.

Industrial Campista, o semestre, de 2 em diante.

Fiat Lux, o 1º coupon dos debentures, de 2 em diante.

Apolices da Camara Municipal de Petropolis, de 1 em diante, o ultimo semestre.

A. Januzzi, Filhos & C. a partir de 2, o coupon n. 57.

Cervejaria Brahma, desde já, os juros do semestre e os debentures sorteados.

Construcções Civis, o 2º rateio, desde já.

Ordem 3ª dos Minimos de São Francisco 2º semestre e os titulos resgatados, desde já.

Companhia Vulcano, os juros do 3º trimestre.

Camara Municipal de Alfenas, os juros de 1,5 de seu emprestimo.

Tecidos Santa Helena, o 2º semestre de seus debentures.

Materiaes de Construcção, o 2º semestre e os titulos resgatados.

Industrial de Electricidade, desde já, os juros vencidos.

Ass. dos Empregados no Commercio, de 14 diante, os juros vencidos.

DIVIDENDOS

Tintas Ancora, o 4º dividendo, a partir desde já.

Banco do Brazil, 15 do 103 por acção de 11 em deante.

Banco Commercial, 94º de 8$ por acção de 11 em deante.

Banco da Lavoura, o 46º de 6$, por acção de 12 em diante.

Seguros Previdente, o 71º de 16$ por acção, desde já.

Predial de Saneamento, o 11º desde já.

Uzinas Nacionaes, o dividendo de 8$, desde já.

U. dos Proprietarios, o dividendo de 5$, de 12 em diante.

Docas de Santos, o 4º dividendo do 2º semestre.

Seguros União dos Proprietarios, de 12 em diante, o dividendo de 5$000.

Movimento Monetario

CAMBIO

Ainda hontem, o movimento de dinheiro para cambio carecia de interesse, assim como seguiu destituido de interesse o de letras de abertura.

Ainda que contra a espectiva, as sahidas de café tem sido regulares, mas tem escasseado as letras porque o mercado de Santos tem-se demorado em calmaria.

Em todo caso, tambem havia pouco dinheiro para esses papeis que continuavam tensos, sendo pequeno o movimento de cambiaes.

Foram dadas as tabellas de 16 e 16 1|32 pelos bancos estrangeiros e as do 16 1|32 a 16 3|32 pelo do Brazil, cotando-se o bancario a 16 1|32, 16 1|16 e 16 3|32 d. esta no do Brazil, contra o particular a 16 3|32 e 16 7|60.

TABELLAS DE TAXAS

Bancos Estrangeiros

Preços:	a 90 dias
Sobre Londres	16 1|32 a 16
» Paris	$591 a $596
» Hamburgo	$732 a $736

Preços:	a 3 dias
Londres	15 27|32 a 15 25|32
Paris	$602 a $601
Hamburgo	$711 a $716
Italia	$507 a $602
Portugal	$286 a $303
Hespanha	$571 a $580
Nova York	3$120 a 3$135
Turquia	15 13|16 a 15 3|4
Austria	15 27|32 a 15 3|4

Operações:

Bancarias	16 1|32 a 16 1|16
Particulares	— a 16 3|32

Banco do Brazil

Praças:	90 d|v	3 d|v
Londres	16 3|32 a 16 1|32	16 1|32 a 16
Paris	$593 a $595	601 a 603
Hamburgo	$732 a $735	712 a 713

Operações:

Bancarias	—	16 3|32
Particulares	—	16 1|8

CAMARA SYNDICAL

Curso official de cambio e moeda metallica:

Praças	90 d|v	á vista
Sobre Londres	16 3|64	15 57|64
» Paris	$595	$601
» Hamburgo	$733	$712
» Italia	—	$601
» Portugal	—	$289
» Buenos Aires	—	2$117
» Nova-York	—	3$025
Libras esterlinas em moeda		15$050
Ouro nacional em moeda		—
Ouro nacional em vales, port 0|1		1$687

Taxas extremas:

Bancarias	16 d.	a 16 3|32
Caixa matriz	16 d.	a 16 1|16

Bolsa de fundos

OPERAÇÕES REALISADAS

Apolices geraes

Antigas 5 %, 13 a.	870$
Dito 57 a.	872$
Emp. 1909, 5 %, 11 a.	822$
Dito 40 a.	825$
Dito 20 a.	818$
Dito 31 a.	790$
Emp. de 1911, 31 a.	818$

Apolices Estadoaes

Rio de 1903, 4 %, 45 a.	80$500
Dito 60 a.	80$500
Minas de 1:000$, 91 a.	790$

Apolices municipaes:

Emp. de 1906, port., 26 a.	195$

Bancos

Brasil, 25 a.	178$

Companhias

Lot. Nacionaes, 100 a. 4	17$
Dito 300 a.	17$250
Dito 1100 a.	17$500
Dito v|c 30 ds. 200 a.	18$
Tec. Alliança 24 a.	140$
Docas de Santos, nom., 16 a.	510$
Dito port. 23 a.	520$

Debentures

Tec. Brazil Industrial 10 a.	110$
Merc. Municipal 100 a.	177$

ULTIMOS PREÇOS

Apolices geraes:	vend.	comp.
Antigas 5 %, s|j	875$	872$
Modernas 5 %, s|j	—	815$
Emp. de 1909, 5 %, s|j	840$	835$
Emp. de 1897, 6 %	—	950$
Apolices estadoaes:		
Rio, 500$ 6 %, 15	465$	452$
Rio, 100$ 4 %	81$	80$500
Esp. Santo, 6 %	720$	700$
Minas Geraes	792$	788$
Apolices municipaes		
1906, nom., 6 %	200$	—
1906 port., 6 %	196$	191$500
L. 20 ouro, 5 %	290$	280$
Lb. 20 nom. 5 %	290$	278$
Acções de Bancos:		
Brazil	178$	176$
Commercial	140$	110$
Commercio	105$	—
Lavoura	150$	100$
Mercantil	220$	201$
Fabricas de tecidos:		
Alliança	—	111$
Confiança	—	100$
Corcovado	200$	—
Mageense	10$	—
Petropolitana	220$	—
Estradas de Ferro:		
Goyaz	40$	—
Rede Sul Mineira	70$	41$
M. S. Jeronymo	9$	5$
Victoria e Minas	59$	40$
Companhias de Seguros:		
Argos Fluminense	—	930$
Garantia	—	283$
Varegistas	—	98$
Diversas:		
Docas da Bahia	30$	28$
Docas de Santos	510$	510$
Loterias	17$	16$500
Melhor. no Maranhão	50$	40$
Mercado	—	60$
T. Colonisação	6$	5$500
Debentures diversas:		
America Fabril	—	165$
Docas de Santos	190$	185$
Novo Mercado	178$	177$
Carioca	—	177$
Manufactora	120$	90$
Sapobemba	175$	172$

Resenha do café

Ainda hontem tivemos o mercado com algum movimento, tendo funccionado regularmente trabalhado.

Os centros de consumo, no entanto, continuavam sem vendas de interesse, regulando os preços, mais ou menos, oscillantes.

Tambem em Santos o mercado tem-se mantido em apathia, com vendas e entradas reduzidas e sem alterações nos preços.

Aqui deram os commissarios a cotação de 7$900 e negociaram de manhã 2.100 saccas e durante o dia 3.400, no total de 5.500, contra 5.250 de sabbado.

MOVIMENTO GERAL

Vendas	saccas
Hontem	5.400
Desde o dia 1	76.390
Desde o dia 1º de julho	1.270.409
Entradas:	
Hontem	8.916
Desde o dia 1	82.631
Desde o dia 1º de julho	2.192.129
Sahidas:	saccas
Hontem	8.727
Desde o dia 1	77.716
Desde o dia 1º de julho	2.051.493
Diversas:	
Existencia	391.928
Em Nictheroy	95.181
Pauta semanal	$530

COTAÇÕES

Typos	arrobas
5	8$500 a 8$600
6	8$200 a 8$300
7	7$900 a 8$000
8	7$500 a 7$600
9	7$200 a 7$300

O assucar

A perspectiva do mercado era de baixa, mas convinha aos vendedores oppor embarque a essa executação.

Hontem, não houve vendas divulgadas, nem houve entradas e sahiram 5.667 sendo o «stock» de 319.183 ditos.

PREÇOS

Qualidades:	Kilogrammas
Branco usina	$380 a $310
» crystal	$300 a $290
» 3ª sorte	$320 a $310
» 2º jacto	$240 a $310
Somenos	Não ha
Crystal amarello	$250 a $270
Mascavinho	$220 a $275
Mascavo bom	$200 a $205
» regular	$180 a $118
» baixo	$170 a 0818

O algodão

Funccionou esse mercado sem negocios ainda hontem, mas as entregas eram regularmente.

Não houve vendas registradas, nem entradas, sahiram 105 fardos e ficaram em deposito 7.386 ditos.

COTAÇÕES

Qualidades:	Por 10 kilos
Ceará, 1ª sorte	16$100 a 11$200
Dito regular	Nominal
Parahyba, sorte	10$800 a 10$500
Dito, regular	Nominal
Maceió 1ª sorte	10$200 a 10$350
Dito regular	Nominal
Penedo, 1ª sorte	9$600 a 10$200
Sergipe	9.600 a 10$200

Cotações do sal

	Por 60 kilos
TOURO alqueire 2$300	5$800 a 5$900
Sol idem 2$200	5$200 a 5$600
Outras marcas, idem 1$900	— —
Commercio	— —

Caes do Porto

PARTE DIARIA DO ATRACADOR

Dia 16 de fevereiro de 1914.

ARMAZEM	CLASSE	NAÇÃO	NOME
1	Lugar	inglez	Frances
2	Vapor	allemão	Hohenstaufen
3	Chatas. / Vapor	nacionaes / francez	diversas / Bellucia
4	Vapor.	americano.	Hawaiian
5	Chatas.	nacionaes.	diversas
6			vago
9			vago
10			vago
16A			vago
PR. MAUÁ			vago

PATEO	CLASSE	NAÇÃO	NOME
7	Vapor. / Chatas.	americano. / nacionaes.	Kansan / diversas
10	Vapor. / » / » / » / Chatas.	argentino. / inglez / » / allemão / nacional / nacionaes.	Parahyba / Spithead / Cotovia / Altair / Lapa / diversas

Movimento do porto

VAPORES ESPERADOS

17 Nova Zelandia, «Tainui».
17 Southampton e escs. «Andes».
17 Portos do Sul «Bragança».
17 Trieste e escs. «Laura».
18 Rio da Prata, «Amazon».
19 Santos, «Belgrano».
21 Marselha e escs. «Italie».
23 Rio da Prata, «Espagne».
23 Rio da Prata, «Cap Arcona».
23 Rio da Prata, «Eugenia».
23 Bordéos e escs. «La Bretagne».
23 Genova e escs. «Brezile».
23 Rio da Prata, «Samara».
23 Rio da Prata, «Città di Torino».
24 Portos do Sul, «Minas Geraes».
25 Rio da Prata, «Frisia».
25 Rio da Prata «Verdi».
25 Nova York e escs. «Vauban».
25 Rio da Prata, Araguaya.
25 Liverpool e escs. «Oravia».
26 Bremen e escs. «Sierra Salvada».
26 Rio da Prata, «Oropesa».
26 Bordeos, e esc. "Garonna".
27 Rio da Prata, «Eiseneck».
27 Rio da Prata, «Salamanca».
27 Rio da Prata, «Drina».

VAPORES A SAHIR

17 Rio da Prata, «Andes».
17 Montevidéo, escs. «Iris».
18 Porto Alegre e escs. «Itauna».
18 Portos do sul. «Parahyba».
19 S. Matheus «Mayrink».
22 Villa Nova, «Rio Pardo».
23 Marselha e escs. «Espagne».
23 Rio da Prata, «Cap Arcona».
23 Rio da Prata, «Eugenia».
23 Bordéos e escs. «La Bretagne».
23 Genova e escs. «Brasile».
23 Rio da Prata, «Città di Torino».
23 Trieste e escs. «Eugenia».
25 Amsterdam, e escs. «Frisia».
25 Nova York, e escs. «Verdi».
25 Rio da Prata, «Vauban».
25 Southampton e escs. «Araguaya».
25 Montevidéo e escs. «Iris».
25 Callão e escs. «Oriana».
26 Rio da Prata, Sierra Salvada.
26 Liverpool e escs. «Oropesa».
27 Liverpool, e escs. «Drina».
27 Portos do sul, «Cubatão».
27 Bremen e escs. «Eiseneck».
27 Hamburgo escs. «Salamanca».

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 44ª loteria da Capital Federal do plano n. 215, 38.ª extracção, realisada hontem.

PREMIOS DE 16:000$ a 1:000$

37602	16:000$000
5155	2:000$000
22106	1:000$000
23580	1:000$000
24899	1:000$000

PREMIOS DE 200$

5757 9723 15881 16337
16551 19611 21434 26157 29972 44098
44258 45707 47371 48066

APPROXIMAÇÕES

37601 e 37603	200$
5131 e 5136	100$

DEZENAS

37601 a 37610	40$
5131 a 5140	30$

CENTENAS

37601 a 37700	10$
5101 a 5200	8$

Todos os num. terminados em 02 têm 4$
Todos os num. terminados em 2 têm 2$
Exceptuando-se os terminados em 02

O fiscal do governo — *Manoel Cosme Pinto.*
O director presidente, *Alberto Saraiva da Fonseca.*
O director assistente, *Augusto da R. M. Gallo*, secretario.
O escrivão, *Firmino de Cantuaria.*

PEQUENOS ANNUNCIOS

Estes annuncios custam 200 rs. por quatro vezes desde que não excedam de tres linhas

OFFERECE-SE um homem portuguez, para qualquer serviço, tanto de escriptorio como em casa particular; dá boas referencias de sua conducta e fiador, quem precisar dirija-se á rua dos Invalidos, 184, sobrado. (1.707

Casas, commodos e terrenos

ALUGAM-SE quarto e sala de frente a dois moços ou a senhor viuvo, na rua de Santa Philomena n. 46, estação da Piedade, em casa de um casal serio.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, com serventina de cozinha a casal ou moços solteiros, por 40$000 na rua Dr. Archias Cordeiro 49, estação do Engenho Novo.

ALUGA-SE uma sala de frente com entrada independente, para um casal sem filhos ou para uma costureira; na rua Diamantina numero 16.

ALUGA-SE por 70$000 uma casa na Avenida Figueiredo, á rua João Rodrigues n. 69, São Francisco Xavier; trata-se na mesma casa n. 1.

ALUGA-SE a casa da rua São Francisco Xavier n. 768; as chaves estão por favor ao lado, no n. 770; trata-se na rua Campos Salles n. 74, telephone 573, Villa.

ALUGAM-SE na rua Jorge Rudge n. 40, duas casas acabadas de construir com todas as condições hygienicas para pequena familia de tratamento, pelo aluguel mensal de 100$000.

ALUGA-SE a casinha da rua Jorge Rudge numero 25; aluguel 45$000; as chaves na quitanda.

ALUGAM-SE um bom commodo por 30$000 e outro grande por 40$000 na socegada casa da travessa Santos Rodrigues n. 22, Estacio de Sá.

ALUGA-SE um quarto para casal em casa de familia com todas as commodidades a rua Senhor de Mattosinhos n. 32.

ALUGA-SE uma casa assobradada para pequena familia á rua de Sant'Anna n. 216.

ALUGAM-SE uma sala de frente e um quarto a rapazes do commercio ou a casal sem filhos á rua da Alfandega n. 165, 2º andar.

ALUGAM-SE uma sala de frente e quartos, com ou sem pensão; avenida Gomes Freire, 110, 35, loja. 1.692

ALUGAM-SE quartos a casaes sem filhos ou a moços decentes, com ou sem pensão; rua do Areal, 47. 1.678

ALUGA-SE um excellente quarto de frente, muito fresco, luz electrica e bom banheiro; na rua da Alfandega, 144, 2º andar, com pensão. 1.681

ALUGAM-SE dois quartos juntos, mobiliados e com pensão; na rua da Alfandega, 144, 2º andar. 1.681

ALUGA-SE um commodo com pensão, a um casal ou a rapazes de tratamento; informa-se na rua S. Henrique, 148, Conde do Bomfim. 1.665

ALUGA-SE um bom quarto em casa de familia para um casal sério; rua de São José n. 33.

ALUGAM-SE por 35$000, 60$000 e 90$000, quartos e salas com todas as commodidades na Avenida Central n. 15, 2º andar.

ALUGA-SE uma sala para escriptorio ou consultorio; rua da Assembléa n. 43, 1º andar; vêr das 2 ás 5 horas.

ALUGA-SE um commodo a casal sem filhos ou mais pessoas que não tenham creanças, em casa de outro casal; é casa nova e de todo o socego, tem luz electrica, tanque, banheiro, cozinha e um bom quintal, á rua Benedicto Hyppolito, 114, antiga do Alcantara; preço, 55$000. (1.504

ALUGA-SE uma excellente sala com 2 quartos e grande quintal, com direito a toda casa, á rua João Caetano n. 129. (1.630

ALUGA-SE uma boa sala de frente; rua Uruguayana n. 115.

ALUGA-SE uma casa com 4 quartos, 2 salas, saleta, agua, gaz e mais dependencias; 2 minutos da estação de Todos os Santos; á rua Visconde de Tocantins n. 18; a chave, á rua Cardoso, 51; trata-se, á rua 7 de Setembro n. 165. (1.704

ALUGA-SE uma bôa casa no Meyer, por 90$000; trata-se na rua Engenho de Dentro, nº 26, pharmacia.

ALUGAM-SE duas boas casinhas, com quarto e sala e cozinha por 55$000; na rua de São Leopoldo n. 187.

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, em casa de familia a moços do commercio á rua Francisco Muratori n. 28.

ALUGA-SE um quarto com mobilia, a pessoas de tratamento; Avenida Gomes Freire n. 89.

ALUGA-SE um quarto a um casal sem filhos, com luz electrica, na rua Thomaz Rabello n. 7, cidade nova. (1.667

Empregos e empregados

ALUGA-SE uma moça portugueza para arrumadeira com pratica do serviço á Avenida Salvador de Sá n. 34.

ALUGA-SE uma senhora para casa de pequena familia para lavar e engommar á rua Haddock Lobo n. 437, quarto n. 33.

ALUGA-SE uma moça para lavar e engommar em casa de pequena familia não faz questão de dormir no aluguel á rua Manoel Victorino n. 27, Engenho de Dentro.

ALUGA-SE uma moça distincta, para arrumadeira, em casa de familia; trata-se á rua Senador Pompeu, 183, commodo n. 5. (1.715

ALUGA-SE uma moça chegada de Lisboa, para cozinheira ou arrumadeira; rua Visconde de Itauna n. 111, armazem.

ALUGAM-SE creadas, da roça, á despesas de passagens e commissões; pedidos á Agenor Portugal, Quitanda, 110 (só por carta) (1.703

ALUGAM-SE duas perfeitas cozinheiras do trivial por 40$000; trata-se á rua Desembargador Isidro n. 178.

PRECISA-SE de uma criada para todo o serviço; rua Itapirú n. 205.

PRECISA-SE de uma menina para ama secca trata-se na rua Pinheiro Guimarães n. 31, casa 3, Botafogo.

PRECISA-SE de uma criada para um casal; rua Frei Caneca n. 252, casa 34.

PRECISA-SE de uma menina de 12 a 16 annos, para serviços leves em casa de pequena familia; rua Francisco Eugenio n. 223.

PRECISA-SE de uma perfeita lavadeira e engommadeira; á rua do Riachuelo n. 152.

PRECISA-SE de uma lavadeira; rua Conde de Bomfim n. 246.

PRECISA-SE de uma empregada na rua do Estacio de Sá n. 76.

PRECISA-SE de uma perfeita engommadeira e lavadeira; á rua da Matriz n. 79, Botafogo.

PRECISA-SE de um vendedor de gazolina. Informações á rua Rodrigo Silva, 32. (1.714

PRECISA-SE de uma empregada para lavar e cozinhar e que durma no aluguel; á rua Valença n. 54, Catumby.

PRECISA-SE de uma senhora de edade que seja seria e de bom comportamento, que não seja de luxo, para companhia de uma senhora que vive empregada; á rua do Estacio de Sá n. 29, das 6 ás 7 horas.

OFFERECE-SE um moço de 22 annos, sabendo bem ler e escrever, e de carpinteiro ou qualquer serviço; carta neste jornal. J. P.

OFFERECE-SE um homem portuguez, para limpesa e recados e mais serviços para casa de familia, aceita-se de pintor e pedreiro.
Quem precisar, póde por favor dirigir-se á rua dos Invalidos, 184, sobrado. (1.663

OFFERECE-SE uma moça para ajudante de costuras e mais serviços leves. Rua S. Leopoldo, 59, casa, 35. (1.705

OFFERECE-SE um ajudante "chauffeur", habilitado, para trabalhar, dando fiança de seu comportamento, tem 23 annos. Rua S. Francisco Xavier, 642, casa 6. (1.706

ALUGA-SE uma alcova, com sala, cozinha e quintal; travessa Carneiro, 12, Estacio; 30$000; das 7 á 1 hora. 1.688

ALUGAM-SE, em casa de familia, na rua do Cattete n. 198, tres salas com sacadas para a rua; só a pessôas de toda respeitabilidade; é excusado dirigir-se quem não estiver nas condições. 1.686

ALUGA-SE uma casa com um quarto e duas salas e cozinha, 40$; rua 24 de Fevereiro, 28, Bomsuccesso. 1.687

ALUGAM-SE quarto e sala em porão, com todas as commodidades, a casal sem filhos; rua São Carlos, 72. 1.682

ALUGAM-SE casas novas, acabadas de construir, com luz electrica, duas salas, dois quartos, banheiro e cosinha, pelo preço de 80$000, á rua Paula Brito n. 159; a tratar no n. 4. 1.684

ALUGAM-SE dois commodos; na rua Amelia n. 12; entrada independente. 1.683

ALUGA-SE a casa n. 79 da rua Santo Christo tem duas salas dois quartos area coberta, despensa, etc.; as chaves no numero 66.

ALUGAM-SE dua sportas para qualquer negocio; Avenida Salvador de Sá n. 150; trata-se com o sr. Fonseca á rua do Theatro ns. 39 e 41.

ALUGAM-SE em Santa Thereza commodos independentes a moços de tratamento; informa-se na rua do Ouvidor n. 1, com os srs. França & Gomes.

ALUGA-SE a casa da rua Coronel Pedro Alves n. 381, propria para familia de tratamento; tem cinco quartos, salas de visita e de jantar, de espera e de costuras, copa, boa cozinha, banheiro quarto para criados jardim ao lado e bom quintal; trata-se no Mercado Municipal, á rua V ns. 10 a 16, com João Vasques Alvares.

ALUGA-SE o sobrado 200 da rua Marquez de Abrantes; as chaves estão no armazem em frente. (1.724

ALUGA-SE a boa casa da rua da Praia, 785, em Nitheroy, com 3 quartos, 2 salas, banheiro, W. C., bom quintal e 1 commodo separado para creados. Luz electrica. Perto dos banhos de mar. Aluguel, 180$. Trata-se á rua de S. Luiz, 42. (1.720

ALUGA-SE uma boa sala de frente, com duas sacadas para a rua, com todas as commodidades, a casal ou pessoas sérias. Rua Monte Alegre, 25, proximo da rua do Riachuelo; trata-se na loja. (1.719

ALUGAM-SE um quarto e uma sala; rua João Caetano n. 71.

ALUGA-SE um commodo com pensão, a casal ou a rapazes de tratamento; informa-se na rua S. Henrique, 14, Conde do Bomfim. (1.665

ALUGA-SE em casa de pequena familia, uma boa sala de frente, a senhor de tratamento; á rua Frei Caneca n. 36, sobrado.

ALUGA-SE uma bonita alcova, com janella e sala de frente, a um ou 2 homens, 20$; travessa Carneiro, 12, Estacio Sá; não a mulheres. 1.585

ALUGA-SE um pequeno de 12 a 14 annos para casa de pensão; rua Barão de São Felix n. 188.

ALUGAM-SE commodos desde 30$000; e cazinhas independente, para familias desde 70$000, na rua Pedro Americo, 359, palacete. (1.608

ALUGA-SE uma grande sala de frente a moços ou a casal, em casa de familia á rua Tobias Barreto n. 80.

ALUGA-SE uma esplendida sala mobiliada á rua Senhor dos Passos n. 37.

VENDE-SE, na estação Encantado, a casa n. 160, da rua Augusta; trata-se na mesma; 8 apartamentos, agua e grande terreno. 1.691

VENDEM-SE lotes de terrenos a 50$000; cada lote de 12X50 a prestação de 10$000 mensaes. Os terrenos são da estação de Anchieta á estação de Jeronymo Mesquita; tem agua encanada, força e luz electrica; os terrenos margeam a Estrada de Ferro Central do Brazil. Construcção livre, não paga imposto. Desde o dia 10 de fevereiro, por ordem do exmo. sr. director da E. F. C. do Brazil, os trens de Paracamby param nos terrenos, em frente a egrejinha de S. Matheus, no kilometro 29; passagem de ida e volta de 2ª classe, rs. 600 e de primeira classe ida e volta, 1$000. Brevemente terá a plataforma nos terrenos. Os lotes de 50$000 medem 12 metros de frente, por 50 de fundos, ou seja 12X50; a planta foi traçada por um habil engenheiro; as quadras são de 200 em 200 metros; as avenidas têm 15 metros de largura. E' a melhor topographia dos Suburbios da E. F. C. do Brazil, lugar de futuro, porque dia a dia augmenta o valor dos terrenos nos suburbios.
Para tratar com o sr. Aristides, á rua da Alfandega, 218, sobrado, telephone, 361, norte. O comprador toma posse do terreno na primeira prestação de 10$000. (1.717

VENDE-SE um pequeno sitio arborisado caprichosamente, na rua Tavares Guerra n. 74, Madureira, rende 60$ mensaes; vêr a qualquer hora do dia e tratar com o proprietario, todos os dias, das 18 ás 20 horas, no mesmo — preço 6:000$000. (1528

VENDEM-SE lotes de terrenos de 12X50 preços: 50$000, 100$000, 150$000 e.... 200$000; lote a prestações de 10$000 mensaes da estação de Anchieta a Jeronymo Mesquita; tratar, á rua da Alfandega, 218, sobrado, telephone, 361, norte, com o sr. Aristides; tem agua encanada e luz electrica; o comprador ficará de posse dos terrenos na primeira prestação.

Diversos

ADELIA B. Monteiro, lecciona piano, canto e harpa. Chamados para o escriptorio deste jornal. 1.693

ALUGA-SE uma vaga para estudar piano, canto ou violino; praça Tiradentes numero 9. F. Mellio. (1.558

PRECISA-SE de moços e moças que disponham de duas a tres horas por dia, para trabalharem em casa, garantindo-se o ordenado de 3 á 4 mil réis diarios, no maximo, serviço leve e de facil execução. Escrevam a Jackes Butcher, caixa do Correio 1.118, Rio de Janeiro — Brazil; enviando 200 réis em sellos, para o porte. (1.605

PRECISA-SE de um socio para pharmacia; Theodoro da Silva, 102, esquina Villa Isabel. 1.574

PRECISA-SE, senhoritas para aprender piano do maestro, Mallio; praça Tiradentes, n. 9. (1.556

PRECISA-SE de tres agenciadores, cobradores. Ordenado e porcentagem; fiança só em dinheiro, 150$, 200$ e 250$. Rua da Assembléa, 35, sobrado, das 9 horas. (1.701

OFFERECE-SE um moço de 25 annos, sabendo ler e escrever, competente para qualquer ramo commercial. Cartas a B. Mayoral, rua Gomes Carneiro, 100. 1.676

PRECISA-SE de um inspector de alumnos, no Collegio "Maria Antonieta", á rua Campo Alegre, 124. Exige-se referencias. 1.685

VENDE-SE uma machina para imprimir cartões de visita; 133, Lavradio, Livraria Brazileira. 1.680

PROFESSOR de dactilographia e tachygraphia, ensina em collegios e casas de familia; rua Senhor dos Passos n. 72, sobrado, das 12 ás 17 horas. 1.689

VENDE-SE um terreno, á rua da Harmonia, 34; trata-se com o sr. Heitor, á rua de São Pedro, 188.

VENDE-SE qualquer livro para revendedores, com grandes descontos; Livraria Brazileira, 133, Lavradio.

SENHORITA educada em um dos mais reputados collegios brazileiros, propõe-se a leccionar primeiras letras, portuguez e francez em casas de familia. Cartas com as iniciaes I. A. para a rua Dias da Silva, n. 19, Meyer.

VENDE-SE "O Rajah de Pendjab", sensacional romance de Coelho Netto, 2 volumes mil réis; Livraria Brazileira, 133, Lavradio. 1.680

SEMENTES novas, vendem-se á rua Uruguayana 128 e 130, casa Guimarães & Fonseca. (1534

VENDEM-SE obras de Ruy Barbosa, Oliveira Lima, José de Alencar e outros, Livraria Brazileira, 133, Lavradio. 1.680

VENDE-SE uma pharmacia, barato, urgente; Theodoro da Silva, 102, esquina Villa Isabel. 1.575

VENDE-SE "Poesias", por Cunha Mendes, 1 grosso volume, mil réis; 133, Lavradio, Livraria Brazileira. 1.680

VENDE-SE um phonographo em perfeito estado, com 31 chapas. Preço 60$000, á rua Miguel de Frias n. 14, com o sr. Agostinho de Carvalho. (1.71

VENDE-SE uma collecção do jornal *A Epoca*, desde o seu inicio; está limpa e conservada; na rua Christovão Colombo n. 38, casa 41, das 6 ás 10 horas da manhã. 1.576

VENDE-SE, "Magdalena", romance de Escrich, a mil réis, Livraria Brazileira, 133 Lavradio. 1.680

VENDE-SE, "O Piano de Clara", primoroso romance de Escrich, a mil réis; 133 Lavradio, Livraria Brazileira. 1.680

VENDE-SE a "Zingara", composição para piano, do maestro Mallia; praça Tiradentes, n. 9. (1.554

VENDE-SE "Os Falsos Herdeiros", romance de Ponson du Terrail, a mil réis, 133, Lavradio. 1.680

VENDE-SE barato, colchões e moveis, na Fabrica Arnaldo, em frente á estação da Piedade. 1.690

VENDE-SE, "O Carrasco do Rei", romance, mil réis; Livraria Brazileira, 133, Lavradio. 1.680

VENDE-SE um gramophone com 5 chapas, por 35$, um cabide de centro, por 8$, uma mesa e um armario por 15$, e um berço por 3$; travessa José Bonifacio n. 26, Todos os Santos. 1.679

VENDE-SE "A Escrava Isaura", formoso romance, a mil réis; 133, Lavradio, Livraria Brazileira. 1.680

Cavando a vida...

RESULTADO DE HONTEM:

Antigo	602	Avestruz
Moderno	593	Veado
Rio	366	Macaco
Salteado		Aguia

Para hoje:

Zé da Sorte.

Indicador d'A Epoca

Advogados

DR. ARTHUR LUIZ VIANNA—Rua Primeiro de Março n. 88.

DRS. LUIZ NOVAES e MANOEL PINTO JUNIOR — Escriptorio: Rua dos Ourives, 30 — Das 2 ás 3 horas.

Medicos

DR. DANIEL DE ALMEIDA—Partos molestias de senhoras e operações. Cura radical das hernias. Ruas do Hospicio n. 68 e Fatani n. 7.

DR. ADOLPHO MOURÃO, clinica medica geral, rua Visconde Sapucahy, 314.

DR. CAETANO DA SILVA—Tratamento especial da tuberculose pulmonar—Consultorio Rua Uruguayana n. 35. Das 3 ás 4 da tarde, ás terças, quintas e sabbados—Residencia Rua 24 de Maio n. 152.—Estação do Riachuelo.

MOLESTIAS DE GARGANTA, NARIZ, OUVIDO E BOCCA — DR. EURICO DE LEMOS, especialista. Consultorio: Carioca, 36, de 12 ás 6. Telephone, 6.109, Central — Residencia: praia de Botafogo n. 114. Telephone, 1.296, Sul.

DR. MONCORVO — Molestias das creanças, da pelle e syphilis. Consultorio: rua Uruguayana, 11. Consultas, ás 4 horas.

DR. ANNIBAL FALLER — Consultorio, Assembléa n. 83 sobrado, das 15 ás 17 horas. Residencia, avenida Gomes Freire, 114. Telephone 1.779, Central.

Dentistas

DR. ROMEU F. DE FARIA. Cirurgião-dentista. Consultas diarias, das 7 ás 12 horas. Travessa de São Francisco de Paula, 22, 1º andar. Telephone 2608 central.
3:24)

Constructores

RAPHAEL PAIXÃO — Engenheiro architecto, constructor. Escriptorio Uruguayana 47. Officina, Visconde de Itaúna, 112 e 212. Telephs. 1724, 2253.

Companhias

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL — Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal, ás 2 1/2 aos sabbados ás 3 horas da tarde, á rua Visconde de Itaborahy n. 45.

EMPRESA DE TRANSPORTES — Joaquim Alves Corrêa & C. — Gerente, Sebastião Torres — Cocheira, rua General Pedra n. 102. Ponto, rua Visconde de Itaborahy, esquina da de Theophilo Ottoni. — Encarrega-se de quaesquer carretos, machinismos, etc.

Cafés

CAFÉ RIO BRANCO — Especialidade em lunchs e ceias a todo o momento. Telephone n. 5.791 — Rua São José n. 93.

Cinematographos e diversões

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO — Escriptorio central, rua Luiz Gama n. 11—Rio de Janeiro.

UM CAVALHEIRO

que durante 18 annos soffreu de bronchite asthmatica, tendo-se curado na Europa, com a receita de um medico allemão, envia gratuitamente a cópia da receita a quem a pedir por escripto; remettendo enveloppe com endereço para resposta. Dirigir carta a A. B. Silveira, Avenida Gomes Freire n. 79, Rio de Janeiro.

1711

Moveis a prestações

Moveis a prestações a casa "Sion", na rua Senador Euzebio 117; vende moveis a prestações e em boas condições, e entrega na primeira prestação. Telephone 5209.
3416)

NA BAHIA..

Grande successo das Pilulas de Bruzzi !...

Srs. Bruzzi & C.
Rio de Janeiro.

Levo ao conhecimento de vocês que tenho applicado em muitas pessoas de "gonorrhéas", as Pilulas de Bruzzi, e todos que dellas têm feito uso têm obtido a cura radical; venho, portanto, felicital-os por tão util medicamento.

Jequiriçá, 4 de março de 1912. Coronel *Leonel Marques de Magalhães.*

A' venda em todas as drogarias e pharmacias e com os depositarios Bruzzi &C., rua do Hospicio, 133. P. Siqueira & C., rua Uruguayana, 140.
690)

DINHEIRO

Dá-se qualquer quantia sob hypothecas de predios ou valores com

A. SEIXAS & C.

Rua do Carmo 74, sobrado

1721

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora, achando-se doente, ha annos, e impossibilitada de trabalhar, como prova com attestado medico, e tendo uma filha tuberculosa; não podendo, tambem, trabalhar e sem ter meios para sustentar-se e á sua filha, passando as maiores necessidades, vem, por isso, pedir ás pessoas caridosas e ás almas bemfazejas paes e mães de familia, pelo amor de seus filhos e por alma de seus parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e alliviar os seus soffrimentos e de sua filha, pois que, Deus a todos dará recompensa.

Rua Senhor de Mattosinhos 34, antigo 26, primeira casa; bondes de Catumby e Itapirú'. Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso.

OURO

Compra-se ouro, prata, brilhantes e joias usadas; paga-se bem, na Praça Tiradentes, 16, antigo Largo do Rocio

1610

MOVEIS

Novos e usados, ninguem vende mais barato, reforma-se colchões e troca-se moveis A' BELLA AURORA. Rua Visconde de Itaúna n. 149. Telephone n. 2.845. Em frente ao jardim da praça 11 de Junho.

1.413

Gymnasio de S. Bento

Acham-se abertas, até ao fim do corrente mez, as inscripções para os exames de admissão dos alumnos novos.

Haverá, este anno, além do externato, um semi-internato facultativo, em que os alumnos terão, em horas convenientes, almoço e "lunch".

Prestado o exame de admissão, o alumno entrará no curso para que fôr julgado habilitado.

Os exames começarão nos primeiros dias de março e as aulas se abrirão á 16 do mesmo mez.

(1.708

Escola Popular de S. Bento

Continuam abertas, até ao dia 15 de março, as matriculas desta nova escola primaria.

O ensino é inteiramente gratuito e ministrado com o fim especial de beneficiar o povo, conforme a antiga tradição da Abbadia de São Bento, proporcionando-lhe util e solida instrucção, necessaria a todo cidadão na vida social.

Os alumnos entrarão ás 10 horas e sahirão ás 2 da tarde. As aulas começarão á 16 de março.

(1.709

Dr. Oliveira Bastos, esp. em

partos, molestias das senhoras, vias urinarias, nervosas, syphilis e operações, etc. Evita a gravidez e faz conceber sem operação e sem dôr, nos casos indicados, etc. Applica o 606, 914 — as reacções de Wassermann e de Noguchi (sôro-diagnostico da syphilis). Tratamento da epilepsia, hysteria, neurasthenia, impotencia, (ambos os sexos). Chamados á qualquer hora. Tel. 4.705 Central. Oito annos de pratica dos Hospitaes de Berlim, Bremen, Paris, Londres, etc. Consultas gratis aos pobres, de 1 ás 5, no consultorio. Assembléa 35, sobrado. Das 9 ás 11 da manhã e das 6 ás 9 da noite, na residencia. Avenida Gomes Freire, 110.

Hypothecas, venda e compra de predios

Augusto Torres, empresta dinheiro sob hypotheca de predios bem localisados e a juros modicos; assim como os compra e vende. Rua da Alfandega, 134, sobrado, telephone, 2583.
0641)

Norddeutscher Lloyd Bremen

TELEGRAPHO SEM FIO EM TODOS OS PAQUETES

Proximas sahidas para a Europa:
COBURG, 22 de fevereiro.
EISENACH, 27 de fevereiro.
SIERRA CORDOBA, 7 de março.
ERLANGEN, 13 de março.
SIERRA SALVADA, 21 de março.
AACHEN, 27 de março.
GIESSEN, 5 de abril.
WUERZBURG, 10 de abril.
SIERRA VENTANA, 18 de abril.

O PAQUETE

COBURG

Commandante G. Wendig

Esperado de Buenos Aires e escalas, no dia 22 do corrente, sahirá no mesmo dia para MADEIRA, LISBOA, LEIXÕES (via Lisboa), VIGO, BOULOGNE S|M e BREMEN.

Este paquete tem esplendidas accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes

PREÇOS DAS PASSAGENS:

1ª CLASSE:
Para Peninsula, 281$200.
Para Boulogne S|M 325$600.
Para Bremen, 355$200.

3ª CLASSE:
Para todos os portos da escala na Europa, 105$000.
E mais 5 °|° de imposto do governo.

Para passagens e mais informações, trata-se com os agentes geraes:

Herm Stoltz & Co.
AVENIDA RIO BRANCO, 66 á 74
TELEPHONE 42 NORTE
0744

A PREÇO FIXO
DROGAS
E PRODUCTOS PHARMACEUTICOS
GRANADO & C.
RUA 1º DE MARCO 14 16 18
FILIAL
RUA Vde do RIO BRANCO 31
LABORATORIO A VAPOR
RUA DO SENADO. 48
RIO

Compagnie de Navegation SUD ATLANTIQUE

LINHA POSTAL

Paquetes correios, fazendo a linha entre Bordeaux, Lisboa e Rio de Janeiro, indo a Montevidéo e Buenos Aires.
Viagens rapidas, sendo, entre Lisboa, 10 DIAS E HORAS.
Entre Rio de Janeiro e Bordeaux 13 E MEIO DIAS.

CHEGADAS DA EUROPA E SAHIDAS PARA O RIO DA PRATA

BRETAGNE .... a 23

O PAQUETE

La Bretagne

Esperado de Bordeaux, no dia 23 do corrente, sahirá no mesmo dia para Montevidéo e Buenos Aires.

LINHA COMMERCIAL

Partidas quinzenaes alternadas com as dos paquetes da linha postal.

CHEGADAS DO RIO DA PRATA E SAHIDAS PARA A EUROPA

SAMARA........ a 24

O PAQUETE

Samara

Esperado do Rio da Prata no dia 24 do corrente, sahirá no mesmo dia, para Bahia, Pernambuco, Dakar, Lisboa, Leixões via Lisboa e Bordeaux.

ESTES PAQUETES ATRACAM NO CAES DO PORTO

PARA A EUROPA:

Passagem de 3ª classe 110$300 — Conducção para bordo gratis

Passagem de 3ª classe para o Rio da Prata 50$400

Todos os paquetes desta Companhia têm excellentes accommodações para passageiros de 1ª classe, e 2ª intermediaria, e alojamentos dotados de todos os requisitos hygienicos para os de 3ª classe. Cabines de luxo, camarotes para uma só pessoa, etc. Camarotes de duas camas na 2ª classe e na intermediaria.

PARA CARGAS TRATA-SE COM F. ROLA, CORRETOR DA COMPANHIA

ANTUNES DOS SANTOS & C.

Avenida Rio Branco, 14 e 16 — *RIO DE JANEIRO*

SANTOS—Rua Quinze de Novembro n. 70 — S. PAULO—Rua Direita n. 4

CAMBIO—Compra e venda de moedas de todos os paizes em vantajosas condições Antunes dos Santos & C.

14 e 16 --- AVENIDA RIO BRANCO --- 14 e 16

PRECISA-SE

Para um estabelecimento, precisa-se alugar um predio na Avenida Rio Branco, com tres portas de frente, 1º e 2º andares, entre as ruas do Rosario e S. José; cartas com proposta a **Karl Ranniger** no escriptorio desta folha, para ser procurado.

Moveis a prestações

Grande sortimento de mobilias para sala de jantar, sala de visitas, dormitorios e avulsos. Entregam-se com a primeira prestação, em condições vantajosas. Dão-se 12 mezes de prazo.

Rua Sonador Euzebio ns. 31 e 33

Perto da E. F. C. B., telephone n. 3.820
0654

Escriptorio de advocacia

Alexandre B. da Fonseca

Trata de inventarios, causas civeis, commerciaes e criminaes, adeantando custas. Rua da Alfandega n. 134, sobrado. —Telephone n. 2583.
0482)

Delicioso refrigerante. Espumante sem alcool e
Telephone 1431
Caixa postal 1211
0615)

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

EXTRACÇÕES PUBLICAS sob a fiscalisação do governo Federal, ás 2 1/2 horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

HOJE *HOJE*	AMANHÃ AMANHÃ
306—53ª	306—51ª
20:000$000	20:000$000
Por 1$600 em meios	Por 1$600 em meios

SABBADO, 21 DO CORRENTE

As 3 horas da tarde—309—6ª

50:000$000

Por 4$000 em quintos

SABBADO, 7 DE MARÇO
GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

As 3 horas da tarde — NOVO PLANO — 320 — 1ª

200:000$000

Inteiros 35$200, quadragesimos 900 réis

Só jogam 20.000 bilhetes

N. B. — Os premios superiores a 200$ estão sujeitos ao desconto de 5 °|°.
Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94, Caixa n. 817, Teleg. LUSVEL.
71')

Collegio Piragibe

(PARA MENINAS)

Dirigido por FRANCISCA PIRAGIBE

O curso está dividido em tres classes

1ª classe elementar — instrucção primaria.
2ª classe secundaria — estudo pratico das linguas vivas e das sciencias fundamentaes.
3ª classe de preparatorios.

Rua S. Francisco Xavier, 894

Acceitam-se meninos menores de 11 annos.

As aulas começam ás 10 1/2 e terminam ás 16 horas.

As aulas já estão funccionando

13 annos de existencia — **UNICOS E EXTRAORDINARIOS CLUBS** — 13 annos de successo

COM SORTEIOS DIARIOS E DIREITO A REPETIÇÕES

Agentes da machina de escrever "Victor"

Nestes clubs o prestamista recebe tantas vezes as joias, quantas vezes o numero fôr premiado na mesma semana pela dezena, annexa á Loteria Federal.

JOIAS E RELOGIOS
RELOGIOS DE PAREDE
MACHINAS DE ESCREVER
GRAMOPHONES E DISCOS
MOVEIS. BICYCLETTAS
TERNOS DE ROUPA
ETC., ETC

Inscrevam-se nos Clubs da Cooperativa Chronometrica

O maior e mais antigo estabelecimento no genero.

BARBOSA & MELLO

N. 154, RUA DO HOSPICIO. N. 154

Patente n. 7. — TELEPHONE Norte 1.330

GYMNASIO RIO BRANCO

Rua Chile 25

Curso primario—fundamental e de Revisão

Ensino pratico de linguas—professores extrangeiros. Ensino pratico experimental de Physica, Chimica e Historia Natural.
Matricula das 10 ás 12 e das 4 ás 5.

Director, dr. Eugenio de Mattos.

0733

OLEO DE CAPIVARA

EMULSÃO DE CYTOGENOL E OLEO DE CAPIVARA
CAPSULAS DE OLEO DE CAPIVARA PURO
CAPSULAS CREOSOTADAS DE OLEO DE CAPIVARA
CAPSULAS DE CYTOGENOL E OLEO DE CAPIVARA

SÃO OS UNICOS MEDICAMENTOS QUE CURAM A TUBERCULOSE

Seus effeitos são tambem maravilhosos na ASTHMA, BRONCHITES CHRONICAS, BRONCHITES ASTHMATICAS, ANEMIA, IMPALUDISMO, DIABETES e todas as molestias dos "orgãos respiratorios". Empregado com reaes vantagens nos casos em que é indicado, é um reconstituinte energico.

Pesai-vos antes de fazer uso da EMULSÃO e trinta dias depois de usal-a observareis o augmento de peso e a volta das forças perdidas.

A venda em todas as pharmacias e drogarias do Brazil e no deposito geral 86, Avenida Passos, 86 e 213, Rua da Alfandega, 213

Pharmacia N. S. Auxiliadora—Rio de Janeiro

tudo o que é imitado, signal de grande valor

Para evitar as falsificações e imitações grosseiras que são sempre prejudiciaes aos doentes, exijam os preparados de Medeiros Gomes, cuja marca registrada é uma CAPIVARA e são os legitimos preparados do OLEO DE CAPIVARA. Preço do frasco 4$000. Preço da duzia 42$000.

"A COSMOPOLITA"

Sociedade Anonyma de Peculios por Mutualidade

PECULIOS DE:

7:500$000, 15:000$000, 20:000$000, 30:000$000, 40:000$000 e 50:000$000

Séries especiaes para os maiores de 56 annos
216 premios em dinheiro annualmente
Restituições de joias e outras bonificações

Prospectos e informações com os AGENTES ou com a SÉDE em

BARBACENA — MINAS

0621)

FARINHA LACTEA NESTLÉ

FARINE LACTÉE NESTLÉ
...est complet pour les Enfants
Dépot à Londres: MAISON HENRI NESTLÉ
6&8, Eastcheap E.C.

Eis aqui o melhor alimento para as creanças.

CHEDDITE

Poderoso explosivo fabricado pela **Companhia Nacional de explosivos de Segurança**, usado nos trabalhos dos portos de **Montevidéo, Recife, Bahia, Barra do Rio Grande do Sul, Dique da Ilha das Cobras**, e nas obras de diversas pedreiras e trabalhos de estradas de ferro.

Este explosivo, de uma **Segurança** absoluta, substitue vantajosamente as melhores dynamites, sendo seu custo 20 °|° menor. Peçam informações na Séde da Companhia, á rua de S. Pedro, 36. Telephone 1474 Norte, RIO

0718

MILAGRES DO BAZAR COLOSSO

vinde ver muitas novidades escolhidas pelo sr. Alberto Branco Paris Berlim Suissa Londres assim como saldos roupas para Senhoras, homens, creanças. Brim chitas riscados para ricos e pobres no Bazar Colosso á rua Haddock Lobo 47, junto á pharmacia e perto Rua Maria José; provisoriamente.

(1723

Cartas de fiança

dão-se de qualquer quantia, sobre boas referencias. Casas commerciaes de primeira ordem. Rua de S. José, n. 7 sobrado.

(1.461

BANGU'

A rifa de uma machina Singer, que se devia extrahir amanhã, 18, fica transferida para o dia 23 de março. — *J. A.*

(1713

Moveis a prestações e a dinheiro

E entrega-se na 1ª prestação, sem fiador e á prazo de 10 mezes; é só na empresa Norte Americana, de Samuel Galper, á rua Senador Euzebio nº 73. Telephone nº 1.317, Central.

(1.712

PALACE-THEATRE

O MAIS CONFORTAVEL E ALEGRE DA CAPITAL
Empreza Theatral Brazileira—Concessionaria da SOUTH AMERICAN TOUR
Maestro director da orchestra LUIZ FILGUEIRAS

HOJE Terça-feira, 17 de Fevereiro de 1914 **HOJE**
A's 21 horas em ponto (9 horas da noite)

Grandioso Espectaculo

GRANDE DESAFIO DE BOX-INGLEZ !
ENTRE OS CAMPEÕES:

JACK MURRAY !!! Norte-Americano e **JOSE' FLORIANO !!!** Brazileiro

SUCCESSO ! *EXITO !* *SUCCESSO !*

Les Armoniques ! Musical Melange Act. | **Miss Valverde !** A Serpentina Aerea sobre arame

Bella Olympia ! Danças suggestivas | **Las Triguenitas !!!** cantoras, bailarinas, maxixe !!!

ETC. ETC. ETC

Quinta-feira: 19 de fevereiro!
Grande festival artistico em honra da sympathica artista

BELLA OLYMPIA!

Preços das localidades:
Frizas e camarotes, sem entrada, 10$000; poltronas, com entrada 5$000; cadeiras, 3$000; ingresso, 2$000.
1722

THEATRO APOLLO

Companhia Dramatica — EMPRESA EDUARDO VICTORINO & C.

HOJE A comedia em 3 actos de E. Bourdet **HOJE**

Germana, a actriz LUCILIA PERES

O TEMPO, de Paris, publica o seguinte: «O que nos encantou nesses 3 actos, foi a precisão, a segurança e a sua tranquilla audacia. As audacias em theatros não offerecem perigo, quando não descem á libertagem.»

AMANHÃ—**A Mulher do Outro**

PREÇOS:—Camarotes de 1ª ordem, 15$000; ditos de 2ª, 6$000; fauteuil e galerias nobres, 3$000; cadeiras, 2$000; entrada geral e galerias, 1$000.
0764)

CINEMA THEATRO S. JOSÉ

Empresa Paschoal Segreto

HOJE, A'S 19, 20 3|4 e 22 1|2 HORAS

Companhia Nacional de operetas, comedias, vaudevilles, magicas, revistas e burletas—Direcção scenica do actor Domingos Braga — Maestro director da orchestra José Nunes

A mais completa victoria do Theatro Popular!

Zig-Zig-Bum!

Alfredo Silva applaudido freneticamente no desempenho do papel de «Niculáu»

Grandioso Successo de: Pepa Delgado, Maria Lina, Esther Bergerath, Antonietta Olga, Maria Fonseca, Luiza Caldas e toda a companhia

A unica revista verdadeiramente carnavalesca de 1914

Montagem primorosa! Musica excitante e deliciosa! Scenarios deslumbrantissimos! Apotheoses arrebatadoras! A Banhista! O Radiogramma! Desempenho sublime! A Manicura!

A Ventarola! A Caixa e o Bombo e o celebre

TANGO ARGENTINO

Amanhã e todas ás noites: **ZIG-ZIG-BUM!**

A seguir: **O Sorteio Militar**, opereta em tres actos, e **O Bravo de Canudos**, opereta burlesca, tambem em tres actos.

Casas, empregos

Só não se emprega quem não quer trabalhar. Só não aluga casa quem não quer morar. Porque os annuncios de Aluga-se, Vende-se e Precisa-se casas, empregos e empregados, custam n'A Epoca apenas 200 réis por quatro vezes desde que não excedam de tres linhas